



RELATÓRIO ANUAL

1994

As origens não têm somente
função de exemplaridade
mas também de raiz primeira
de onde emana
através dos tempos
toda a VIDA.

Nossa história não é algo que se passou,
mas realidade viva que continua
caminhando
evoluindo
progreindo
fluindo ...
rumo ao FUTURO:
construção do mundo novo!



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27.097.229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94.083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MI-31003/71
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027)536-1151 - Cx. Postal 35 - CEP 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

-02-

Anchieta, 31 de dezembro de 1994.

Prezado Amigo e Colaborador,

Chega mais uma vez o momento de encaminhar-lhe o RELATÓRIO ANUAL DO MEPES - exercício de 1994. Ao fazê-lo, queremos reafirmar-lhes os anseios profundos que alimentaram todos nós na caminhada. Todos nós desejamos e nos empenhamos como mepianos:

na construção de uma comunidade
BASTANTE FORTE E UNIDA
para resistir a todos os desafios.
BASTANTE ESCLARECIDA
para conviver com o diferente sem
perder a própria identidade.
BASTANTE REALISTA
para assumir as exigências do dia-a-dia
na fidelidade ao IDEAL, sem desânimo.
BASTANTE FRATERNA
para realizar sempre mais sua proposta:
CRIAR E SER O HOMEM NOVO
PARA O MUNDO NOVO.

Como agricultores procuramos trilhar os caminhos experimentados nestes 26 anos, tentando o equilíbrio e a harmonia entre a PROMOÇÃO HUMANA - o CRESCIMENTO SOLIDÁRIO de nossas Comunidades - o DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-ECONÔMICO de nossa realidade rural.

Elaborar o presente relatório é para nós uma oportunidade muito rica. Não consiste apenas em juntar dados estatísticos e elencar atividades para comprovar serviços e oferecer um balanço a quem de direito. Isto fazemos responsabilmente e gratos pela confiança em nós depositada por tantas Entidades nacionais e internacionais. Mas não só! Transcendendo este objetivo, a elaboração do relatório anual, nos possibilitando uma visão de conjunto das atividades realizadas, sendo para nós uma ajuda para meditar em comum e avaliar:

O QUE SOMOS
O QUE REALIZAMOS
O QUE DEVEMOS SER.

Força-nos a ir às nossas raízes, a verificar a fidelidade e crescimento nestas, a projetar nosso futuro.

Constatamos que foi realizado um enorme trabalho, enfrentando-se os desafios dos poucos recursos humanos e financeiros para tantas necessidades do meio rural. Estes foram potencializados pela vivência do ideal, geradora de participação, multiplicadora de energias. Caminhamos juntos no intercâmbio de vida e de serviços com os 14 Municípios capixabas, com o irmão primeiro que é a Fundação Pe. Antonio D. Cíviero (Piauí); com Entidades congêneres no serviço à educação agrícola dos Estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Rorônia, Amapá, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e além fronteiras, Moçambique (África); e outras que se uniram a nós, presentes na Europa, América Latina e América do Norte.



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94.083 de 18 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027)536-1151 - Cx. Postal 35 - CEP 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

-03-

A humildade é a verdade! A contemplação dos resultados, ao mesmo tempo produz justa satisfação em todos nós e aciona a NOSSA GRATIDÃO:

"Obrigado, Senhor nosso DEUS!
Realizastes os anseios de nossos corações
não rejeitastes as nossas preces"
(Sl. 20,3)

Colhamos juntos, prezado amigo e colaborador o fruto do SERVIR-SOLIDÁRIO. Tal comenda lhe cabe com justiça:

Nos acertos das realizações mepianas
há muito de sua PRESENÇA.
OBRIGADO!

O montante das atividades, a credibilidade de que desfruta o MEPES; a confiança que nele depositam os seus usuários, os agricultores; o sucesso que vem alcançando na busca de um modelo agrícola humano-comunitário-tecnológico; as parcerias realizadas com tantas Entidades nacionais e internacionais; enfim, tudo o que segue relatado, forçamos, em nossa avaliação, a aprofundar a responsabilidade de que somos investidos e se transforma em novo estímulo para prosseguir o caminho.

Ao relatar a vida do MEPES em 1994 tentamos comunicar sobretudo a chama interior que o animou: a "Identidade Mepiana" que se procurou viver e encarnar em cada unidade, com maior ou menor compreensão e sucesso. Na sua leitura encontrarão fatos maiores, exigindo novas respostas. Mas encontrarão também o elenco dos fatos do dia-a-dia que demonstram a fidelidade criativo-dinâmica do Movimento e comprovam a solidez da estrutura na realização dos compromissos assumidos,

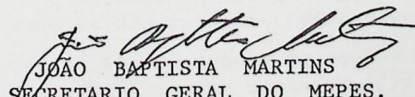
Seu apoio, interesse, palavra de incentivo, presença, parceria, celebração das conquistas, compreensão de falhas e dificuldades são muito importantes para nós. Elas favorecem nossa convicção pela experiência concreta:

EXISTE uma ESPERANÇA UNIVERSAL
alicerçada, atuante, sustentáculo da
SOLIDARIEDADE-FRATERNAL-CRISTÃ
alimento de VIDA NOVA
promotora da PAZ.

AURORA de " UM NOVO CÉU e UMA NOVA TERRA"

Esperando uma sua palavra sobre o que lhe apresentamos, renovo os sentimentos de gratidão e amizade de todo o MEPES,

Fraternalmente,


JOÃO BAPTISTA MARTINS
SECRETARIO GERAL DO MEPES,

MEPES

SUA CAMINHADA EM 1994

Um que o desenvolvimento trazesse um fruto comum do esforço conjunto.

O desenvolvimento é fruto do esforço comum e só se realizará se todos desde os governos até cada um dos operadores estiverem animados de AMOR FRATERNAL e forem movidos pelo desejo sincero de construir uma CIVILIZAÇÃO DE SOLIDARIEDADE MUNDIAL.

construir e viver a plena democracia no

Este relatório tenta documentar a vida do MEPES, a sua caminhada no ano de 1994, ainda que de forma breve, sintetizado, ora usando os dados numéricos para comprovar fatos, ora narrando fatos para explicar as sínteses estatísticas.

Na história do MEPES em 1994 houve muitos desafios, realizações, dificuldades, lutas mas sobretudo coerência e responsabilidade com os compromissos assumidos.

Dentre as situações significativas queremos destacar:

- o reconhecimento oficial do modelo pedagógico da ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA pela autoridade competente - A UNIVERSIDADE DO ESP. Santo - aperfeiçoamento na metodologia da alternância, com reconhecimento válido do título de licenciatura curta. A educação do meio rural muito ganhou!
- o reconhecimento do MEPES como Instituição sendo uma Entidade especialmente convidada para apresentar seu trabalho na 2ª Semana Social organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em Brasília (DF) de 24 a 29 de julho. O MEPES se alegra porque o meio rural está valorizado!
- o crescimento do reconhecimento de seu trabalho - EDUCAÇÃO, SAÚDE, COMUNITÁRIO - por nossas autoridades civis das áreas federal, estadual e municipais. Os convênios celebrados só trouxeram benefícios ao nosso povo agrícola!
- o estreitamento das relações fraternas entre Pessoas jurídicas e físicas de muitos Estados brasileiros e de tantos países próximos (A. Latina) e distantes (África, Europa e Estados Unidos da América). Se todos os homens do mundo se dão as mãos... vivencia-se a paz.
- a consciência despertada de nossos operadores em busca de maior qualificação humano-profissional. Foi um ano de intensas atividades de formação permanente para grupos e pessoas engajadas no MEPES. A conquista da "Identidade Mepiana" é fruto da vivência em profundidade da

vocação humana no servir competente aos irmãos e Comunidades.

- a manutenção dos serviços de saúde, lutando-se no Centro Comunitário de Saúde pela qualidade do mesmo, em época de crise nacional no setor e escassez de recursos, foi ponto alto no ano.

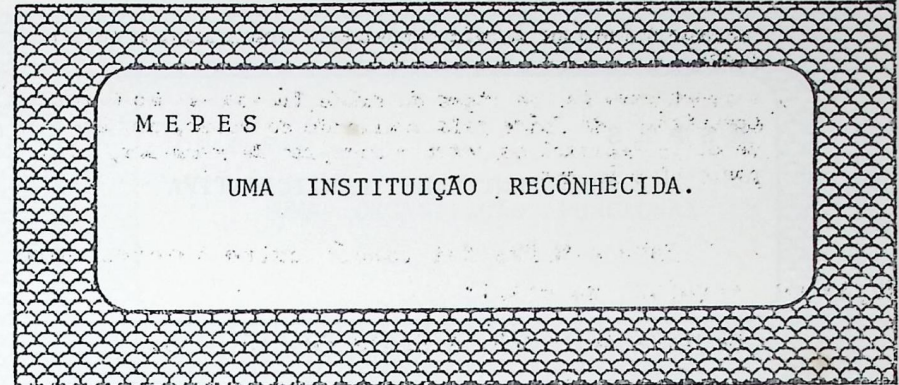
Para o MEPES foi também muito interessante a produção do seguinte material:

- Revista do MEPES: A festa dos 25 anos,
- Folder: 25 anos ao serviço da Comunidade Capixaba
- MEPES: Um projeto alternativo de Educação, Saúde e Ação Social.

- Difusão de publicações de dezembro 1993:

MEPES 25 anos: Conversa franca, amizade longa; Nosso testemunho e nossa esperança.

Retrospectiva 1969 - 1993.



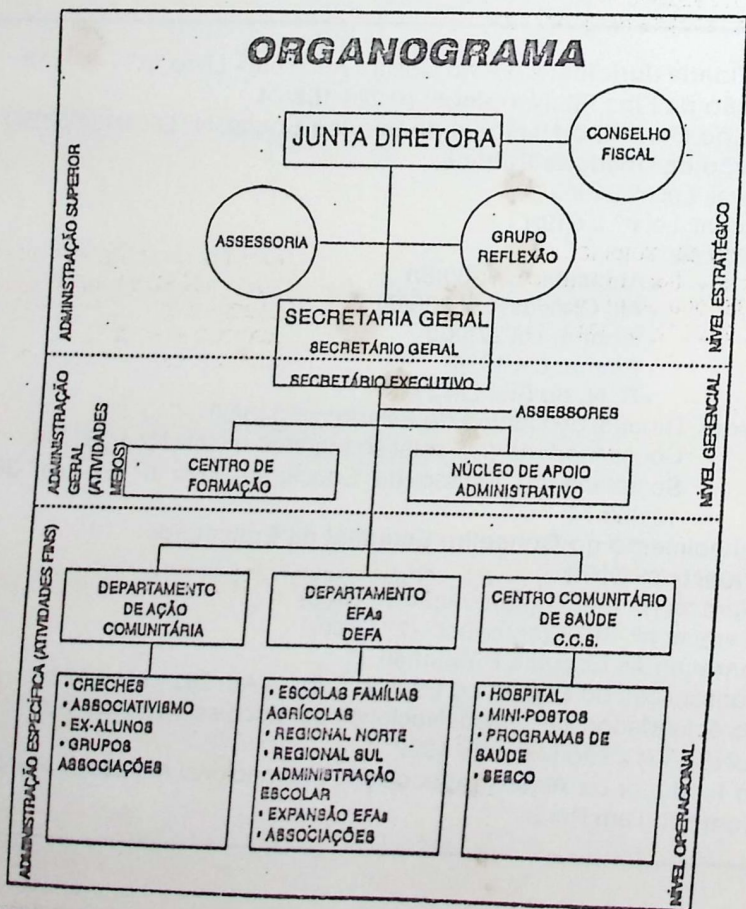
Ser e criar o HOMEM NOVO integralmente desenvolvido: capaz de serviço qualificado comprometido com seus irmãos dotado de sentido universal movido pelos grandes valores vivendo justa e plenamente as relações com o mundo com as pessoas com o "aqui e agora" com DEUS.

- Personalidade Jurídica: Cartório Costa - Anchieta - Livro "A" - 1 - nº 2
- Declaração de Fins Filantrópicos: nº 224.165/74
- Registro no Conselho Nacional de Serviço Social: Nº 200.015/03/09/71
- Declaração de Utilidade Pública:
 - Federal: Lei nº 94083/87
 - Estadual: Lei nº 2.619/71
 - Municipais:
 - Anchieta: Lei 209/68
 - Alf. Chaves: Lei 296/68
 - Iconha: Lei 275/68
 - Plúma: Lei 46/68
 - R. N. do Sul: Lei 34/68
- Registros: Tribunal de Contas do Estado: Nº 345/68
 - Coordenadoria de Proteção Materno Infantil Nº 4.351/74
 - Secretaria de Estado da Educação, livro nº 3 - fls. 30-31 - Prot. 10.983/71
- Reconhecimento no Conselho Estadual da Educação:
 - Parecer nº 24/71
 - Parecer nº 130/74 (aprovação 1º Grau)
 - Parecer nº 40/78 (aprovação 2º Grau)
- Equiparação às Escolas Públicas:
 - Constituição do Estado do Espírito Santo - Art. 281 - Lei 4.523/91
- Membro fundador da União Nacional de Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) - São Mateus - 1982
- Sócio fundador da AIMFR (Associação Internacional Malosons Familiares Rurales com sede em Paris.

M E P E S

UMA ENTIDADE PARTICIPATIVA

" Se a LIBERDADE aceita unir-se
ao COMPROMISSO
ela se transforma em SERVIÇO.
Se o COMPROMISSO
se une à LIBERDADE torna -se
LIBERTAÇÃO".



M E P E S

UMA ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

De mãos dadas
trabalharemos todos
pela VIDA VERDADEIRA"

ESCRITÓRIO CENTRAL

(Direção Geral - Setor de Pessoal - Administração Escolar e Contabilidade, Departamento de Ação Comunitária)
Endereço: Rua Costa Pereira, 129 - Cx. Postal 35
Cep. 29230-000 - ANCHIETA - ES.
CGC, 27097229/0001-42

CENTRO DE FORMAÇÃO
Fazenda Boa Vista s/nº
29285-000 - PIUMA - ES.
CGC 27097229/0011-14

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE
Rua Principal s/nº
29230-000
ANCHIETA - ES
CGC 27097229/0010-33

ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

01 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO BANANAL
Estrada do Campo s/nº
Cep. 29845-000 - RIO BANANAL - ES
CGC 27097229/0012-03

- 02 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BLEY
Cx.Postal 26 - Bley
Cep. 29780-000 - SÃO GABRIEL DA PALHA - ES.
CGC.27097229/0009-08
- 03 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO KM 41
Rod.Br. 101, s/nº - KM 41 - Nestor Gomes
Cep. 29942-000 - SÃO MATEUS - ES.
CGC. 27097228/0008-19
- 04 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JAGUARÉ
Estrada de Jaguaré s/nº
Cep. 29950-000 - JAGUARÉ - ES.
CGC 27097229/0007-38
- 05 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES
Rua Projetada s/nº
Cep. 29240-000 - ALFREDO CHAVES - ES
CGC 27097229/0003-04
- 06 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA
Rua Projetada s/nº - Olivânia
Cep.29230-000 - ANCHIETA - ES.
CGC.27097229/0002-23
- 07 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CAMPINHO
Estrada do Campo - Campinho
Cep.29280-000 - ICONHA - ES.
CGC.27097229/0005-76
- 08 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO NOVO DO SUL
Rua Projetada s/nº
Cep.29290-000 - RIO NOVO DO SUL - ES
CGC.27097229/0004-95
- 09 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA
Estrada Nova Venécia - Pavão
Cx.Postal 106
Cep. 29830-000 - NOVA VENÉCIA - ES
CGC 27097229/0017-00
- 10 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE VINHÁTICO
Rod. Montanha Vinhático
Cep. 29894-000 - MONTANHA - ES.
CGC. 27097229/0016-29
- 11 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE PINHEIROS
Estrada Ponheiros/Pedro Canário
KM 2,5
Cep. 29980-000 - PINHEIROS - ES.
CGC. 27097229/0014-67
- 12 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BOA ESPERANÇA
Estrada do Campo,s/nº - Corrego da Prata
Cep. 29845-000 - BOA ESPERANÇA - ES.
CGC. 27097229/0015-48

M E P E S

UM SERVIÇO À PROMOÇÃO HUMANA

"Ou todos nos salvaremos juntos
ou todos pereceremos juntos"

"O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

M E P E S

têm por finalidade

a PROMOÇÃO INTEGRAL DA PESSOA HUMANA. Promove e desenvolve a CULTURA através da AÇÃO COMUNITÁRIA, numa ampla atividade inerente ao meio rural e especialmente naquilo que concerne à ELEVACÃO HUMANO-SOCIAL DO AGRICULTOR, nas dimensões da vida

RELIGIOSA

INTELLECTUAL

SANITÁRIO

TÉCNICO

ECONÔMICA".

Estatuto art. 5º(Finalidade)

Por SERVIÇO À PROMOÇÃO INTEGRAL DA PESSOA HUMANA O MEPES ENTENDE:

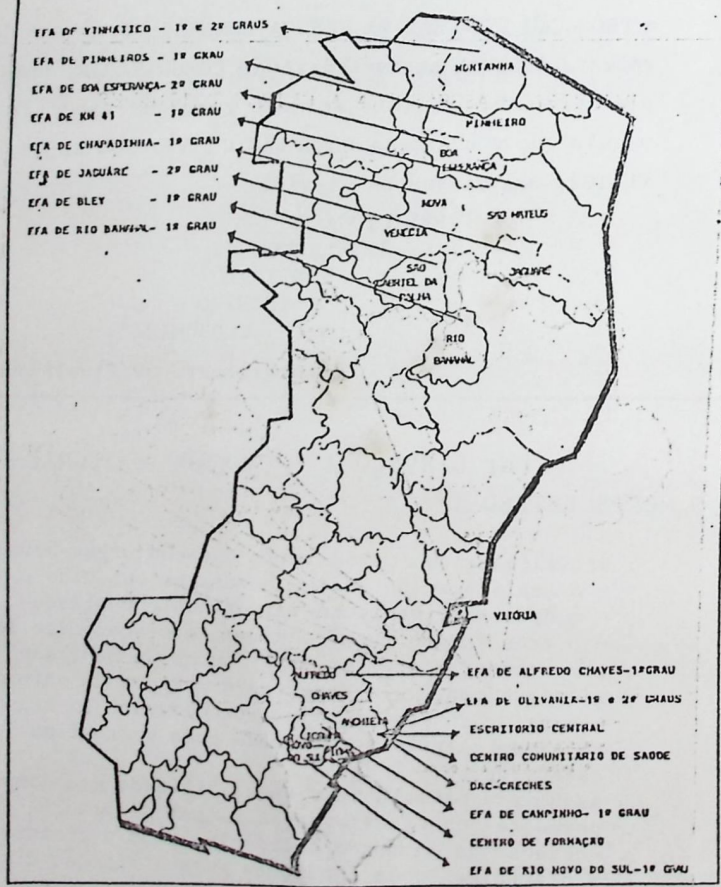
- privilegiar uma metodologia que conjugue harmonicamente:
 - a realização da pessoa humana em sua vida e profissão
 - o desenvolvimento social da sua comunidade
 - o crescimento técnico-científico-econômico de seu meio
- compreender e atender o ser humano numa visão antropológica que contemple todas as dimensões da natureza humana: bio-psíquica-espiritual-transcendental; um composto de corpo-alma-espírito vocacionado para um destino histórico-escolástico.
- assumir a parcela de responsabilidade que compete a seus operadores na transformação social para:
 - criação de um mundo solidário, justo e fraterno
 - oferecimento de condições para a fixação digna do agricultor e sua terra.
 - vivência do intercâmbio que respeite o diferente mas faça do homem um "cidadão do mundo".

M E P E S

UM COMPROMISSO COM O ESP. SANTO"

"Caminheiro, não há caminho,
se faz caminho ao caminhar"

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO MEPES



M E P E S

A FORÇA DE UM IDEAL

Ninguém está sozinho
 se caminha no caminho
 que caminhou com a certeza:
 "esté leva a rumo certo"
 E quem for o seu parceiro
 na partilha da esperança
 encontrou força e luz:
 Sabé que juntos chegaremos...

PARTILHA - ASSESSORIA A OUTRAS ENTIDADES

- 1994 -



M E P E S

A EFICÁCIA DA UNIÃO

JUNTA DIRETORA

A N O 1994

Pe. Humberto Pietrogrande,	Presidente da Junta Diretora do MEPES, Representante da Sociedade Nacional de Instrução.
Sr. Luiz Alberto Souza	Representante dos Agricultores da Região Sul.
Sr. Maocy Carone Assad	Representante das Entidades Nacionais Covenentes com o MEPES.
Dr. Gabriele Lonardi	Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES)
Sr. Julio Cesar Wailante Capilla	Representante dos Prefeitos da Região Norte.
Sr. Edival José Petri	Representante dos Prefeitos da Região Sul.
Pe. Domingos Salvador	Representante dos Vigários da Região Norte
Pe. Raimundo Nonato Rezende	Representante dos Vigários da Região Sul.
Sr. Silvestro Favero	Presidente do Conselho Geral das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES e Representante dos Agricultores da Região Norte
Sra. M ^ã do Carmo Pompermayer Farias	Representante dos Operadores do MEPES.
Sr. Itamar Moreira Fraga	Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.
Sra. Ana Celia Sartório Menegardo	Representante dos Ex-alunos do MEPES.
Sr. João Baptista Martins	Secretário Geral do MEPES.
Sr. Idalgizo José Monequi	Secretário Executivo do MEPES

M E P E S

VIDAS COMPROMETIDAS - Seus operadores

Um operador mepiano tem identidade definida, realista, captável, convincente... e de tanto "SER" não precisa "DIZER".

Esta epígrafe encerra metade da verdade, mas, um ideal inteiro. O ideal que se pode perceber na vivência de sérios operadores e que está pincelado no documento "A Identidade do MEPIANO", de circulação interna e base da formação de um operador, nos permite definir um mepiano como:

Alguém que se compromete consciente e responsávelmente a desenvolver a própria vocação humana potencializando seus dons e seu ser nas genuínas fontes do AMOR cristão e transforma este AMOR em SERVIÇO QUALIFICADO, vivendo e semeando os GRANDES VALORES criadores e mantenedores do

HOMEM NOVO
PARA O
MUNDO NOVO,

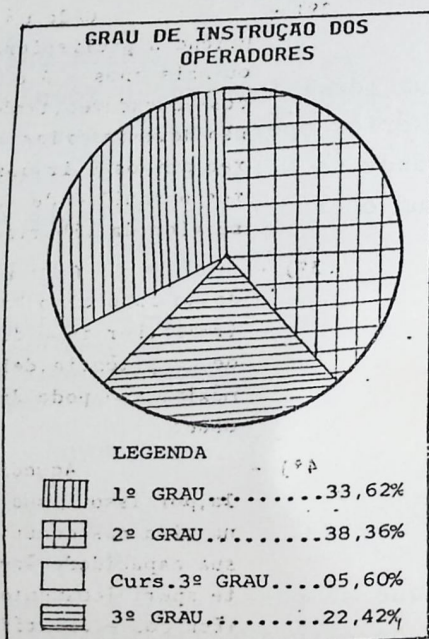
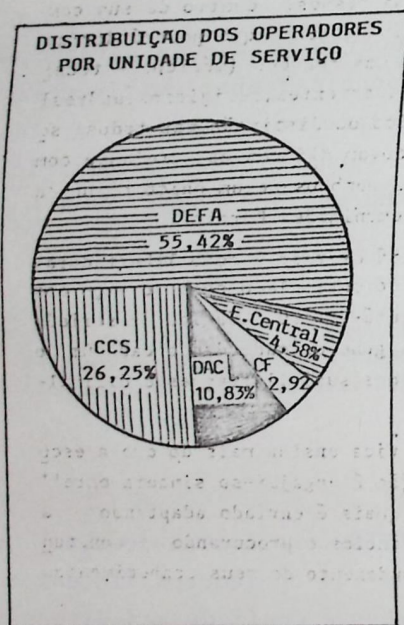
O esforço do MEPES como Instituição, no ano que se passou, foi o de manter seus 240 operadores sintonizados com este ideal, realizando o que lhes é confiado nas diversas atividades estratégicas, gerenciais e específicas próprias do compromisso assumido pela Instituição.

A presença dos operadores no meio rural tem um significado mais elevado que sua própria atuação. Sendo a maioria dos operadores provenientes do próprio ambiente, fica evidenciado que se enfraqueceu um dos fatores empobrecedores do campo: a evasão daqueles que bem preparados, não mais encontram diálogo com seu meio, e conseqüentemente, estímulo para permanecer. Ao permanecer servindo à sua comunidade o agricultor técnico quebra a força da inércia que gera e conduz o meio rural a situações de sub-desenvolvimento.

Considerando a partir do valor humano-social o operador mepiano é:

- um profissional proveniente do próprio ambiente rural, preparado por adequadas estruturas e metodologia para a inserção na sua própria comunidade, a serviço do seu desenvolvimento humano-social e do seu crescimento científico-técnico-econômico;
- Alguém que pode promover o diálogo entre as gerações no próprio meio rural e fazendo-se voz competente, é apto a conduzir a comunidade agrícola ao diálogo eficaz com as estruturas e organismos urbanos;
- o vivo testemunho do potencial humano ("capital") que está presente nas áreas rurais, inaproveitado, por falta de condições apropriadas de preparo e de trabalho.

Nos quadros seguintes pode-se verificar o contingente de operadores do MEPES e sua qualificação profissional:



Fonte: Departamento de pessoal-MEPES,

Ao se apresentar esta descrição não se pode deixar de registrar também que o ano de 1994, em relação aos operadores, não deixou de trazer sérios desafios. Sempre persiste o conflito humano entre o "ter" e o "ser". Num movimento onde o capital humano não se pode "medir" pelos valores do "capital econômico"; onde os recursos financeiros são poucos; onde as unidades de serviço são muitas e exigem tantos colaboradores; onde se luta contra a "fragmentação" do ser humano tantas vezes criada pela sedução da técnica, os impasses são constantes...

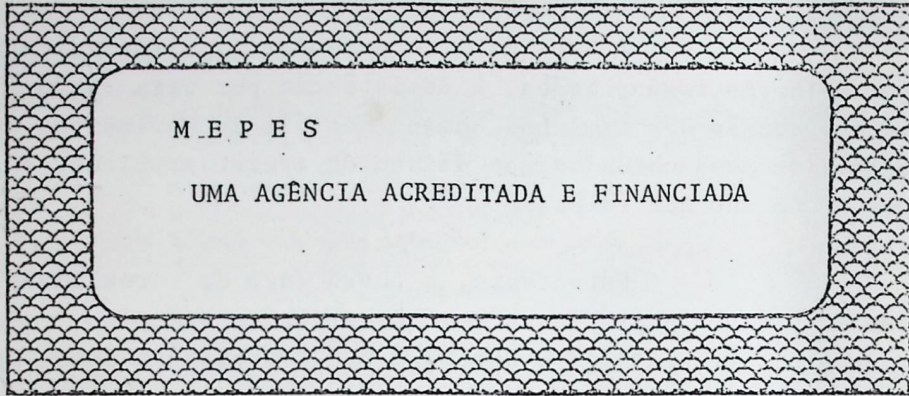
A luta para compreender as reivindicações por melhores remunerações, a desistência por esta razão e a incompreensão dos caminhos humano-sociais do Movimento, por alguma de suas unidades, não deixou de trazer problemas e desgastes no ano que se passou.

Entretanto, a outra face da realidade é também visível e gratificante! O agricultor-técnico adquiriu mais "auto-estima" e descobre sua importância como agente transformador de seu meio.

IDENTIDADE DO MEPIANO

ALGUNS ARTIGOS

- 2º) - Cada um vive a sua resposta dentro da sua competência profissional e dentro do tempo que poderá dar (um ou mais anos). A diversidade das funções (médicos - técnicos-educadores, trabalhadores, serventes, religiosos, padres) não deveria criar privilégios ou distinção, mas todos seriam amigos e irmãos que executam diferentes tarefas, e com responsabilidades diferentes, membros de um único corpo a serviço da libertação das Comunidades Rurais.
- 3º) - Cada um procurará exercer a ação libertadora, de um lado como "missão" e do outro lado como serviço aos irmãos. Por isso deverá executá-la, com o máximo de seriedade, competência, delicadeza e generosidade, dando cada um o máximo que pode dar dentro das suas limitações e dificuldades.
- 4º) - Acredita que a vida ensina mais do que a escola, por isso a sua preocupação é engajar-se sinceramente na vida das comunidades às quais é enviado adaptando a sua capacidade às aquelas exigências e procurando um constante aperfeiçoamento e aprofundamento de seus conhecimentos técnicos e científicos.
- 5º) - Vive em grupo (ou equipe). Sabe que o grupo exige uma ascensão constante que purifica. Aceita esta realidade sabendo também que o grupo ajuda a enxergar melhor a realidade e a interpretar melhor os "sinais do tempo" que estão se fazendo na história de cada dia e que são o dedo de Deus que indica a direção e a voz Dele que convida a enfrentar as lutas certas.
- 6º) - Toma as decisões em grupo. Para isso educa-se no respeito profundo das pessoas do grupo, seja qual for sua posição social. Sabe que a preferência de Deus é para os homens simples e pobres, e, portanto, prestará mais atenção e terá maior respeito para os pobres e para os simples.



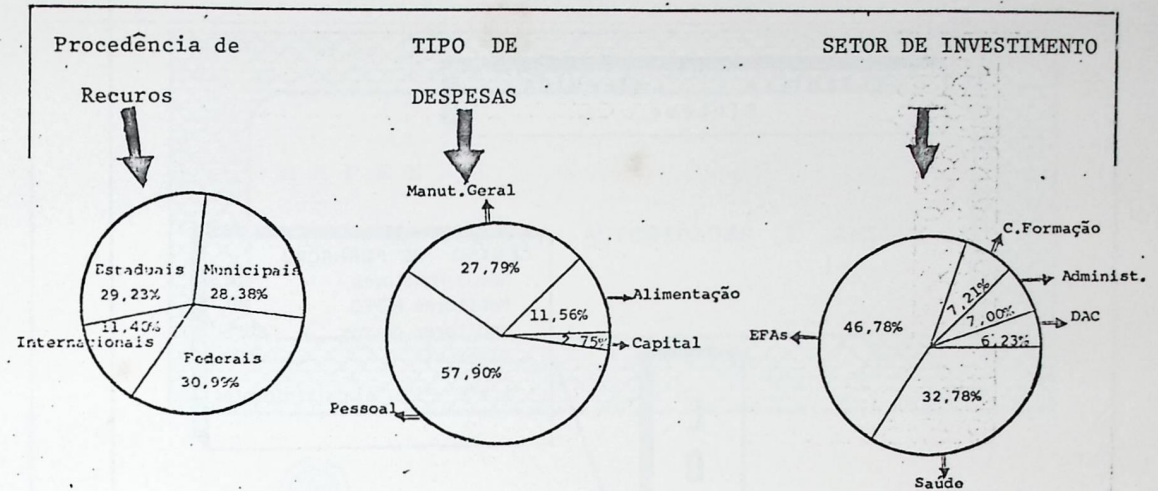
Nossas fontes financiadoras nos confiam recursos.
O dinheiro então nos serve
para SERVIR:
do jeito que parece justo,
às pessoas-comunidades concretas,
no momento certo,
na exata medida:
HUMANAMENTE.

"Com todo o dinheiro do mundo
não se constroem HOMENS
mas com HOMENS que se amam
se faz tudo,
inclusive o dinheiro necessário" (B.S)

O capital verdadeiro de que o MEPES dispõe e que precisa "investir" largamente a cada início de ano, como também fez em 1994 é o seu grande "capital humano", ou seja: o homem que consciente de sua dignidade e compromisso se põe a serviço. Realizando então tal serviço em forma madura, séria, programada, eficiente, fiel a seus objetivos, adquire credibilidade junto à comunidade humana. Sendo transparente no uso do que esta comunidade lhe confia em termos econômico-financeiros, novamente recebe as necessárias subvenções para os serviços.

Está então, confirmada a verdade: o MEPES não possui recursos próprios para sua manutenção. Não iniciou o ano com a certeza de suas receitas, ainda que com uma previsão orçamentária bem alta. Apostou, como sempre, na garantia de que a mão da Providência, presente em seus 27 anos de caminhada, lhe seria estendida também - como o foi - através das parcerias, um bom sistema para a vivência do intercâmbio e da fraternidade entre pessoas e Instituições.

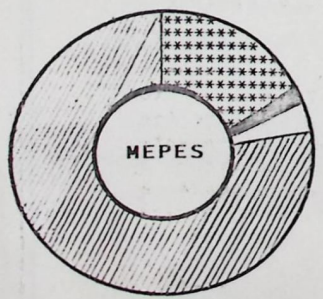
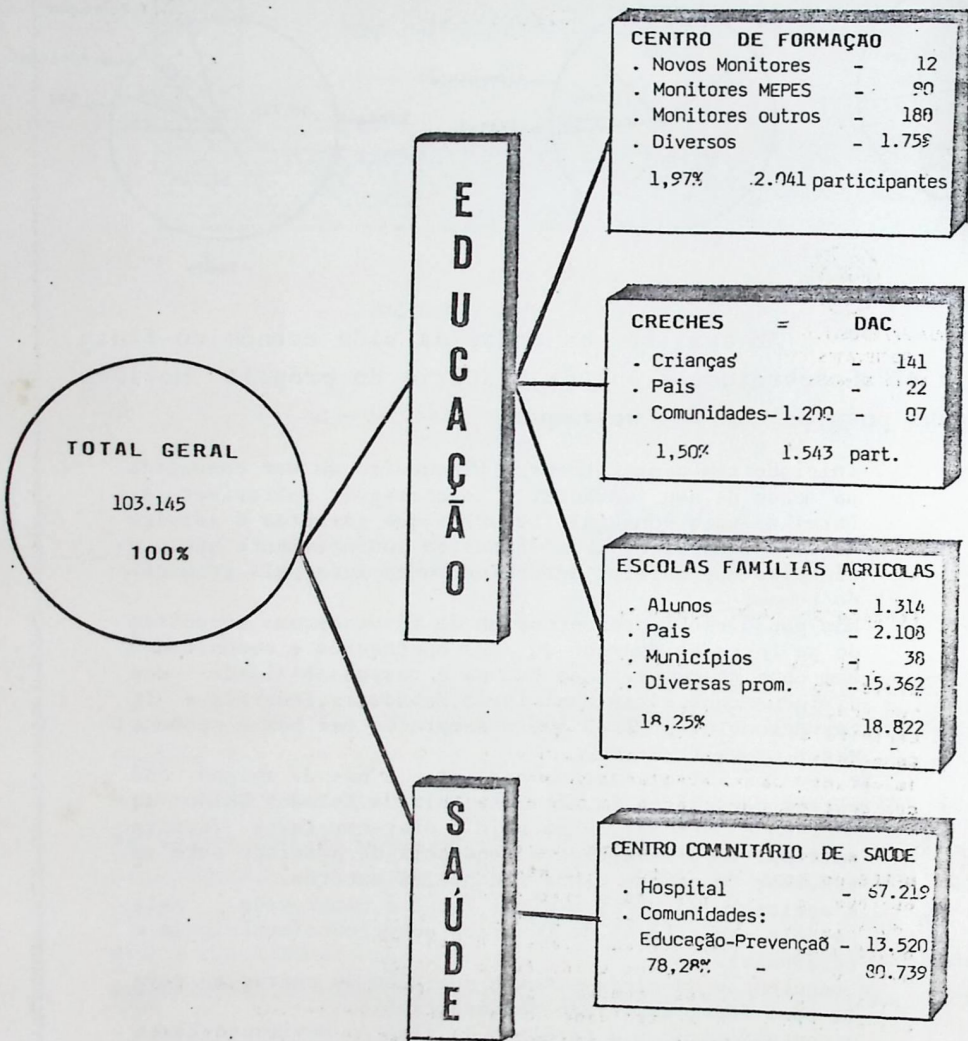
Os quadros seguintes oferecem, em percentuais, a procedência dos recursos, os tipos de despesas em que são utilizados e os setores onde são investidos:



Ao analisar os dados da vida econômico-financeira do MEPES sobretudo à luz da História do próprio Movimento, alguns pontos merecem destaque:

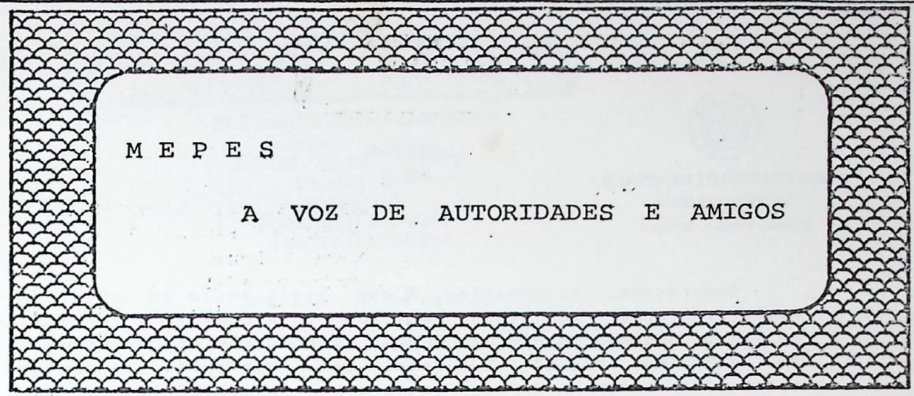
- iniciado sem nenhum recurso financeiro, ao ser concebido na mente de seu fundador, e ao conseguir sobreviver às batalhas para conseguir recursos que garantam o serviço às comunidades, o MEPES demonstra luminosamente que o dinheiro não é fator determinante na luta pela promoção do homem;
- Não possuindo fontes próprias de recursos, mas acreditando na força do empenho de seus operadores e comunidades, bem como na compreensão humana e responsabilidade dos dirigentes nas áreas Municipais, Estaduais, Federais e Internacionais. O MEPES quase sempre se sai bem e poucas vezes se vê frustrado.
- Se seu início foi marcado por forte ajuda de amigos de outros países (Itália, Alemanha, Holanda, Estados Unidos da América e outros), chega hoje a oferecer forte contrapartida, tendo invertido a tendência de precisar para sobreviver de grande ajuda financeira externa.
- a aceitação do MEPES a nível local é comprovada pela parcela majoritária de recursos autóctones (municipais e estaduais).
- a manutenção da ajuda externa que, além de outras, se revela como forte expressão do intercâmbio.
- a contabilidade é a revelação da alma do Movimento. Basta verificar que 60,22% de sua receita é utilizada na educação (Centro de Formação, Escolas Familiares Agrícolas, Creches e outras atividades) e 32,78% é consumida na área da saúde e 7% na área administrativa.

CLIENTELA ATENDIDA
Síntese



LEGENDA

CCS	78,28%
EFAs	18,25%
CF	1,97%
CRECHES	1,50%



CURIA PRAEPOSITI GENERALIS
SOCIETATIS IESU
ROMA - Borgo S. Spirito, 4

Ilmo. Sr.
JOÃO BAPTISTA MARTINS
DD. Secretário Geral
MEPES
C. P. 35
29230-000 - ANCHIETA - ES

Roma, 26 de janeiro de 1994

Prezado Sr. João Baptista

Li com muito interesse o relatório que o Sr. me enviou, a pedido do Provincial dos Jesuítas nessa região, P. João Pedro Cornado, a respeito do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. Esta informação periódica sobre as obras da Companhia de Jesus ou de algum modo vinculadas a ela é muito importante para avaliar a orientação e a eficácia do serviço que desejamos prestar à Igreja e à sociedade brasileira.

É realmente de muito valor o trabalho realizado pelo MEPES no Espírito Santo, que atualmente já se irradiou, como observa o Sr., por 13 Estados do Brasil. A metodologia educacional adotada nas Escolas Famílias Agrícolas, e continuamente aperfeiçoada, tem-se demonstrado um instrumento muito válido não só para a instrução e capacitação técnica dos jovens rurais, mas também para a formação do espírito comunitário e da mentalidade social numa perspectiva cristã. Verifico que através da educação de sucessivas gerações de habitantes do campo, além dos serviços de saúde e outras propostas assistenciais e promocionais, o MEPES vem colaborando decisivamente para o desenvolvimento dessa região. Ele se insere assim perfeitamente em nossa missão de promoção da justiça a partir da fé cristã.

Conforme as informações de que disponho, há vários anos a Companhia de Jesus passou a direção da Instituição no Espírito Santo a leigos bem formados e afinados com os critérios evangélicos que nos inspiram, mantendo apenas um representante na Junta Diretora. Esta decisão, além de demonstrar a maturidade alcançada pelo MEPES regional, corresponde à política de valorizar o papel dos leigos cristãos no serviço apostólico do povo de Deus.



CURIA PRAEPOSITI GENERALIS
SOCIETATIS IESU
ROMA - Borgo S. Spirito, 4

MARTINS
- 02 -

Compreendo, entretanto, a sua insistência em obter do Padre Provincial um jesuíta dedicado inteiramente à formação religiosa dos operadores do MEPES, atuando sobretudo através do Centro de Formação. De fato, sem este apoio os novos colaboradores correm o risco de perder a inspiração evangélica e a mística que têm animado até hoje o movimento, responsáveis principais pelos frutos que ele produziu. Espero que o Padre Provincial consiga satisfazer a seus desejos, apesar da grande carência de padres, em geral, e especificamente de quem esteja preparado para este tipo de trabalho.

Desejo felicitar o Sr. e todo o pessoal meplano pela notável contribuição prestada à juventude e a todo o povo com espírito de serviço generoso e dedicado, apesar das condições freqüentemente adversas. Agradecendo a sua colaboração, rogo a Deus que abençoe o Sr. e esta obra com frutos cada vez mais valiosos.

Cordialmente

P. Peter-Hans Kolvenbach SJ
Prepósito-Geral da Companhia de Jesus



DIOCESE DE COLATINA
SECRETARIADO PASTORAL
Edifício João Paulo II - Fone/Fax (027) 722-0551
Rua Santa Maria, 350 - Caixa Postal 10-0091
99700-900 COLATINA - ES - BRASIL

Colatina, 23 de maio de 1994.

Prezado (a) Senhor (a)

A Coordenação das CEBs do Sub-Regional ES, está programando a realização do IV ENCONTRO de CEBs que acontecerá de 29 a 31 de julho de 1994, na cidade de Colatina.

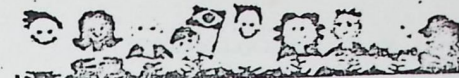
O IV ENCONTRO tem como tema, CEBs PARTICIPANDO DA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E SOLIDÁRIA e será assessorado por Frei Betto. Terá a participação de 200 delegados das Dioceses e 50 convidados.

Para evidenciar que as CEBs participam da construção de uma sociedade justa e solidária juntamente com outras Entidades da sociedade civil, está sendo previsto um momento em que o ENCONTRO de CEBs se abre para acolher representantes das várias Entidades.

Para isso, convidamos a Diretoria e demais membros dessa conceituada Entidade para participar do DEBATE dirigido por Frei Betto, que terá lugar no Colégio Marista de Colatina, no dia 30 de julho próximo (sábado) de 16:30 às 18:30 horas.

Contando com a honrosa presença dessa Entidade, Subscrevemo-nos atentamente.

PELA SECRETARIA DO IV ENCONTRO



2ª Semana Social Brasileira
Secretaria Nacional
SQAN - Q. 601 - Conj. B
Brasília - DF
70830-010
Fone: (061) 322-8768
Fax: (061) 322-8768

Brasília, 30 de maio de 1994.

Ilmo. Sr.
João Batista Martins
Rua Costa Pereira, 129
Anchieta - ES
29230-000

Prezado Companheiro,

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB - está organizando a 2ª. Semana Social Brasileira que tem como tema central: Brasil: Alternativas e Protagonistas. O evento, como já é do seu conhecimento, será de 24 a 29 de julho de 1994, em Brasília.

Quatro grandes temas serão discutidos nesta Semana: o Desenvolvimento Econômico, o Estado Democrático, a Cidadania versus a dominação político-cultural e os Sujeitos e valores emergentes. O eixo central de todas as discussões é a questão da ética.

O tratamento destes temas não quer ser estritamente teórico. As 14 Semanas Sociais Regionais manifestaram a multiplicidade de práticas populares capazes de indicar pistas de saída para a crise que o país vive.

A 2ª. Semana Social Brasileira quer ser um espaço em que algumas destas práticas sejam testemunhadas. Assim, no dia 25 de julho, pela manhã, haverá das 10h45min até as 12 horas um espaço para o testemunho de duas práticas populares.

Para o tema da Cidadania versus Dominação Político-Cultural a comissão organizadora escolheu a experiência de vocês do MEPES e a dos povos indígenas do Acre.

Agradecemos ter aceito nosso convite.

Com esta carta lhe enviamos o programa, o Boletim Nacional e outros materiais que possam ajudar a compreender o espírito desta iniciativa.

Pedimos-lhe que nos informe sobre a sua viagem, isto é, como pretende viajar de Anchieta para Brasília (horário, dia, chegada em Brasília etc) e também se tem disposição e possibilidade para participar de toda a Semana. Nós assumimos todas as despesas de hospedagem e viagem.

Pedimos, também, que nos informe se vai precisar de algum suporte pedagógico para a exposição da sua experiência.

Aguardando a sua resposta, agradecemos, novamente a sua disposição em contribuir com a realização da 2ª. Semana Social Brasileira.

Com um grande abraço,

Ir. Ana Lúcia Florencio
Secretaria Nacional

Inácio Neutzling, sj
2ª. Semana Social Brasileira
Coordenador

6 - Vitória (ES), segunda-feira, 11/07/1994

Especialização em educação rural

Ronald Mansur

Diz um velho ditado que é preciso descer da montanha para conhecê-la melhor e apreciá-la. Cada um de nós tem uma montanha individual. Mas muitos não descem, não porque não queiram, mas porque a ignoram. Existem ainda montanhas coletivas, que são as ações de pessoa ou grupo de pessoas com o objetivo de aprimorar a sociedade e torná-la mais decente.

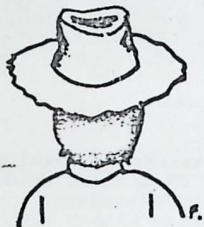
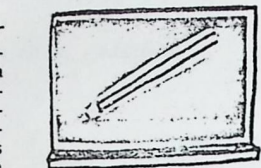
Existe uma montanha capixaba de nome Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), que tem a sua sede e um hospital em Anchieta e 14 escolas rurais onde os alunos ficam numa semana internos, e, na semana seguinte, vão para casa, onde desenvolvem atividades da escola e realizam trabalhos em casa. Hoje, no Brasil, são mais de 100 escolas-família-agrícola e o berço de todas elas foi o nosso Estado.

No último dia 4 foi lançado em Piúma, no Centro de Formação de Monitores do Mepes, o curso Formação Integral para o Educador Rural: Alternância como Processo, em parceria com a Ufes e com a Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES), de Padova, Itália.

Apreciando a montanha que é o Mepes, fizemos o seguinte registro:

- Todo dia é dia de alegria e de trabalho no Mepes. O Mepes tem a marca dos seguintes verbos: conhecer, caminhar, crescer e amar. O nosso dia-a-dia sempre foi, é hoje e sempre será o exercício de conjugar e viver os cinco verbos.

Do primeiro encontro do padre Humberto com o Espírito Santo, o confronto e o envolvimento com a comunidade capixaba, nasceu o Mepes. Paralelamente, um grupo de sonhadores na Itália lançou as bases da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES). Estes dois grupos se encontraram e se conheceram. Já realizaram e realizam uma longa caminhada. Cresceram. Hoje são elos de uma corrente de amizade e solidariedade.



É a força do intercâmbio.

Trabalho. Compromisso. Dedicção. Conversa franca, amizade longa. Ergueram uma ação em terra firme. Lançaram sementes em terra fértil. Colhem hoje safra farta e semente do amanhã. Sementes que muitos vêm buscar e muitos levam para outras terras.

A casa construída é nossa, é uma obra de todos. O compromisso de mantê-la aberta e a serviço da família agrícola é um renovar de desafios que estão nos ombros de uma gente livre. Se encontraram e se conheceram. Caminham, crescem e amam. Todo dia é dia de alegria e de trabalho, como hoje.

Neste curso participam 11 pessoas do Espírito Santo, cinco de Rondônia, duas de Minas Gerais e da Bahia e uma do Piauí. A montanha capixaba precisa de mais apoio, já que ela está presente de Norte a Sul do Estado. O Mepes é um exemplo no setor saúde e no setor educacional do meio rural. O Mepes é a educação total e integral, feita para a família e a comunidade rural.

O autor é editor do Jornal do Campo da TV Gazeta

Brasília, aos 31 de julho de 1994

Caros amigos,

Cordiais Saudações!

Em nome da CNBB venho hoje agradecer a presença de vocês durante a Semana Social. O testemunho que vocês deram, espelhando tantas outras experiências positivas do povo brasileiro, ajudou muito para nos mostrar que de fato o povo brasileiro é capaz de ser o protagonista do Brasil que nós queremos.

O Setor de Pastoral Social se sente feliz de ter contado com esta valiosa colaboração que vocês deram. E vocês permanecerão na nossa memória, a nos incentivar na continuidade de tudo o que significou a Semana Social. Para assim nos colocarmos todos a serviço do povo, que é a grande intenção comum que nos une a todos.

Com a expressão dos melhores votos de saúde, e desejando que Deus os abençoe,

cordialmente,

D. Demétrio Valentini

16 de julho a 15 de agosto de 1994

N & N Notícias & Negócios

“Revista do Mepes” é lançada com festa

Um exultar festivo, realizado no dia 7 de julho no Salão de Eventos da Escola Maria Mattes, em Anchieta, marcou o lançamento da primeira edição da “Revista do Mepes”, uma publicação de 32 páginas comemorativas dos 25 anos de existência da entidade. Presentes ao evento estavam o prefeito de Anchieta, Fdival Petri; a primeira-dama, Oreniva Petri; o prefeito de Piúma, Valtinho Portratz e a primeira-dama, Shirlene Portratz, além de toda a diretoria do Mepes, secretários municipais de Anchieta, vereadores e o presidente da Câmara, Valency Ramos de Alpoim.

O presidente do Mepes João Martins, fez um agradecimento especial aos patrocinadores, que permitiram que fossem rodados 1.500 exemplares da revista. Samirco Mineração, prefeituras de Anchieta, Feijinha e Piúma, Cooperativa de Leite de Alfredo Chaves e Cooperativa de Leite Selta (de Cachoeira) contribuíram com cerca de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), o que pagou todas as custas da edição.

A revista tem projeto gráfico, redação e edição do jornalista João Carmo, editor do jornal “Notícias & Negócios”. Ao falar no evento, o jornalista destacou que foi uma honra trabalhar para uma instituição como o Mepes. “Eu fico cada vez mais convencido

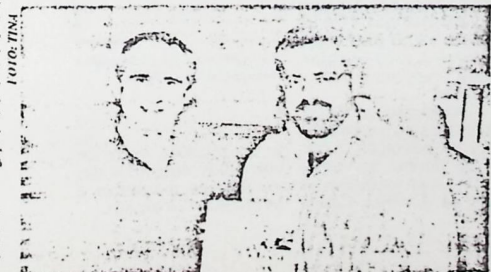
nismo cresceu até atingir toda a terra. Não podemos esquecer de que foi a partir de um pequeno núcleo de divulgadores que a idéia cristã ganhou força”, concluiu o jornalista, alertando aos apoiadores do Mepes para que, se acreditam que o Mepes tem uma proposta de ensino que realmente interessa ao país, então essa proposta deve ser divulgada o mais amplamente possível.

Além da revista, o evento teve dois outros lançamentos: um vídeo de 25 minutos (“Uma Escola para a Vida”, produzido pelo Iser Vídeo, do Rio) e o livro “Canivete” escrito pelo monitor do Mepes João Pinto, professor na Escola do Km 41, em São Mateus.



que o Mepes é a mais avançada instituição de ensino agrícola do país e tenho confiança que, basta que uma situação política nova se instale no Brasil para que o Mepes tenha seu modelo de escola-família espalhado para cada ponto do território brasileiro”, disse João.

O jornalista conclamou os dirigentes do Mepes a continuarem investindo na área de comunicação, e comparou o trabalho de divulgação das propostas do Mepes à divulgação do Evangelho feita pelos primeiros cristãos. “A primeira tarefa de Jesus, no início de seu ministério, foi convocar doze “apóstolos”. A palavra “apóstolo” quer dizer “enviado” e todos sabemos a que foram “enviados” os apóstolos: para divulgar a mensagem pregada pelo líder dos cristãos, Jesus. O resultado dessa divulgação feita pelos apóstolos nós podemos ver hoje: o Cristia-



O presidente do Mepes, João Martins, e o editor da revista, jornalista João Carmo seguram um exemplar da publicação

Macapá, 19 de Setembro de 1994
Da Comissão Pastoral da Terra - CPT/AP
Ao diretor do MEPES

Senhor diretor,
Gostaríamos de agradecer a oportunidade que nos foi dada de mandar alguém para o curso de formação de Monitores de 1995. Queremos desde já garantir 1 (uma) vaga.

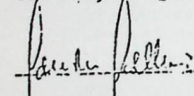
Gostaríamos também que comunicasse a Sérgio Ireneu Claudino nossa disponibilidade de ajuda-lo financeiramente no valor de 1(um) salário mínimo, retro-tivo a ^{MAIO} 1994. O atraso na colaboração é devido à nossa viagem a Itália onde conseguimos os recursos necessário.

Esperamos que o senhor possa ajudar-nos estimulando o Sérgio a voltar entre nós para dar sua inestimável colaboração à Escola da Família Agrícola Rio Coqueiro (EFARC-Afué).

Sebe nos que o MEPES muito nos ajudou nesta fase de precariedade econômica de nossa escola o que teria direito de reivindicar os serviços do nosso amigo, mas pedimos que tenham em conta a nossa situação de pobreza e necessidade.

Com certeza poderão contar com os serviços dele, mais tarde, quando ele voltar para o Espírito Santo.

Um abraço amigo, com muita estima e agradecimentos.


Gallazi CPT-AP

Notícias & Negócios

17 de outubro a 15 de novembro de 1994

**Mepes participa
de Seminário
Latino-americano
em Santa Fé**

O Mepes - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo foi uma das 15 entidades internacionais convidadas a participar do 7º Seminário Latinoamericano das Escolas Famílias, que se realizou em Reconquista, Província de Santa Fé, Argentina, entre os dias 17 e 22 de outubro. O presidente do Mepes, João Martins, viajou representando a entidade.



João Martins foi à Argentina representando o Mepes

O seminário discutiu, entre outros temas, a ética na educação, o papel da mulher agricultora, o desenvolvimento rural da América Latina

e as relações entre os conselhos dirigentes das escolas, os monitores e as famílias dos alunos.

CONSELHO REGIONAL DE LEIGOS DO LESTE II - CRL-Leste II

Belo Horizonte, 25 de outubro de 1994

Ref.: Convocação para Reunião Ampliada do CRL-Leste II.

Prezados irmãos(ãs),

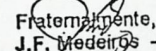
Com muita alegria, gostaríamos de convidá-los para a reunião ampliada do CRL-Leste II nos próximos dias 3 e 4 de dezembro, conforme decisão tomada ao final da nossa 4ª Assembléia Geral, realizada em Montes Claros em Maio último.

Durante a reunião da Executiva, reunida em Vitória nos 13 e 14 de agosto, foi escolhido o tema "Organização dos Conselhos Diocesanos de Leigos à Luz da Vocação e Missão dos Cristãos Leigos". Nosso interesse é promover uma troca de informações sobre a organização dos Conselhos de Leigos a nível de Diocese, a partir da experiência daquelas que já possuem Conselhos Diocesanos organizados, bem como daquelas que já têm uma caminhada em direção a essa organização.

Contamos com a presença do representante dessa Pastoral (ou Movimento) sobretudo pela importância de um diálogo com outros Movimentos e Pastorais, visando a organização do laicato, num momento tão rico da Igreja no Brasil.

Estamos providenciando acomodações para esse encontro, que deverá ter início às 8:00 hs, de sábado - 3/12/94. Pedimos insistentemente para que vocês confirmem sua presença até o próximo dia 25 de novembro, sobretudo para aqueles que vão necessitar de acomodação. As despesas de alimentação devem ficar em torno de R\$15,00, fora a passagem. Lamentavelmente, apesar de nossos esforços ainda não foi desta vez que o CRL pode arcar com essas despesas.

Esperando poder abraçar todos vocês,


J.F. Medeiros - Coordenador

R. Tupinambás, 179 - s. 4º - 30.120-070 - Belo Horizonte-MG

Macapá, 19 de Setembro de 1994
Da Comissão Pastoral da Terra - CPT/AP
Ao diretor do MEPES

Senhor diretor,
gostaríamos de agradecer a oportunidade que nos foi dada de mandar alguém para o curso de formação de Monitores de 1995. Queremos desde já garantir 1 (uma) vaga.

Gostaríamos também que comunicasse a Sérgio Ireneu Claudino nossa disponibilidade de ajuda-lo financeiramente no valor de 1(um) salário mínimo, retro tivo a ^{MAZEE} maio de 1994. O atraso na colaboração é devido à nossa viagem a Itália onde conseguimos os recursos necessário.

Esperamos que o senhor possa ajudar-nos estimulando o Sérgio a voltar entre nós para dar sua inestimável colaboração à Escola da Família Agrícola Rio Coqueiro (EFARC-Afuá).

Sebe os que o MEPES muito nos ajudou nesta fase de precariedade econômica de nossa escola o que teria direito de reivindicar os serviços do nosso amigo, mas pedimos que tenham em conta a nossa situação de pobreza e necessidade.

Com certeza poderão contar com os serviços dele, mais tarde, quando ele voltar para o Espírito Santo.

Um abraço amigo, com muita estima e agradecimentos.

Gallazzi CPT-AP

Notícias & Negócios

17 de outubro a 15 de novembro de 1994

Mepes participa de Seminário Latino-americano em Santa Fé

O Mepes - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo foi uma das 15 entidades internacionais convidadas a participar do 7º Seminário Latino-americano das Escolas Famílias, que se realizou em Reconquista, Província de Santa Fé, Argentina, entre os dias 17 e 22 de outubro. O presidente do Mepes, João Martins, viajou representando a entidade.



João Martins foi à Argentina representando o Mepes

O seminário discutiu, entre outros temas, a ética na educação, o papel da mulher agricultora, o desenvolvimento rural da América Latina

e as relações entre os conselhos dirigentes das escolas, os monitores e as famílias dos alunos.

CONSELHO REGIONAL DE LEIGOS DO LESTE - CRL-LESTE II

Belo Horizonte, 25 de outubro de 1994

Ref.: Convocação para Reunião Ampliada do CRL-Leste II.

Prezados irmãos(ãs),

Com muita alegria, gostaríamos de convidá-los para a reunião ampliada do CRL-Leste II nos próximos dias 3 e 4 de dezembro, conforme decisão tomada ao final da nossa 4ª Assembléia Geral, realizada em Montes Claros em Maio último.

Durante a reunião da Executiva, reunida em Vitória nos 13 e 14 de agosto, foi escolhido o tema "Organização dos Conselhos Diocesanos de Leigos à Luz da Vocação e Missão dos Cristãos Leigos". Nosso interesse é promover uma troca de informações sobre a organização dos Conselhos de Leigos à nível de Diocese, a partir da experiência daquelas que já possuem Conselhos Diocesanos organizados, bem como daquelas que já têm uma caminhada em direção a essa organização.

Contamos com a presença do representante dessa Pastoral (Movimento) sobretudo pela importância de um diálogo com outros Movimentos Pastorais, visando a organização do laicato, num momento tão rico da história do Brasil.

Estamos providenciando acomodações para esse encontro, que terá início às 8:00 hs, de sábado - 3/12/94. Pedimos insistentemente para confirmem sua presença até o próximo dia 25 de novembro, sob pena de não ficarem em torno de R\$15,00, fora a passagem. Lamentavelmente, nossos esforços ainda não foi desta vez que o CRL pode arcar com as despesas.

Esperando poder abraçar todos vocês,

Fraternamente,
J.F. Medeiros - Coordenador

...atividade em do "Brasil", disse o presidente.

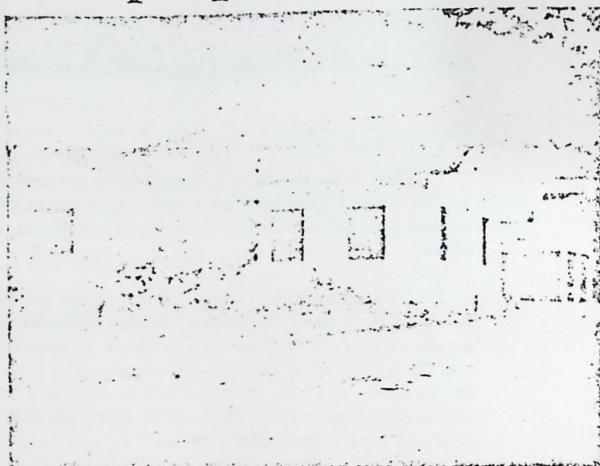
O embaixador aproveitou a oportunidade de apresentar alguns projetos submetidos à avaliação do governo italiano.

Depois da reunião, o presidente do Mepes foi para uma visita às escolas do Centro Educacional de Saúde, a Associação Anchieta, mantida pelas MEPES, em parceria com a Prefeitura de Anchieta.

Escola-família: exemplo para todo o país

No Espírito Santo, um sistema de educação para o meio rural busca fixar o jovem no campo e prepará-lo para a vida a partir de sua realidade própria.

Durante as discussões nos grupos temáticos, destacaram-se as exposições de experiências concretas que buscam encontrar e desenhar caminhos para o "Brasil que a gente quer". O JORNAL DE OPINIAO relata três dessas experiências que comprovam que, nos quatro cantos do país, há grupos organizados construindo espaços essenciais para a conquista da cidadania plena.



Fredão da Escola-família Agrícola em Iconha, uma das mais antigas do Mepes

nos alternarem períodos de vida em comum na escola e períodos de convivência com os pais, integrando família e escola, num processo contínuo de formação. Atualmente, o Mepes possui 14 escolas, com aproximadamente 1500 alunos, sendo 10 de primeiro grau e quatro de segundo grau, no Estado do Espírito Santo. Mas a experiência já se alastrou por outras regiões e cerca de 100 escolas, no mesmo modelo, já funcionam em 18 Estados brasileiros.

Os cursos do Mepes são reconhecidos pelos Conselhos Estadual e Federal de Educação. Os currículos possuem disciplinas comuns com os currículos formais e algumas outras adicionadas, no que se refere à pedagogia da alternância.

Além de educação, o Movimento atua também nas áreas de saúde e de ação social. Na área de saúde a ação é desenvolvida através de centros comunitários e de programas preventivos desmembrados nas comunidades interioranas, por meio de líderes de saúde e manipulados, que recebem periodicamente a visita de médicos, objetivando agir, sobre as causas e permitindo o acesso das pessoas mais carentes aos serviços de saúde. Tem sido observada uma sensível melhoria das condições de saúde da população atingida pelo Mepes e a redu-

ção do índice de mortalidade infantil.

O movimento desenvolve, ainda, um amplo trabalho de promoção socio-econômica, fomentando a organização dos agricultores e outras atividades comunitárias, que visam melhorar as condições das pessoas mais necessitadas, com programas de creches, cursos, encenamentos e outros. Há constante troca de experiências entre os agricultores e o que tem levado ao surgimento de atividades alternativas de produção e comercialização.

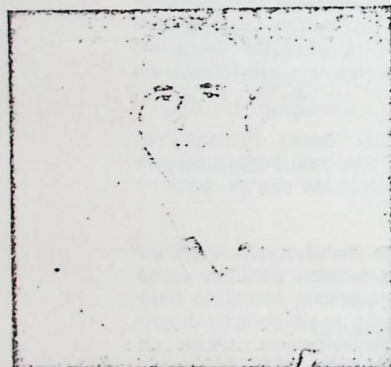
Segundo João Martins, o Mepes tem uma grande preocupação em não atuar-se politicamente e, por isso, para manter-se com bases firmes com três fontes de recursos: a própria comunidade, os governos municipais e estaduais, através de convênios, e o Sistema Único de Saúde (SUS). Conta, ainda, com a ajuda de algumas instituições estrangeiras, embora cerca de 90% dos recursos sejam oriundos de fontes locais.

As Escolas-família procuram realiar um currículo que vise a realidade local de cada comunidade. No primeiro ano do 2º grau, os alunos começam estudando a origem da família e entram no mundo do meio rural, que envolverá desde a arte, até todo o esquema de tradições e costumes, passando, pela

cultura e religião. No segundo ano as aulas tratam de assuntos como comercialização, sindicalismo, crédito rural, êxodo rural e questões relacionadas com o meio ambiente. No terceiro ano o aluno discute temas como a distribuição das terras e a estrutura fundiária, bem como sindicalismo, salutar e erigências. Como o jovem volta regularmente a sua casa, ele tem oportunidade de dialogar com a família e a comunidade sobre tudo que aprendeu na escola.

Existe, ainda, um sistema de aulas noturnas que podem variar de acordo com o interesse da turma e que tratam basicamente de temas sociais, religiosos, realidade brasileira e internacional, relações humanas, vida em grupo e vida em família, saúde, higiene, sexo, debates sobre noticiários, teatro, avaliação de atividades realizadas e encontros com líderes das comunidades.

Dentro do esquema de preparar o jovem para permanecer no meio rural, o Mepes desenvolve também atividades que envolvem a produção e comercialização. A organização de feiras de produtores nas sedes dos municípios também tem sido tarefa do Mepes. Nas feiras o intermediário e eliminado, o produtor ganha mais e o consumidor paga menos.



João Martins, coordenador do Mepes

Durante 15 dias o jovem vai à escola, na outra quinzena, fica em casa e, através de um "plano de estudo" que o confronta com sua realidade mais imediata, vai compondo sua aprendizagem. Essa forma de ensino que foge completamente aos padrões mais tradicionais, e que leva o nome de "Escola-família", é uma das faces de um projeto maior: o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES - fundado em 1968 pelo padre jesuíta Humberto Pietrograndi, e que tem como objetivo principal a promoção de ações e modelos alternativos nas áreas de educação rural, saúde, formação e

ação social, visando a formação integral da pessoa humana, através da participação comunitária.

João Martins, coordenador do Movimento explica que a instituição busca resgatar os valores do campo para a fixação do homem na terra. A Escola-família visa criar condições para o homem do campo se insira dentro de sua própria realidade e possa crescer em sua comunidade evitando-se, com isso, a migração para as cidades. Os resultados têm sido bastante positivos. "15% dos ex-alunos estão no campo. São técnicos a nível de produção e de organização rurais", explica Martins.

A pedagogia utilizada nas Escolas-família Agrícolas é a da "Alternância" que permite aos alu-

15 de agosto de 1994

Brasília, 29 NOV 1994

Senhor Diretor,

Desejo expressar-lhe o meu mais sincero agradecimento pela calorosa recepção oferecida por ocasião da minha visita a Sede da MEPES, na cidade de Anchieta, e pela possibilidade de ter conhecido de perto a louvável atividade desenvolvida.

Fiquei bastante impressionado pela dedicação e pela competência com a qual todos os participantes levam adiante essas iniciativas de altíssimo valor humano e afirmo-lhe o meu pessoal interesse para que não falte o auxílio do Governo italiano.

Esperando poder brevemente reencontrá-lo, aproveito da oportunidade para enviar-lhe cordiais saudações.

Oliviero Rossi

Ilmo. Sr. João Martins, Diretor do M.E.P.E.S. Movimento Promocional Educacional do Espírito Santo 29030-000 Anchieta - (ES)

Embaixador da Itália faz visita a Anchieta

O embaixador da Itália no Brasil, Oliviero Rossi fez uma visita de cortesia à cidade de Anchieta, para conhecer de perto as atividades do Mepes (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo). O embaixador estava acompanhado pelo cônsul geral da Itália, Claudio Langhi e pelo primeiro secretário da Embaixada, Carmine Robustelli. O embaixador e comitiva foram recebidos pelo presidente do Mepes, João Martins, pelo prefeito de Anchieta, Edival Petri, pelo presidente da Câmara, Valency Alpoim (de pé, à esq.)



O embaixador (sentado, na ponta da mesa), tendo à sua direita o cônsul geral e o secretário da Embaixada foi recebido pelo Prefeito Edival Petri (à esq.), pelo presidente do Mepes, João Martins (à esq. do embaixador) e pelo presidente da Câmara, Valency Alpoim (de pé, à esq.)

idade do Pongal. O prefeito comunicou também ao embaixador sua intenção de criar um "Monumento aos Imigrantes", erguendo um marco no local onde aconteceu o primeiro desembarque dos imigrantes italianos, no final do século passado. O embaixador ficou visivelmente satisfeito com a homenagem e quis saber como está o projeto e quando o prefeito pretende inaugurá-lo. "Se você me convidar, eu com certeza quero estar presente na inauguração", disse o embaixador. O prefeito não só o con-

vidou como também sugeriu que a embaixada oferecesse alguma contribuição no projeto arquitetônico do monumento.

Oliviero fez também muitos elogios ao Mepes. "Em todos os lugares que tenho percorrido, tenho ouvido referências elogiosas à atuação do Mepes. Eu fico especialmente feliz, porque uma instituição tão prestigiada como essa teve a participação entusiasmada de cidadãos italianos. Foi estourado constituindo com prazer que

reuniu também que foi a luta árdua e incansável de um sacerdote italiano, o Pe. Humberto Pietrograndi, que deu origem ao movimento.

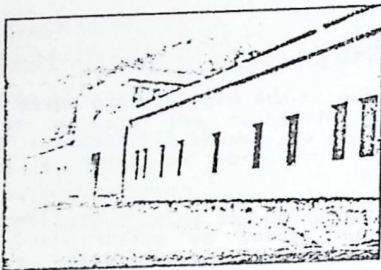
O prefeito de Anchieta deu boas-vindas ao embaixador e pediu que se sentisse em casa, lembrando que no município de Anchieta e em toda a região montanhosa, a presença da colonização italiana chega a 100% em algumas comunidades, como seu próprio berço de origem, a comunidade civil da Itália", disse o presidente.

O embaixador acenou com a possibilidade de examinar alguns projetos e submetê-los à avaliação do governo italiano. Depois da conversa, o presidente do Mepes conduziu o embaixador e comitiva para uma visita às instalações do Centro Comunitário de Saúde, o Hospital de Anchieta, mantido pelo Mepes, em parceria com a prefeitura de Anchieta.

Para combater o monstro

O desenvolvimento é um monstro de duas cabeças. O combate não pode ser feito cortando-se as cabeças, uma a uma. É preciso haver uma ação integrada, total, nas áreas de saúde e educação com uma ação libertadora político-partidária, apoiada na decisão de todo fundador do Mepes (Movimento Promocional do Espírito Santo), padre jesuíta italiano Humberto Pietrangeli, que visita a Anchieta para conhecer melhor a colonização feita pelos jesuítas.

Ainda naquela década da erradicação dos cafezais, do êxodo rural, e da transição do campo, Pietrangeli percorreu o interior do Espírito Santo e se surpreendeu com uma juventude que não aprendia o seu potencial. Ao mesmo tempo, descobriu que a escola que existia não correspondia às necessidades do meio rural. Era preciso fazer alguma coisa para melhorar o ensino e as condições de vida no campo. Foi através destes questionamentos que surgiu o Mepes e a primeira escola-família do Brasil, em Anchieta.



Primeira escola do Mepes, em Anchieta.

Alternância

Descobri que se continuasse ensinando na escola tradicional estava perdendo meu tempo, formando jovens incapazes de contribuir para o

Muito além da educação

Não é só na área de educação que o Mepes desenvolve seu projeto de transformação social. A entidade fundou em Anchieta, em 1970, o Centro Comunitário de Saúde, que funciona como hospital-maternidade. Com cerca de 3.500 atendimentos por mês, o custo mensal do hospital gira em torno de US\$ 30 mil. São cerca de 250 internações, 1.800 consultas, 700 atendimentos de urgência e outros mil exames laboratoriais e raios-X. A entidade consegue manter a unidade com recursos do SUS (Sistema Único de Saúde), e recente convênio com a Prefeitura, arrecadação de bingo, feiras e doações, informa Jovelino Luis Palauzo, diretor administrativo.

Instalada na área central da cidade, em mil metros quadrados de área construída, o hospital tem 60 leitos e 55 funcionários, dos quais 11 médicos, além de outros três

mantidos pela prefeitura, e duas ambulâncias. Cerca de 30% dos pacientes atendidos são de outros municípios.

Mortalidade zero

O projeto de saúde desenvolvido pelo Mepes conseguiu reduzir o índice de mortalidade infantil em Anchieta a praticamente zero. É que existe um trabalho comunitário com 45 líderes de saúde que identificam regularmente as prioridades de cada comunidade, fazendo um trabalho de medicina preventiva. As líderes são voluntárias que recebem treinamento especial e estão aptas a prestar primeiros socorros, incluindo medição de pressão.

Os resultados são muito positivos.



Centro comunitário de saúde

vos. Há 12 anos não são relatados casos de desnutrição nas comunidades. O atendimento pré-natal atinge 100% das gestantes, e o clímax da mama está praticamente controlado.

A ação comunitária de saúde nasceu bem antes do hospital, junto com a ideia da fundação do próprio Mepes. Na verdade, a unidade de saúde é um complemento do projeto de medicina preventiva comunitária.

AGRI-CULTURA

Mepes em Lombo. No final daquele ano voltou a Itália o grupo de estudantes, que trouxe a tradição italiana interessado em conhecer a realidade capixaba. Um ano depois começou a funcionar a primeira escola agrícola do Brasil, em Oliviana, Anchieta, e logo em seguida outras duas, em Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves. As escolas começaram a funcionar quase simultaneamente.

A partir daí outros jovens capixabas foram estudar na Itália e alguns italianos passaram a vir ao Brasil acompanhar o trabalho do Mepes. Do Espírito Santo, a ideia Mepes se espalhou pelo país e pelo continente. São cerca de 100 escolas-famílias independentes funcionando em 13 estados do Brasil e outras 40 espalhadas por Argentina, Uruguai, Nicarágua, Honduras e Panamá.

Na Europa há escolas-famílias na França, Itália, Espanha, e em Portugal. Na África, no Senegal e em Serra Leoa. No ano passado, três jovens moçambicanos fizeram curso de monitores no Centro de Formação em Luanda. A proposta de levar o trabalho para a Província de Zambéze, mas especificamente em Quilimane, onde eles moram.

Pedagogia irradiada

O Mepes vem apresentando resultados positivos com sua pedagogia na alternância e a consequente fixação dos agricultores no campo. A média de permanência no meio rural de alunos que se formam nas escolas-famílias gira em torno de 30%. Segundo Idalberto José Monique, secretário-executivo do Mepes, São que 2 mil alunos matriculados nos 1º e 2º graus nas 14 escolas ligadas à rede Mepes, além das seis autônomas a que a entidade presta assessoria no Espírito Santo.


Basicamente, a pedagogia da alternância mantém o aluno na escola durante uma semana (1º grau ou 15 dias (2º grau). Depois o estudante fica o mesmo período em sua família e a comunidade. Durante este período, o jovem transmite aos pais conhecimentos adquiridos. A partir daí há um sistema de aprendizagem. O jovem leva para casa o que assimilou na escola e retorna para a

escola de aula com os conhecimentos que absorveu junto a família e a comunidade.

O plano de estudos faz parte da metodologia. Através de temas centrais ligados à realidade rural, o aluno desenvolve pesquisas sobre ecologia, êxodo rural, alternância, agricultura, entre tantos outros. Algumas matérias curriculares tradicionais, a escola agrícola também aplica disciplinas ligadas às técnicas agrícolas e relacionadas com produção e prática.

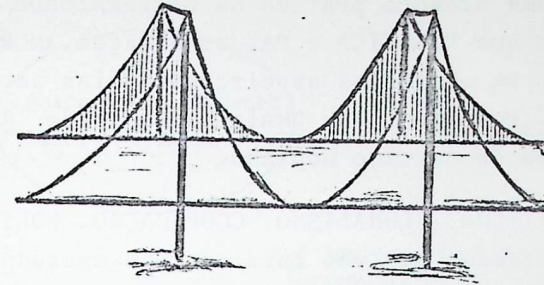
O modelo da escola-família adotado pelo Mepes e adaptado para a realidade rural capixaba teve seu início na França em 1935. Por ser um método pedagógico que prepara o aluno para a vida, a alternância está atualmente presente em 24 países, com mais de 1.000 unidades de ensino.

Além das escolas-famílias, o Mepes desenvolve trabalho social e educacional em quatro creches de Anchieta, onde atende cerca de 220 crianças.



INTERCAMBIO

Adotar de uma vez por todas
a FAMÍLIA HUMANA.
NÃO sentir-se estrangeiro
em parte alguma do mundo.
Vibrar com as alegrias,
Somar com as esperanças,
Fazer nossas as humilhações
de cada irmão
de cada povo
de cada nação
Solidariedade é compromisso.



INTERCÂMBIO

Seria impossível ao MEPES-Movimento de promoção humana que é - realizar seu forte ideal e proposta de serviço, crescimento comunitário - desenvolvimento da realidade, se se fechasse em sua ação, em seu recinto. Os direitos inalienáveis da pessoa humana não podem ser alcançados egoisticamente para um grupo, desligando-se dos demais. Também a solidariedade que busca resolver os problemas do mundo e garantir condições de vida humano-social a cada pessoa e a cada grupo, só pode ser efetiva e concreta quando parte da necessidade local, mas estende as mãos até alcançar a extensão mais universal e ampla. O ser humano (e também as Instituições por ele criadas), têm a medida do círculo que ele traça para envolver seu mundo.

Em sua origem o MEPES assumiu como base de sua ação a vivência do INTERCÂMBIO, segundo a "Populorum Progressio" (Paulo VI - 1965) e de forma ainda que discreta, transformou a sua sede num privilegiado lugar de encontro entre homens de boa vontade - brasileiros de pontos diversos do país e estrangeiros de várias nacionalidades - que se confraternizam e buscam viver o grande ideal de fazer crescer "o homem todo e todos os homens".

Existem numerosos conflitos no mundo. Alguns se transformam em fratricidas guerras. Outros se acentuam porque alguns se fecham em seu bem-estar e o desfrutam à custa da servidão humana. E então, é perturbada a PAZ, condição indispensável para a sobrevivência humana e conseqüente promoção do ser humano, tal como o MEPES a assume. A PAZ, está convencido o MEPES, só se pode obter, se está assegurado o bem das pessoas e se os homens e nações partilham entre si, espontaneamente e fraternalmente, as riquezas de seu espírito e de seu engenho.

Baseado nisto o MEPES, em 1994, procurou através do Intercâmbio, viver uma ardente prática da FRATERNIDADE, tentando aproximar o dia em que "JUSTIÇA e PAZ se abraçam, AMOR e VERDADE se encontram". Foram múltiplas as circunstâncias particulares que permitiram o crescimento da "Multinacional do Amor" entre os interlocutores do serviço mepiano.

DIÁLOGO, PARTILHA, PLURALISMO, COOPERAÇÃO, SOLIDARIEDADE, são valores cultivados que vão formando nos operários uma profunda consciência da responsabilidade e da solidariedade, verdadeiramente eficazes e universais.

Principais expressões do INTERCÂMBIO em 1994:

na POLÍTICA GERAL:

Como se pode verificar esta é conduzida por um grupo pluralista de pessoas: agricultores, médicos, professores, técnicos agrícolas, teólogos; sacerdotes, religiosos e leigos; políticos, vigários e técnicos diversos; brasileiros e italianos.

no NÍVEL ESTRATÉGICO-ADMINISTRATIVO:

Para suas atividades meios - Secretaria Geral, Secretaria Executiva e Centro de Formação - também o Movimento conta com colaboradores variados, destacando-se sobretudo, o intercâmbio com a AES (Associação dos Amigos do Esp. Santo - Italia); a UFES (Universidade Federal do Esp. Santo) a SIMFR (Solidariedade Internacional de "Maison Familiares Rurales" - Belgica e outros.

no NÍVEL da ADMINISTRAÇÃO ESPECÍFICA:

Em suas atividades-fins a vivência do intercâmbio é muito ampla, sendo numerosos os parceiros da caminhada: os membros de cada uma das unidades, os 12 Municípios capixabas: povo e autoridades civis e religiosas; Entidades Públicas Estaduais, Nacionais e do Exterior.

As relações mantidas foram todas com base na visão do INTERCÂMBIO acima descrita e com a realização de compromissos mútuos em vista da realização das finalidades do MEPES.

Destacamos o relacionamento com as seguintes Entidades.

ÁREA INTERNACIONAL

AES
Assóc. Amigos E. Santo
Padova - ITALIA

SIMFR
(DISOP)
Solidariedade Int. EFAs
Bruxelas - BELGICA

ERZA
Entidade Regional de
Desenvolvimento Agrícola
da Região Friuli
ITALIA.

AIMFR
Assoc. Int. de Esc. Fam. Agr.
Paris - FRANÇA

UIFRI
União Interregional
Famílias Rurais
Italiana.
Colle Umberto
ITALIA.

UTU
Universidade do
Trabalho
Montevideo
URUGUAI

Università di
Trieste
ITÁLIA

APEFA
Assoc. Para Promoção
de Escolas Famílias
Agrícolas.
Santa Fé - Argentina

FIA
Fundação Interamericana
ESTADOS UNIDOS.

Diocese de Quelimane
Moçambique
ÁFRICA

CEPT
Centro de Produção
Total
Buenos Aires
ARGENTINA

KELLOGG
Fundação
EUA - São Paulo.

ÁREA FEDERAL

UNEFAB
União Nacional das
Escolas Famílias Agrícolas
do Brasil.
Riacho de Santana
BAHIA

FUNACI
Fundação
Pe. Antonio Cíviero
Teresina
PIAUI

CDP
Carmelitas da Divina
Providência
Belo Horizonte
MINAS GERAIS

S N I
Sociedade Nacional de
Instrução
Salvador
BAHIA.

C N B B
Conferência Nacional
dos Bispos do Brasil
BRASÍLIA - DF.

Min: Educ. e Cultura e
Min. Agricultura
BRASÍLIA.

AECOFABA
Ass. EFAs da Bahia
Riacho de Santa
BAHIA.

EFAs dos Estados
AM-RO-MA-CE-PE-PI-BA-
PR-MG-SP- ES.
(além MEPES).

Á R E A E S T A D U A L

Governo do Estado
SEDU - SEAG - SEJUC.
VITÓRIA

U F E S
Universidade Federal
do Espírito Santo.
VITÓRIA.

SELITA
Coop. de Laticínios
CACHOEIRO DE ITAPEMIRM

Sindicato dos
Trabalhadores Rurais
VITÓRIA.

L R A
Legião Brasileira de
Assistência
VITÓRIA

COOPBEL
Coop. Produtores de
Banana.
ALFREDO CHAVES

Sindicato Patronal
Rural
VITÓRIA.

CBIA
Centro Brasileiro
para Infância e Ados-
cência.
VITORIA.

P A R Ó Q U I A S E P R E F E I T U R A S

Á R E A S U L

M U N I C I P A I S

ANCHIETA

ICONHA

RIO NOVO DO SUL

ALFREDO CHAVES

PIÚMA

Á R E A N O R T E

DOMINGOS MARTINS
SÃO MATEUS

SÃO GABRIEL DA PALHA
JAGUARÉ

BARRA DE SÃO FRANCISCO
TUNA.

RIO BANANAL

NOVA VENÉCIA

BOA ESPERANÇA
S. MARIA DE JEQUITIBÁ

VENDA NOVA
PINHEIROS

MONTANHA
MARILÂNDIA.

OBSERVAÇÃO:

As relações com todas as Entidades Nacionais, Estaduais, Municipais e Internacionais não são apenas a nível institucional, mas de efetiva colaboração, através da presença e/ou participação financeira nas diversas atividades do Movimento.

ATIVIDADES DE MAIOR DESTAQUE.

Toda a atividade realizada para cultivar o intercâmbio é considerada como muito válida e importante, quer seja realizada no interior dos municípios com pessoas necessitadas de recursos para seu crescimento social, quer seja realizada com pessoas socialmente desenvolvidas, no cume dos organismos sociais. O esforço do MEPES em seu intercâmbio é vencer a dignidade da pessoa humana, compreender e respeitar seu papel e função social.

Numerosas atividades foram realizadas e vamos encontrá-las descritas principalmente nas secções relativas ao Centro de Formação e Escolas Famílias Agrícolas.

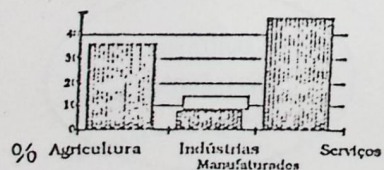
Algumas mais globais e com repercussão em todo o MEPES foram coordenadas por sua Secretaria Geral e Executiva. Dentre estas destacamos:

ÁFRICA - MOÇAMBIQUE. Diocese de Quelimane e Burue
Projeto desenvolvido: assessoria para implantação da Escola Família Agrícola de Cauela (Distrito de Alto Moloque).

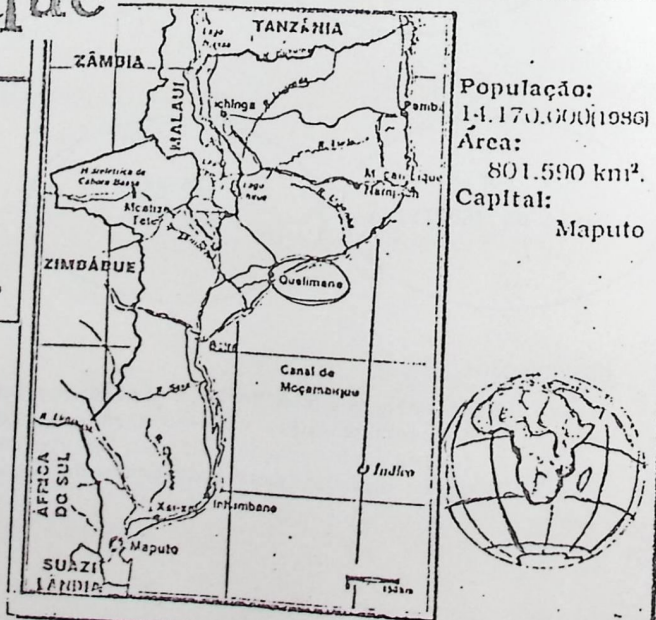
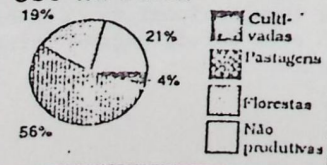
Alguns dados ilustrativos da região em relação com a situação geográfica e uso da terra.

Moçambique

A estrutura econômica



Uso da Terra



População: 14.170.000 (1996)
 Área: 801.590 km².
 Capital: Maputo



Grupos comprometidos:

- . Diocese de Quelimane e Burue
- . Conselho da Missão de Nauela
- . Missionários Dehonianos
- . Irmãs do Amor de Deus
- . Associação S. Carlos de Nauela.

Assessoria:

- . Visita à região e primeiros contatos
- . Formação de 05 monitores (3 em 93 e 2 em 94) no Centro de Formação (Piúma-ES)
- . Assessoria in loco de 18/04 a 14/05/1994 desenvolvendo os trabalhos preliminares de orientação dos agentes e comunidades em vista da implantação de sua 1ª Escola Família Agrícola.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - Michigan - Internacional Youth Foudation.

- . Em 1993 esta Instituição, através de seu painel Internacional de Consultores, selecionou o MEPES, a nível mundial, para participar junto a 20 outros Organismos da referida fundação.
- . Neste ano realizou um Seminário na Georgia (EUA) de 20-24/02 para estudo do tema "A sustentabilidade dos programas de comprova da eficácia para o serviço da criança e da juventude". O MEPES foi convidado a apresentar-se, sendo representado por seu secretário Executivo.
- . Um benéfico fruto do seminário é a partilha com outras Instituições representantes de numerosos países do mundo (entre os quais dois do Brasil).

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - Michigan-Fundação Kellogg

- . participação em dois encontros, junto a outras 20 Instituições convidadas: 19-23/09, sobre gerenciamento de Projetos e 12-15/12 sobre Avaliação de Projetos.
- . Celebração de convênios para a realização de projetos educativos.

Visita ao MEPES de técnicos da Kellogg.

ARGENTINA - Reconquista - APEFA (Associação para a Promoção de EFAs-

O intercâmbio com a APEFA foi realizado de forma muito concreta.

- . assessoria cedida pelo Centro de Formação do MEPES.
- . acolhida no MEPES de 5 monitores da APEFA para estâgios nas EFAs.
- . participação de 2 monitores do MEPES no Curso de Ciências Agrárias (nível mestrado) na APEFA.
- . defesa de tese de um monitor na APEFA sobre Ciências Agrárias.
- . participação nas reuniões de programação do 7º Seminário Latino Americano de EFAs em Capióvi (Argentina)
- . colaboração do Professor da APEFA no Centro de Formação do MEPES (curso de especialização)
- . visita às EFAs de Missão da comitiva brasileira de 18 representantes do Brasil no VII Seminário Latino Americano de EFAs.
- . visita de amigos da APEFA ao MEPES em oportunidades diversas.

VII SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE EFAs.

Realizado em Reconquista (Argentina) sendo a APEFA a anfitriã. De 17 a 22 de outubro reuniram-se as Entidades latino-americanas mantenedoras de EFAs da Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Chile para a realização deste Seminário. O tema foi muito oportuno:

- . A ética na educação promocional das EFAs
- . A mulher do meio rural
- . Relação entre os Conselhos das Famílias e as equipes de monitores
- . As EFAs e a realidade agrícola latino-americana.

Nesta oportunidade discutiu-se também a possível criação de uma União Latino-Americana de EFAs e foi criada a Rede Latino-Americana de

EFA para o Mercosul com uma diretoria provisória composta de 2 elementos de cada país.

ITÁLIA - Pádova:

Continuidade da relação fraterna AES-CCC-MEPES:

- . convênio celebrado entre esta Associação e o MEPES para manutenção de despesas de assessoria e formação.
- . visitas recebidas de dirigentes (Presidente e Secretário) e amigos da AES.
- . participação de um membro do MEPES no Curso de Formação Profissional para Operadores Agroturístico, realizado de 16/08 a 16/12.

Este curso foi patrocinado pela AES em união com a Região Veneta e executado pela União de Cooperativas Italianas (770h).

VISITA dos Srs. Embaixador da Itália e Cônsul Geral da Itália e suas comitivas ao MEPES.

VISITA do Vigário e paroquianos de Vila Franca ao MEPES.

ENTREVISTA no Rio de Janeiro com o Sr. Cônsul Geral da Itália

URUGUAI - Montevideu

Realização do Fórum Internacional no 8 e 9 de dezembro sobre o tema "O futuro das Famílias e a Formação no Meio Rural". Participantes das Entidades mantenedoras de EFAs do Brasil, Argentina e Uruguai.

BELGICA - SIMFR. - Solidariedade Internacional de EFAs.

- . Visitas de apoio e estímulo de seu agente.
- . Celebração de convênio para manutenção de projetos formativos no Centro de Formação do MEEPS através da DISOP.

BRASÍLIA - CNBB (Conf. Nac. Bispos do Brasil)

Participação do MEPES, como Instituição convidada a apresentar sua experiência, na 2ª Semana Social Brasileira realizada de 24 a 29/07.

citada no Documento "Brasil Alternativa e Protagonistas", Vozes.

EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA CIDADANIA.

As experiências alternativas relatadas em plenário trouxeram elementos para a reflexão, principalmente no que se refere à problemática da educação.

A primeira foi a do MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), que atua na área da educação, saúde e ação comunitária.

A partir da descoberta das principais causas que geram a iniquidade e o empobrecimento do campo, provocando o êxodo rural, desagregação da família, desemprego, prostituição etc, as comunidades organizaram e adaptaram, a partir do modelo Escola Família Agrícola, um tipo de escola que alterna os períodos de estudo com convivência e trabalho nas famílias. Já são mais de cem escolas famílias, espalhadas por dezesseis Estados do Brasil.

Pode-se ver que é possível uma escola alternativa, ligada à situação concreta da população, gerida e orientada pela própria comunidade, que organiza seu currículo a partir das necessidades mais urgentes da própria população, aberta para as demais áreas, integrando família, escola, comunidade e instituições públicas.

MEC; LBA e CBIA:

Retomada de relacionamento e celebração de convênios importantes para:

- . formação de líderes de saúde
- . cuidados com as gestantes
- . material de consumo
- . atendimento a crianças nas creches
- . bolsas de estudo para alunos carentes.

SEC. REG. MINIST. AGRICULTURA.

- . Doação de equipamentos ao MEPES do extinto IBC.

VITÓRIA:

Continuidade das relações e convênios com a SEDU; SEAG, IESBEM, favorecendo:

- . manutenção de salários dos monitores
- . a cooperação técnica através das empresas vinculadas à SEAG (EMATER, ENCAPA, EMESPE e ITCF); contrato de comodato de carros; a grônimos cedidos ao MEPES; oferta de mudas

de café, banana, etc.

- . manutenção de crianças carentes.

UFES (Universidade Federal do Esp. Santo) que permitiu:

- . convênio para assessoria de seus professores ao Centro de Formação.
- . realização do curso de licenciatura curta sobre a Pedagogia da Alternância, em parceria com o MEPES.

CALIR - II Seminário de Ensino Agrícola de 2º Grau no Esp. Santo de 04-06/11, com a participação de 80 pessoas interessadas no assunto.

UNEFAB . A União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, realizou sua Vª Assembléia Geral em Riacho de Santana (BA) nos dias 28-30 de abril. As finalidades da Assembléia foram: estudo e aprovação de modificação do Estatuto; avaliação da atuação da UNEFAB; programação para a nova gestão e eleição da Nova Diretoria. O MEPES teve 38 membros presentes. Na eleição para a nova diretoria 3 membros do MEPES foram eleitos.



CENTRO DE FORMAÇÃO

S E M E A R é esperar a VIDA
na explosão da semente.



C E N T R O D E F O R M A Ç Ã O

É de suma importância na vida do MEPES o Seu Centro de Formação. Suas funções transcendem o âmbito de sua própria atividade. Tem a missão de vanguarda aliada à de servir com um profetismo autêntico que constantemente ajuda a cada unidade do Movimento a reacender a sua chama. Cabe-lhe agir convictamente encarnando os valores que formam a "identidade mepiana". Como boa locomotiva deve conduzir todos os operadores a fim de que descubram: nossas ações só adquirem sentido à medida que encarnam valores humanos e contribuem eficazmente para a promoção destes valores no mundo.

Fidelidade ao ideal mepiano...

Qualidade e aperfeiçoamento...

Enriquecer inteligências...

Despertar corações...

Usar a ciência e a técnica a serviço do HUMANO.

Exigências contraditórias, mas prioridades absolutas e unificadas na ação do Centro de Formação.

Iniciado como tudo no MEPES, pequeno, desconhecido, desaparelhado, mas estribado na força do ideal de algumas pessoas, o Centro de Formação cresceu. Enfrentou as dificuldades materiais. Foi criativo na busca de soluções para seus inúmeros conflitos e necessidades. Conseguiu algo de fundamental para a educação do meio rural brasileiro: introduzir uma pedagogia adequada à formação do agricultor-monitor, pedagogia antes desconhecida mas que no momento tem comprovada sua eficácia por sua expansão no Estado do Espírito Santo e no Brasil inteiro, já com uma centena de unidades educativas que usam o modelo Escola Família Agrícola (EFA) para a promoção de regiões carentes.

A credibilidade do Centro de Formação não se restringe ao âmbito interno do MEPES. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), reconheceu o curso de especialização nele ministrado sobre "Formação Integral para o educador rural: Alternância como processo" como curso de licenciatura curta ou seja "Lato Senso".

A filosofia do MEPES é perfeitamente captável

no Centro de formação, quer no ensino que ministra aos futuros mepianos, quer em sua mesma dinâmica de vida e organização. Considera e privilegia o ser humano, primeiro em si mesmo e depois na dimensão social, intrinsecamente ligada a ele, como o é também a dimensão transcendental. Procura caminhar com o jovem, futuro educador da Escola Família Agrícola, situando-o na realidade a partir de ações concretas e levando-o a descobrir e a motivar-se para ofecer seu contributo pessoal na transformação que o meio rural - urbano está a exigir. Em sua programação, quer para a formação de novos monitores, quer para a formação permanente o Centro de Formação procura situar seu compromisso especialmente na ótica de uma preparação aberta ao mesmo tempo à realidade local e aos problemas de todo o universo, para que se criem os "homens novos", artífices duma humanidade nova de que o mundo carece e que deseja-se ser e construir.

O Centro de Formação realizou em 1994 os seguintes programas:

- . Curso regular para a formação de novos monitores.
- . Curso emergencial para a formação de novos monitores em serviço.
- . Curso de formação permanente - especialização.
- . Reciclagens de monitores - geral.
- . Encontros pedagógicos:
 - para áreas específicas
 - para coordenadores pedagógicos.
- . Assessoria às EFAS:
 - interna
 - externa ao MEPES.
- . Atividades com jovens agricultores.

CURSO REGULAR PARA MONITORES:

O curso foi realizado de 11/04 a 10/12 constando de sessões realizadas na sede do Centro de Formação em Piúma e estágios nas Escolas Famílias e Comunidades rurais.

As sessões realizadas no Centro de Formação foram:

- 1º sessão - 11 de abril a 15 de maio
- 2º sessão - 30 de maio a 02 de julho

3º sessão - 01 a 28 de agosto

4º sessão - 19 de setembro a 16 de outubro

5º sessão - 14 de novembro a 11 de dezembro

A fim de oferecer a pratorância da organização de cada sessão apresentamos a seguir as fichas com a programação de cada sessão:

1ª SESSÃO - 11 DE ABRIL A 15 DE MAIO DE 1994

		1ª AULA	2ª AULA	3ª AULA	4ª AULA	SESSÃO
11	S	CHEGADA	CHEGADA	CHEGADA	CHEGADA	LIVRE
12	T	APRESENTAÇÃO	INDIVIDUAL	PREP. APRESENT.	REGIONAL	SÉRGIO
13	Q	APRESENTAÇÃO	REGIONAL	DIVERSOS	DIVERSOS	LIVRE
14	Q	DIDÁTICA GERAL	DIDÁTICA GERAL	DIDÁTICA GERAL	TRAB. PRÁTICO	CLEUSA
15	S	HISTÓRIA DA EFA	HISTÓRIA DA EFA	HISTÓRIA DA EFA	HISTÓRIA DA EFA	CLEBER
16	S	DID. ESPECIAL	LIVRE	LIMPEZA GERAL	DO CENTRO	CLEBER
17	D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	CLEBER
18	S	ORGANIZAÇÃO	DA	EDUCAÇÃO	BRASILEIRA	MÉDICOS
19	T	ORGANIZAÇÃO	DA	EDUCAÇÃO	BRASILEIRA	SÉRGIO
	J	ORGANIZAÇÃO	DA	EDUCAÇÃO	BRASILEIRA	LIVRE
21	Q	FERIADO	DIA	DE	TIRADENTES	LIVRE
22	S	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	CLEBER
23	S	DIDÁTICA GERAL	DIDÁTICA GERAL	LIMPEZA GERAL	DO CENTRO	CLEUSA
24	D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	CLEUSA
25	S	ECONOMIA	ECONOMIA	ECONOMIA	ECONOMIA	MÉDICOS
26	T	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	SÉRGIO
27	Q	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	HIST. DA EFA	HIST. DA EFA	LIVRE
28	Q	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	TRAB. PRÁTICO	CLEUSA
29	S	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	CLEBER
	J	DIDÁTICA GERAL	DIDÁTICA GERAL	LIMPEZA GERAL	DO CENTRO	VOLPONI
01	D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	VOLPONI
02	S	AGROECOLOGIA	AGROECOLOGIA	TEOLOGIA	TEOLOGIA	MÉDICOS
03	T	TEOLOGIA	TEOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SÉRGIO
04	Q	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	AGROECOLOGIA	AGROECOLOGIA	LIVRE
05	Q	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	CLEUSA
06	S	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	CLEBER
07	S	FILOSOFIA	FILOSOFIA	LIMPEZA GERAL	DO CENTRO	SÉRGIO
08	D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	SÉRGIO
09	S	HIST. DA EFA	HIST. DA EFA	HIST. DA EFA	HIST. DA EFA	MÉDICOS
10	T	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	SÉRGIO
11	Q	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	TRAB. PRÁTICO	LIVRE
12	Q	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	CLEUSA
13	S	AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO	CLEBER
14	S	DID. DA EFA	DID. DA EFA	LIMPEZA GERAL	DO CENTRO	LEACY

4ª SESSÃO - DE 19 DE SETEMBRO A 16 DE OUTUBRO/94

	1ª AULA	2ª AULA	3ª AULA	4ª AULA	SERÃO
19 S	CHEGADA	CHEGADA	CHEGADA	CHEGADA	MÉDICOS
20 T	COLOCAÇÃO EM	COMUM DO	PE "A	COMUNIDADE"	CLEUSA
21 Q	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	TRAB. PRÁTICO	LIVRE
22 Q	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	SÉRGIO
23 S	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	TRAB. PRÁTICO	MÁRIO
24 S	DID. DA EFA	DID. DA EFA	LIMPEZA DO CF	LIVRE	SÉRGIO
25 D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	SÉRGIO
26 S	TEOLOGIA	TEOLOGIA	TEOLOGIA	TEOLOGIA	P.OLÍMPIO
27 T	DID. GERAL	DID. GERAL	DID. GERAL	TRAB. PRÁTICO	CLEUSA
28 Q	DID. GERAL	DID. GERAL	DID. GERAL	DID. GERAL	LIVRE
29 Q	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	TRAB. PRÁTICO	SÉRGIO
30 S	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	MÁRIO
01 S	DID. DA EFA	DID. DA EFA	LIMPEZA DO CF	LIVRE	VOLPONI
02 D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	VOLPONI
03 S	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE
04 T	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	CLEUSA
05 Q	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	LIVRE
06 Q	VIAGEM DE ESTU-	DOS OU	DIDÁTICA	ESPECIAL	SÉRGIO
07 S	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	MÁRIO
08 S	AGROECOLOGIA	AGROECOLOGIA	LIMPEZA DO CF	LIVRE	MÁRIO
09 D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	MÁRIO
10 S	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	VERA
11 T	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	CLEUSA
12 Q	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE
13 Q	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	DID. DA EFA	SÉRGIO
14 S	APLICAÇÃO	DO PE "O	CONHECIMENTO"	AValiação	MÁRIO
15 S	LIMPEZA DO CF	LIMPEZA DO CF	LIVRE	LIVRE	CLEBER
16 D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	CLEBER

5ª SESSÃO - DE 14 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO/94

	1ª AULA	2ª AULA	3ª AULA	4ª AULA	SERÃO
14 S	CHEGADA	CHEGADA	CHEGADA	CHEGADA	MÉDICOS
15 T	ELEIÇÕES	ELEIÇÕES	ELEIÇÕES	ELEIÇÕES	LIVRE
16 Q	DID. DA EFA	DID. DA EFA	TRAB. PRÁTICO	TRAB. PRÁTICO	LIVRE
17 Q	C. C. P. E. "O	CONHECIMENTO"	DID. DA EFA	DID. DA EFA	MÁRIO
18 S	ESTR. ADM. DA	EFA DE R. N. S.	C. C. P. E. "O	CONHECIMENTO"	CLEBER
19 S	DID. DA EFA	DID. DA EFA	LIMPEZA DO CF	LIVRE	LEACY
20 D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LEACY
21 S	TEOLOGIA	TEOLOGIA	TEOLOGIA	TEOLOGIA	P.OLÍMPIO
22 T	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	PSICOLOGIA
23 Q	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	LIVRE
24 Q	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	MÁRIO
25 S	DID. DA EFA	DID. DA EFA	COM. SOCIAL	COM. SOCIAL	C. SOCIAL
26 S	COM. SOCIAL	COM. SOCIAL	COM. SOCIAL	COM. SOCIAL	MÁRIO
27 D	LIMPEZA DO CF	LIVRE	LIVRE	LIVRE	MÁRIO
28 S	DID. GERAL	DID. GERAL	DID. GERAL	DID. GERAL	MÉDICOS
29 T	DID. GERAL	DID. GERAL	DID. GERAL	DID. GERAL	CLEUSA
30 Q	AGROECOLOGIA	AGROECOLOGIA	AGROECOLOGIA	AGROECOLOGIA	LIVRE
01 Q	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	MÁRIO
02 S	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	CLEBER
03 S	VIAGEM AO	CONVENTO	LIMPEZA DO CF	LIVRE	CLEBER
04 D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	CLEBER
05 S	ESTR. ADM. DAS	EFAS DO MEPEŠ*	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	P.OLÍMPIO
06 T	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	CLEUSA
07 Q	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	DID. ESPECIAL	LIVRE
08 Q	AVAlIAÇÃO	FINAL	AVAlIAÇÃO	FINAL	MÁRIO
09 S	PREPARAÇÃO	PARA	O	ENCERRAMENTO	CLEBER
10 S	ENCERRAMENTO	ENCERRAMENTO	ENCERRAMENTO	ENCERRAMENTO	CLEUSA
11 D	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	CLEUSA

A clientela atendida não é numerosa, uma vez que, além do 2º grau, o curso é oferecido exclusivamente a pessoas que desejam engajar-se no meio rural, através de serviços nas Escolas Famílias Agrícolas. Atendendo ao intercâmbio com outras Entidades o Centro de Formação preparou a jovens enviados por instituições congêneres ao MEPES. Temos o seguinte quadro de alunos:

INSTITUIÇÕES	LOCAL	Nº
Diocese Quelimane	Moçambique	02
AEFAR - Ji-Paraná	Rondônia	02
FUNACI - Teresina	Piauí	02
S.T.R. - Muriaé	Minas Gerais	01
E.C.F. - Jaguaré	Esp.Santo	02
EFA B.São Francisco	Esp.Santo	01
Igreja Metodista	Esp.Santo	01
EFA Pinheiros	Esp.Santo	01

Um marco muito importante no trabalho do Centro de Formação é o intercâmbio com jovens Moçambicanos (África) iniciado ano passado com o preparo de 03 jovens e continuando neste ano com o preparo de mais dois. Na festa de conclusão do curso assim estes jovens se expressaram;

MENSAGEM ALUSIVA AO ENCERRAMENTO DOS FORMANDOS
DOS MONITORES PARA ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS
DE MOÇAMBIQUE.

Caro senhor Secretário Geral do MEPES, senhor Secretário Executivo, monitores técnicos do Centro de Formação, senhores funcionários da Secretaria Central do MEPES e funcionários do Centro Comunitário de Saúde, senhores professores da Universidade Federal do Espírito Santo e senhores professores das Escolas Famílias Agrícolas, senhores autoridades do Governo, país e agricultores, ex-alunos, presidentes das Associações e alunos.

Caros convidados.

Moçambique e Brasil são países irmãos que têm a mesma história de colonização, e a história nos leva a sermos povo henatiomorfo.

Nós os dois Moçambicanos do segundo grupo rumo ao território do capixaba, viemos comungar as experiências das Escolas Famílias Agrícolas que nasceram da necessidade de dar respostas a alguns problemas sociais e humanos que o meio rural vem atravessando. Para tais respostas não imediatas o Padre Humberto Pietrogrande, inspirado por Deus em ampliar o raio de Evangelização, teve a idéia e a motivação de implantar as primeiras EFAs no Brasil, particularmente no Espírito Santo

com a formação pedagógica especialmente para jovens agricultores.

E tratando-se de especialização pedagógica, houve necessidade de fundar o Centro de Formação para preparar o corpo docente,

Para quem conhece o Centro de Formação, não resta dúvida que para se formar é preciso ser feliz; e ser formando feliz é preparar-se para o futuro na alegria do presente, e também cabe ao Centro de Formação encontrar um ponto de equilíbrio entre o formando-aluno como formando-adulto e formando-aluno como formando.

Esse Centro de Formação de que falamos, foi este: no qual onde três Moçambicanos foram formados no ano passado, e que neste ano abriu espaço para a formação de mais dois.

Evidentemente, a imensa maioria do que aprendemos pertence ao maior tesouro na vida futura do povo Moçambicano e estamos convictos de que o Centro de Formação porém não foi para nós uma ruptura, choque e irrupção do admirável que quebra os hábitos; foi um lugar de alegria, maturidade, crescimento e a contemplação das nossas partilhas de verdade; e foi um lugar também que nos projetou no rebate do relacionamento humano das culturas e hábitos convergentes.

Caros irmãos brasileiros e imergentes no País, pedimos com máximo amor que, se tiveram a oportunidade de continuar a nos ajudarem, façam-no com carinho e tenham prazer.

Viemos agradecer ao MEPES em nome de todos Moçambicanos e a nossa Diocese de Quelimane que nos ajudou na nossa formação pedagógica de alternância e também às autoridades governamentais brasileiras (Federal, Estadual e Municipais) que ajudam ao MEPES para o trabalho humanitário nas Escolas Famílias Agrícolas, porque assim quando o fazem ajudam ao povo irmão Moçambicano

Como sugestões, gostaríamos de que as entidades do MEPES, façam as revisões dos fundamentos filosóficos sobre o projeto filantrópico, e torne o curso do Centro de Formação profissionalizante.

Por último, obrigado a todo o povo que nos ajudou a sermos feliz nesta terra capixaba.

Formandos Moçambicanos do MEPES.

Almoço João Sardinha e Orlando João Cuara

Brasil, Centro de Formação, Píuma, 10 de Dezembro de 1994.

C U R S O E M E R G E N C I A L - Monitores em serviço.

Sendo a Escola Família Agrícola uma escola especializada não é fácil encontrar monitores preparados para a mesma. Substituir os desistentes acaba sendo sempre um grande desafio. A Escola Família Agrícola por seu lado não pode ser paralizada. O Centro de Formação encontrou a fórmula para equacionar, no ano, este problema: a formação de monitores em serviço.

O curso foi desenvolvido de forma emergencial

e com duas etapas distintas no Centro de Formação e acompanhamento do jovem para que complete sua formação através da prática nas Escolas Famílias Agrícolas, sob supervisão dos demais monitores.

Os períodos no Centro de Formação foram:

- 1º - 17 - 28 de janeiro - 30 participantes
- 2º - 01 - 03 de julho - 15 participantes
- 3º - 19 -21 de outubro - 27 participantes

Os programas desenvolvidos são os mesmos do curso regular, selecionando-se conteúdos mais necessários. Dividiu-se o currículo em 05 partes, sendo cada uma objeto de estudo num período:

- 1 - História, Filosofia e Metodologia do MEPES.
- 2 - Pedagogia da Alternância.
- 3 - Didática da Alternância.
- 4 - Estrutura Político-Administrativa da EFA.
- 5 - Auto e hetero avaliação na EFA.

Em julho deu-se mais uma vez o conteúdo da 1ª etapa, em vista da necessidade de preparação de mais monitores. Estes se integraram ao grupo que fez a 3ª etapa, sendo atualmente 27 os monitores que se formam já em serviço.

Participaram do curso monitores das EFAs: do MEPES, Rondônia, São João do Garrafão(ES) e São Bento do Chapéu(ES).

FORMAÇÃO PERMANENTE - Especialização.

Este é também um curso realizado em etapas com o objetivo de capacitar melhor o monitor já em serviço. A primeira etapa foi realizada de 04 a 16 de julho. A segunda está prevista para fevereiro de 1995.

Os conteúdos selecionados para a 1ª etapa foram desenvolvidos por professores da Universidade Federal do Esp.Santo (UFES) e são os seguintes:

- História da Educação - geral
- História da Escola Família Agrícola
- Noções de: Antropologia
- Sociologia
- Filosofia
- Ecologia.

- Pedagogia da Alternância
- Didática Geral.

É também um curso realizado com a abertura a monitores de outras EFAs, além das próprias do MEPES, tendo sido a seguinte a relação dos participantes:

EFAs	Nº
Rondônia (RO).....	04
Itinga (MG).....	01
S.João Garrafão (ES).....	01
AECOFAB (BA).....	01
Esc.Fam.Rurais(ES).....	03
MEPES.....	06
Piauí (Fund.Pe.Civero).....	01
Jacaré (MG).....	01
ASSEFARBA(ES).....	02

REACTIVAGEM DE MONITORES: Aspecto Humano

De 28 a 30 de março houve o encontro geral de monitores, realizado no Centro de Formação em Piúma.

O encontro com maciça presença dos operadores, contou com a ajuda de dois assessores: um sociólogo e um teólogo sacerdote. Teve 03 momentos formativos:

- . Dia 28 - Avaliação da caminhada.
- . Dia 29 - "A família brasileira" na ótica da sociologia(a luz documento CNBB)
- . Dia 30 - Idem,na ótica religiosa.

REICLAGENS PEDAGÓGICAS

1 - Encontro de Coordenadores Pedagógicos

Foi esta reciclagem realizada de 9 a 11 de novembro no Centro de Formação em Piúma.

O objetivo foi a avaliação do trabalho realizado e a integração e sistematização de conteúdos a partir do tema gerador.

Participaram do encontro 14 coordenadores das EFAs do MEPES.

2 - Encontros por área de interesse.

O Centro de Formação realizou também alguns encontros por área de interesse dos monitores. Captando suas dificuldades, através de visitas de assessoria, organizou os seguintes encontros dos quais participaram monitores de todas as EFAs:

- 1 - área matemática e ciências - Maio
- 2 - área comunicação e expressão - Junho
- 3 - área agricultura - zootecnia - Setembro
- 4 - área geografia e história - Outubro.

São encontros muito proveitosos pela troca de experiência e enriquecimento mútuo que permitem.

ASSESSORIA ÀS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS:

Foi muito forte o trabalho de assessoria realizado no ano, quer às EFAs do MEPES, quer às daquelas de outras Entidades que têm intercâmbio com o MEPES.

Os objetivos essenciais da assessoria são os seguintes:

- . cultivar a chama do ideal, contribuindo para a renovação da fidelidade aos compromissos,
- . viver o intercâmbio na partilha de valores e experiências,
- . promover a atualização dos conteúdos em busca de uma maior qualificação do operador,
- . ajudar às áreas mais carentes em seu desenvolvimento.

A visão completa dos serviços de assessoria prestados pelo Centro de Formação é apresentada no quadro que segue.

ASSESSORIA INTERNA.

ver página seguinte.

ASSESSORIA INTERNA

DATA	ATIVIDADES	LOCAL	PARTICIPANTES		DURAÇÃO	MONITOR
			N.º	QUEM		
23-24/02	Reunião e visita do estudo- MEPES - CF e EFA Glivânia Grupo Prof. GENEC - RJ.	CF. Central EFA Glivânia	11	Professores	02 d.	Cláuber
21e04/03	Aulas de Ec. e Administração e Construções rurais alunos 3º ano e serões	R. Esperança	44	Alunos	20 h.	Mário
03/03	Assessoria EFA de Chapadinha- Reunião equipe Palestra alunos	EFA Chapadinh	06 45	Monitores Alunos	03 h. 02 h.	Mário
02/03	Assessoria EFA Pinheiro. - Reunião equipe - Reunião Equipe e CA.	EFA Pinheiro	03 06	Monitores Conselho e Monitores	03 h. 03 h.	Mário
24/02	Reunião equipe EFA Vinhatico	EFA Vinhatic	10	Monitores	03 h.	Mário
28/02	R. Equipe e CA. EFA Km 41	EFA Km 41	07	Monitores e P. do Conselho	03 h.	Mário
26/02	Reunião equipe EFA Jaguará	EFA Jaguará	07	Monitores	03 h.	Mário
26/02	Visita e Lx aluno Jaguará R. Equipe e Avaliação	Jirel EFA Bley	03 45	Agricultor Monitores e alunos	02 h. 06 h.	Mário
11/04	Assessoria EFA Campinho	EFA Campinho	01	Monitor área de Ciências	04 h.	Mário
11/04	Assessoria EFA Campinho	EFA Campinho	03	Monitores	04 h.	Leacy
13/04 e 15/04	Visita agricultores p/ programação estágio alunos 4º ano EFA Olivânia	Estação e Venda Nova	05	Agricultores	01 d.	Mário
10/04	10 Período Curso Intensivo P/ novos Monitores	C. da Form.	13	Cursoista (estagiários)	35 d.	Equipe CF.
10/04	Assessoria Lideranças R. Implantação do EFA	M. do Sul	17	Lideranças	01 d.	Sergio
21e23/04	Assessoria EFA Rio Bonanal	R. Bonanal	40	Monitores Alunos e Agricu.	03 d.	Cláuber
07/04	Reunião Definição Calend. Curso Did. Motivação	Guatopari	03	Professores	04 h.	Cláuber
22/03	Reunião com lideranças	V. Nova	04	Liderança	04 h.	Cláuber
28e30/03	Assessoria União Nacional das EFAs	R. da Sant.	138	Agricultores e monitores	03 d.	Sergio

DATA	ATIVIDADES	LOCAL	PARTICIPANTES		DURAÇÃO	MONITOR
			N.º	QUEM		
26/05	Assessoria	EFA Campinho	02	Monitores	04 h.	Leacy
07/05	Curso didática da motivação	EFA R.N. Sul	09	Monitores	04 h.	Cláuber
11/05	Assessoria	EFA Campinho	02	Monitores	04 h.	Leacy
17/04 e 13/05	Assessoria Implantação da EFA da Nauale	Mocambique		Relatório Anexo	25 d.	Mário
18e22/05	Encontro reciclagem área Matemática	C. da Form.	08	Monitores	03 d.	Cláuber
21/05	Curso didática da motivação	EFA R.N. Sul	05	Monitores	04 h.	Cláuber
25e28/05	Encontro reciclagem área de ciências	C. da Form.	10	Monitores	03 d.	Mário
01e03/06	2º Etapa Formação em serviço	C. da Form.	15	Monitores	03 d.	Equipe CF.
4/06	Curso didática da motivação	EFA Campinho	06	Monitores	04 h.	José
11/06	Curso didática da motivação	EFA Campinho	06	Monitores	04 h.	José
22e28/06	Encontro reciclagem área Português	C. da Form.	09	Monitores	03 d.	Cláuber
10e27/06	2º Período Curso Intensivo P/ novos Monitores	C. da Form.	13	Cursoista (estagiários)	35 d.	Equipe CF.
25/06	Assessoria	EFA Campinho	04	Monitores	04 h.	Leacy
27/06	Assessoria	EFA Campinho	04	Monitores	04 h.	Leacy
20e24/06	Assessoria pedagógica didática	EFA A. Chau.	50	Monitores e alunos	05 d.	Sergio
26/06	Palestra Mocambicano	Vitória	150	Lideranças	04 h.	Mário
28e17/06	Assessoria EFA Barra de São Francisco	B.S. Francis	06	Monitores	02	Cláuber e Ma

DATA	ATIVIDADES	LOCAL	PARTICIPANTES		DURAÇÃO	MONITOR
			Nº	QUEM		
15/06	Assessoria	FFA Bloy	05	Monitores	01 d.	Cleber, Mário
14/06	Assessoria	FFA Pinairo	05	Monitores	01 d.	Cleber, Mário
13/06	Assessoria	EFA N. Vonac	07	Monitores	01 d.	Cleber, Mário
25/06	Palestra em Assembleia P/ criação de EFA	Mimosa do S.	80	Lideranças e agricultores	04 h.	Cleber
19/07	Atualização didática pedagógica	SEMEC Jaguaré	18	Professores	01 d.	Sérgio
25 e 27/07	Curso orientação liderança Ibiuna	C. F.	06	Professores	03 d.	Cleber
2 e 11	Assessoria técnico pedagógica	EFA Rondonia	26	Professores	10 d.	Sérgio
17/08	Palestra p/ alunos 2º G. Olivânia	EFA Olivânia	28	Jovens agricultores	01 d.	Leacy
15 e 17/08	Acompanhamento e visitas	EFAS - Sul	01	Professor universitário	03 d.	Cleber
17/08	Palestra alunos 2º grau Olivânia	Olivânia	26	Jovens agricultores	01 d.	Cleber
18/08	Palestra sobre Irrigação	Olivânia	55	Jovens agricultores	01 d.	Mário
27/08	Assessoria EFA Jaguaré	Jaguaré	05	Professores	01 d.	Cleber
23/08	Assessoria EFA Vinhático	Vinhático	02	Professores	1/2 d.	Cleber
23/08	Assessoria Boa Esperança	B. Esperança	08	Professores	1/2 d.	Cleber
17/08	Palestra microscopia microorg. na Terra	N. N. S.	30	Jovens agricultores	01 d.	Mário
03/09	Encontro mulher rural	Olivânia	35	Mulheres rurais	01 d.	Leacy
03 e 04/09	Assessoria pedagógica	EFAS Norte	20	Professores	05 d.	Sérgio

DATA	ATIVIDADES	LOCAL	PARTICIPANTES		DURAÇÃO	MONITOR
			Nº	QUEM		
14/09	Planejamento pedagógico	EFA Campina	04	Professores	01 d.	Leacy
20/09	Curso de Indústria rurais	Olivânia	10	Alunos 2ª série	01 d.	Leacy
23/09	Reunião Técnica Agrícola	Calir	08	Técnicos agrícolas	01 d.	Cleber
25/10 e 1º/11	Assessoria FUMACI	Terezina	20	Professores e técnicos	23 d.	Mário
07/11	Assessoria pedagógica	Bloy	05	Professores	01 d.	Sérgio
07/11	Assessoria pedagógica	R. Bananal	05	Professores	01 d.	Sérgio
07/11	Palestra saúde	Olivânia	37	Jovens agricultores	01 d.	Cleber
14 e 21	Visita à família ex-alunos	Área sul	20 F	agricultores	10 d.	Mário
03/12	Encontro agricultores	FFA A. Cha	30	agricultores	01 d.	Mário
13/11	Curso de Alternativas Alternativas	EFA Campina	15	Jovens Agricultores	2 dias	Cleber
8 e 12/11	Estágio dos Professores Super e Nova ABUDAS.P	CF. EFA Campina	2	Professores	4 dias	Equipe
08/11	Encontro Coordenadores Vespertinos EFA Sul + Área Sul + Área Norte	C.F.	6	Monitores	1 dia	Equipe

ASSESSORIA EXTERNA

DATA	ATIVIDADES	LOCAL	PARTICIPANTES		DURAÇÃO	MONITOR
			Nº	QUEM		
16 e 29/01	Curso "Introdução a Pedagogia da Alternância"	C. de Forma	30	Monitores em serviço EFAs autônomas EFAs Rondonia	14 d.	Equipe CF.
17 e 28/01	Assessoria 3º encontro rede EFAs Nordeste	EFA Soinho	50	Monitores EFAs e Conselheiros EFAs	06 d.	Mário
25 e 28/02	Visita as EFAs do Maranhão Assessoria	EFA S. Luiz EFA Ceroata	46	Monitores líderes e alunos	04 d.	Mário
00/01	Assessoria e visita EFA Montes Claros	EFA M. Claro	60	Monitores alunos estagiários e agricultores	01 d.	Mário
01/02	Encontro equipe planejamento atividades	FFA Soinho	12	Monitores	01 d.	Mário
03/02	Encontro CEFLAN - Projeto agrícola	Terezina	07	T. Secretaria Planejamento	03 h.	Mário
4 e 5/02	Assessoria aos eggentamentos Sistema de produção associada e Tecnologia	Piauí	10	Agr. e Assistente Técnico	05 h.	Mário
	Visita a assessoria a EFA de Soinho	Piauí	02	Assistente Técnico	04 h.	Mário
07/02	Início atividades complexo Socopo abertura do encontro	Socopo PI.	130	Operadores do Socopo	08 h.	Mário
09/02	2º encontro SEMAN - Projeto Agrícola Soinho e Montes Claros	Terezina	08	T. Secretaria Planejamento	03 h.	Mário
02/02	Encontro UFPI - Universidade Fed. Piauí Articulação Colaboração Professores/Convidado	Terezina	04	Professores	03 h.	Mário
10/02	Coordenação Reciclagem Monitores EFA de Soinho Montes Claros P. Pedagógica e Agrícola	Soinho	12	Monitores	08 h.	Mário
11/02	Participação plenária semana pedagógica complexo Socopo	Socopo	130	Operadores Complexo Socopo	08 h.	Mário
30 e 04/02	Assessoria Pedagógica Didática	N. de Santa	110	Monitores EFAs	06 d.	Sérgio
18/10	Curso - Introdução a Pedagogia da Alternância estrutura e funcionamento da EFA	Itinga MG	18	Professores	03 d.	Cleber
21 e 24/07	Assessoria pedagógica Didática na EFA FFA Almirante	N. Friturgo	12	Professores	04 d.	Sérgio
21 e 4/07	Assessoria na EFA do Norte Espírito Santo Reunião Equipe e Conselho da Boa Esperança	EFA B. Esp.	10	Monitores e Conselho	03 h.	Mário

ATIVIDADES COM JOVENS AGRICULTORES e LÍDERES RURAIS.

Foram realizados 05 encontros com jovens agricultores de diversos municípios sob coordenação do Centro de Formação em conjunto com o Departamento de Ação Comunitária:

- Campinho de Iconha - 40 participantes.
janeiro - Diversificação Agrícola e Agroturismo
- Venda Nova - 105 agricultores - janeiro
Diversificação Agrícola
Agroturismo
Indústria rural.
- Campinho de Iconha - 35 participantes - fevereiro
Comercialização de produtos
Indústria Rural.
- Alfredo Chaves - Setembro - 31 participantes.
Mercosul e agricultura
- Alfredo Chaves - Dezembro - 35 participantes
Diversificação Agrícola
Agroturismo.

Também foram realizadas visitas e contatos com famílias de ex-alunos, agricultores em vista dos seguintes objetivos:

OBJETIVOS:

- 1º - Constatar a situação das propriedades dos ex-alunos e outros agricultores (amostragem), sua situação atual, avanços e desafios.
- 2º - Individualizar pistas de diversificação em ato a nova Agricultura, criações, indústria rural caseira e associada, comercialização direta produtor - consumidor.
- 3º - Colocar em comum as informações colhidas a partir do levantamento, viabilizar uma reflexão que possa indicar pistas de novas ações individuais, associativa e institucionais (DAC).
- 4º - Valorizar a pesquisa-levantamento com uma pequena publicação e um folder para divulgar entre os ex-alunos as melhores propriedades para serem objetos de visitas e intercâmbio entre os ex-alunos e as EFAs.
- 5º - Propor encontros de reflexão a nível de área de atuação de cada EFA.

Neste trabalho foram contactadas e acompanhadas 31 famílias de ex-alunos.

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.

Dentre as produções de material didático preparados pela equipe do Centro de Formação destacam-se:

- . Manual para orientação de Estágios
- . Matemática no currículo escolar.
- . Levantamento bibliográfico sobre Matemática.
- . Apostilas específicas para o curso de especialização.
- . Plano de Estudo: "O homem"
- . Programação: Curso de Formação de Monitores em Serviço.
- . História da Escola Família Agrícola na América Latina.
- . Idem no Brasil
- . Idem no Mundo.
- . Bibliografia Estudos Sociais.
- . Estudo para implantação de currículo 1º e 2º graus.

- . Fatores de Produção.
- . Medidas de Desenvolvimento Econômico.
- . A formação de custos e preços agrícolas.
- . Administração Rural.
- . Economia, necessidades e bens.

Além disto foram reproduzidos numerosos textos para uso nos diversos cursos e para o trabalho das assessorias.

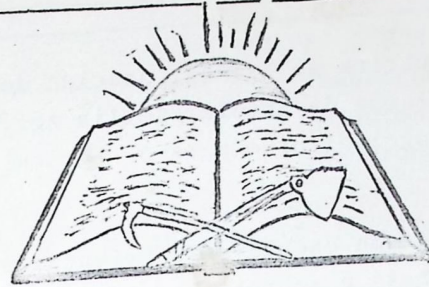
ALGUNS ARTIGOS DA ITENDIDADE DO MEPIANO.

- 7º) - Engaja-se com todas as suas energias e com pureza de coração para um desenvolvimento que exija como condições a participação do povo. Para isso é preparado a escolher sempre os meios que privilegiam o associativismo, a participação e a comunhão (comum-união).
- 8º) - Acredita que o número é a força dos pequenos. Mas as massas devem ser organizadas ao redor de objetivos concretos e possíveis. Por isso com a equipe sabe organizar o povo, respeita a liderança que encontra (prepara outra).
- 9º) - É paciente. Sabe esperar o momento oportuno preparando-o convenientemente. Não fica passivo, mas faz o acontecer e procura sempre as soluções possíveis.
- 10º) - Sabe que o ótimo é o pior inimigo do bom. Portanto é concreto e possibilita, não deixa de alcançar um resultado hoje, em vista de um hipotético resultado de amanhã.
- 11º) - Aceita as suas limitações e as dos outros. Sabe que a libertação não vem de um dia para o outro, mas é uma caminhada onde um ajuda o outro a carregar sua cruz.
- 12º) - Tem uma consciência lúcida e um coração puro para ver quais dos seus defeitos são de sua responsabilidade, e portanto, devem ser combatidos e quais são conseqüência de uma situação e, portanto, aceitados e sublimados.
- 13º) - É sincero. Ama a verdade e sabe dizê-la com amizade e respeito, mas sem fingimento, aos mais poderosos e aos mais humildes.
- 14º) - Sabe que Deus predilige os pobres e os humildes e resiste aos poderosos e aos orgulhosos. Por isso não se deixa enganar pelas aparências e procura ter no seu coração as mesmas preferências de Deus.



ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

E D U C A R é ajudar a amadurecer.
O amadurecimento completo, total
do INDIVÍDUO
jamais será alcançado
sem o crescimento solidário da
HUMANIDADE.



ESCOLAS FAMILIARES
AGRICOLAS (EFAs)

A - INFORMAÇÕES ÚTEIS.

1 - INTRODUÇÃO: O QUE É UMA EFA.

Para uma apreciação maior das EFAs faz-se necessário ao amigo conhecer algo a respeito desta modalidade educacional que o MEPES encontrou em sua pré-história, nos anos de 1965... e implantou em 1968 com coragem e convicção de que seria, com o tempo uma alternativa válida à educação do povo brasileiro, sobretudo do agricultor. Condiicionados pelas distâncias, pela escassez de recursos e pela falta de meios adequados à sua promoção, o homem, a comunidade e a realidade rural, permaneciam numa forçada inércia, determinante do empobrecimento e do êxodo rural com suas consequências nos grandes centros urbanos, sendo a mais grave a DESHUMANIZAÇÃO do ser humano.

As unidades educacionais existentes no meio rural eram moldados naquelas urbanas, sem possibilidade de atender e motivar a criança e o jovem a frequentá-las: metodologia inadequada; distâncias enormes a superar diariamente sob qualquer condição climática; gasto de energias humanas com mínimo aproveitamento; afastamento do jovem do trabalho agrícola forçosamente necessário e exigido pelos pais. Tais fatores não tinham como resultado senão o abandono da escola, sua frequência com pouco proveito e sobretudo a transferência para as cidades daqueles que, com melhores condições econômicas e intelectuais, seriam agentes de progresso e crescimento da realidade rural, se ali permanecessem.

Na busca de meios adequados para a transformação desta injusta situação geradora de tantos conflitos sociais, foi providencialmente descoberto na Italia o instrumento que ali produzia, após a devastação da guerra, frutos sazonais

dos. E a Italia, por sua vez, o descobrira na França, nascido do zelo apostólico do Abé Granerau. Falamos da Escola Família Agrícola - a EFA - unidade escolar "do agricultor e para o agricultor".

Uma EFA é mais que uma escola para crianças e adolescentes. Na filosofia que a embasa é sobretudo, o instrumento que favorece a conjugação harmônica dos pilares de um desenvolvimento realmente integral:

PROMOÇÃO INTEGRAL DA PESSOA HUMANA
CRESCIMENTO HUMANO-SOCIAL DA COMUNIDADE RURAL
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REALIDADE.

Por isso o seu sucesso não é medido simplesmente pelo rendimento intelectual dos educandos e sequer pelo contingente de jovens que atende, mas, sobretudo pelo crescimento humano-social-técnico das pessoas e comunidades envolvidas.

O MEPES assim conceitua a EFA:

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
que reúne no meio rural e com objetivo comum
AGRICULTORES
COMUNIDADES
PAIS
JOVENS
ENIDADES.

Seu alcance é pois muito amplo, já que se trata de uma Escola onde a influência e ação conjunta dos agentes é decisiva para sua eficácia. Não se trata de oferecer uma Escola a uma comunidade, mas, de despertá-la na realização da sua Escola.

Na história das EFAs do MEPES isto foi alcançado através de alguns anos - sobretudo décadas atrás - de atividades comunitárias que culminaram na implantação das Escolas, sendo o seu tripé de sustentação:

- a Comunidade, doadora do terreno e construção do prédio (com ajudas várias)
- o MEPES: assessor e parceiro na construção (a través de convênios) preparador dos monitores no Centro de Formação,

- MEPES-COMUNIDADES-GOVERNOS:

- manutenção da alimentação
- manutenção do prédio e propriedade
- manutenção dos monitores (salários)

2 - A IDENTIDADE PEDAGÓGICA DA EFA:

Esta identidade é ampla, mais decorrente do envolvimento comprometido e educativo dos próprios agentes que de métodos e técnicas. O valor destes é estreitamente ligado à PARTICIPAÇÃO das famílias, das comunidades e da sociedade (instituições governamentais ou particulares envolvidos).

O original na pedagogia da EFA, que se torna evidente na sua comparação com outras formas educativas, é o seu regime de ALTERNÂNCIA. É através dele que se faz a ligação mais profunda e contínua da Escola com a Família-Comunidade. Tal pedagogia se caracteriza pela conjugação programada de sessões semanais de permanência do aluno na EFA (residindo em comum com os colegas) com semanas vividas na família-comunidade acompanhado pela escola através do PLANO DE ESTUDO, um inventário de perguntas e questões que transforma o aluno, pouco a pouco, em observador, pesquisador, leitor e transformador de sua realidade agró-social.

A permanência do aluno na EFA, residindo em comum com os colegas, representa um grande enriquecimento para o jovem rural:

- proporciona-lhe condições para desenvolvimento social (convivência).
- oferece-lhe meios para adquirir auto-conhecimento, auto-estima e auto-confiança,
- abre-lhe horizontes para interesses culturais,
- ajuda-o a valorizar o ambiente doméstico e a cuidar de sua organização,
- propõe-lhe e desenvolve hábitos de higiene pessoal,
- valoriza sua família, promovendo, sobretudo a través do PE o diálogo das gerações,
- oferece aos pais possibilidade de crescimento, pois são eles que formam o Conselho Administrativo da EFA e devem acompanhá-la,
- favorece a economia de suas energias, evitando

o vir e vir diário à EFA,

- desperta o gosto pela agricultura, pois a EFA possui sua pequena propriedade onde o aluno tem viva "sala de aula",
- ajuda-o a compreender praticamente a necessidade constante de uma teoria-prática, reflexão-ação; inteligência-agricultura.

As semanas intercaladas de sua volta à família também produzem inúmeras vantagens em seu aprendizado. Aí, sobretudo o jovem

- é envolvido em sua própria realidade, comprometendo-se com a mesma. Deve continuar o trabalho agrícola,
- comunica teórica e praticamente as aprendizagens da EFA, influenciando a família e comunidade com os hábitos sociais, de higiene, de trabalho, etc descobertos e aprendidos na vida da EFA.
- potencializa a responsabilidade do grupo familiar que deve fazer periodicamente sua avaliação,
- enriquece a família pois deve partilhar aspectos do P.E. com a mesma e envolvê-la sempre em seu trabalho de pesquisa, leitura da realidade.

A vida numa Escola Família Agrícola tem aspectos peculiares de organização, assim compreendidos:

PLANO DE ESTUDO:

forma de envolver o aluno-família com sua história realidade, problemas, desafios, etc e instrumento para o TEMA GERADOR das aprendizagens.

AULAS TEÓRICAS:

feitas de maneira interdisciplinar e geral através de dinâmicas comunitárias.

AULAS PRÁTICAS:

na propriedade da EFA ou em outras vizinhas.

ESTÁGIOS:

programados, realizados na própria propriedade ou em outras adequadas e viáveis.

VIAGEM DE ESTUDO.

pequenas excursões com objetivos educativos, envolvendo também os pais. Em geral: para conhecimento de novas realidades, de instituições sociais, etc,

L'A Z' E R :

organizado através de esportes, teatros, música, leitura, etc.

S E R Õ E S:

uma oportunidade de debater assuntos de interesse do grupo ou de receber informações através de palestras e de contato com líderes locais (políticos religiosos, sindicais, etc).

CADERNO DA REALIDADE:

um álbum formado pelo aluno que aprende a se enriquecer valorizando suas descobertas e registrando sua história.

Estreitas são as relações com a FAMÍLIA que participa da EFA em três níveis:

- . INDIVIDUAL - presente na EFA, visitando-a ou sendo visitada pelos monitores, colaborando para a realização dos Planos de Estudo.
- . COMUNITÁRIO - sendo membros do Conselho Administrativo - participando das reuniões de pais e das atividades da EFA.
- . G E R A L - participando ativamente nas Assembléias Gerais das EFAs (unidade ou conjunto)

E ainda cada EFA possui sua pequena propriedade, resultado de uma adaptação da EFA brasileira, em vista das suas peculiaridades e que atende aos seguintes objetivos

- tornar-se viva "sala de aula" ao agricultor, animando-o com fatos a desenvolver uma agricultura ou pecuária rentável,
- oferecer aos monitores condições essenciais para não perderem o contato com a terra e serem realmente agricultores-educadores,
- contribuir com produtos básicos para a alimentação dos alunos.

3 - COMO SÃO VISTAS AS EFAS DO MEPES.

Conforme documentação do Arquivo Geral do MEPES assim algumas pessoas significativas enxergaram o valor

da EFA:

Transcrição de trecho de Carta de Dom. Aldo Gerna, bispo em São Mateus.

"O esforço do MEPES continua sendo caminho alternativo a um tipo de escola que não forma e não prepara para a vida.

O Relatório chega a dar a imagem ideal das pessoas - homens mulheres - que passaram pelo MEPES, nas páginas finais, ao apresentar a "identidade do Mepiano". Aí está o objetivo final do Movimento: gente diferente, construindo uma sociedade diferente, mais em sintonia com o Reino de Deus. Caminhos de encarnação concreta dos princípios do Evangelho, dentro da normalidade da vida, ao lado e em colaboração com outra gente, guiada por outras filosofias.

Uma voz pequenina e grande. Fraca pela sua extensão geográfica, forte pelas valiosas bandeiras que levanta: servir de verdade à causa dos lavradores.

Uno-me aos estimados amigos mais uma vez no hino de ação de graça e na prece que pede ao Pai abençoar todos os que se unem ao Filho Jesus no esforço "para que todos tenham vida e vida em abundância".

Com agradecimentos e muitas saudações,

DOM ALDO GERNA
Bispo em São Mateus.

"... é de considerar-se que o MEPES tem representado, nas áreas rurais deste Estado, programa educacional importantíssimo pela atualização de sua pedagogia, apropriada ao meio em que se insere a Escola, e por seus resultados.

É um trabalho prestigiado pelas Comunidades e que tem conseguido manter um padrão técnico com ampla área de trabalho.

Pode-se afirmar que é o único programa que, em termos de qualidade de atendimento, de duração desse atendimento e de prestígio,

se exercita na zona rural do Estado".

(Conselho Estadual de Educação
Parecer 136/80, relatado
por D. Ana Bernardes)

PESQUISA DO ISER

" É preciso avaliar o MEPES a partir de sua própria trajetória e não da sociedade como um todo. A relevância de sua atuação está no estabelecimento de uma rede de ações locais, cujo efeito não pode ser mensurado por indicadores macro-sociais

A presença do MEPES na sociedade capixaba tem, contudo, um papel estratégico no sentido de produzir práticas singulares, onde a idéia de desenvolvimento se associa a outros valores, fustigando uma crítica ao modelo hegemônico e antecipando concretamente o que poderá vir a ser uma sociedade alternativa. Os dados desta pesquisa relativos aos ex-alunos ilustram a concretização, ainda que em pequena escala e de forma limitada, de tendências e comportamentos sociais que se diferenciam daqueles predominantes na sociedade.

A eficácia de um movimento como o MEPES está no fato de que põe em funcionamento uma lógica que rompe o padrão homogeneizador da concepção de desenvolvimento dominante. Contribui assim para fortalecer um campo de diversidade, onde de novo sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos.

Pesquisa de Avaliação do
MEPES (ISER)

2.3. Educação como prática da cidadania

BRASIL: alternativas e protagonistas

29 Semana Social

C N B B

As experiências alternativas relatadas em plenário trouxeram elementos para a reflexão, principalmente no que se refere à problemática da educação.

A primeira foi a do MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), que atua na área da educação, saúde e ação comunitária.

A partir da descoberta das principais causas que geram a inquietude e o empobrecimento do campo, provocando êxodo rural, desagregação da família, desemprego, prostituição etc, as comunidades organizaram e adaptaram, a partir do modelo *Escola-família-agrícola*, um tipo de escola que alterna os períodos de estudo com convivência e trabalho nas famílias. Já são mais de cem escolas-família, espalhadas por dezoito Estados do Brasil.

Pode-se ver que é possível uma escola alternativa, ligada à situação concreta da população, gerida e orientada pela própria comunidade, que organiza seu currículo a partir das necessidades mais urgentes da própria população, aberta para as demais áreas, integrando família, escola, comunidade e instituições públicas.

Deputado ROBERTO VALADÃO

Um novo modelo de escola

Roberto Valadão

A crise brasileira é uma consequência do descaso e abandono em que vive a Educação, nos últimos 20 anos. Nos centros urbanos os professores desmotivados pelas baixas remunerações mudam de profissão ou permanecem no magistério, mas sem condições para se aperfeiçoar.

O sistema de ensino não acompanha a evolução tecnológica. São raríssimas as escolas que mantêm terminais de vídeos para que os alunos tenham contato desde cedo com a informática. São pouquíssimas as que têm bibliotecas organizadas.

Para ingressar no Primeiro Mundo, o Brasil não tem apenas de abrir a sua economia ou expor o seu parque industrial à competição internacional. Terá de garantir às indústrias um nível mínimo de escolaridade e conhecimentos aos novos trabalhadores que ingressarem no mercado, porque do contrário eles não terão condições de operar os novos equipamentos em uso no mundo inteiro, que só podem ser manipulados por operários cada vez mais especializados. Estamos no final da era em que a mão-de-obra podia ser desqualificada. É mal paga.

Se olharmos para o ensino ministrado no interior do País, veremos uma situação ainda mais dramática. Lá, as crianças não são educadas para conviver com a sua cultura, mas treinadas para migrar para os grandes centros. A educação nada tem a ver com o meio rural.

É comum o abandono da escola à época das colheitas, o que nos leva à conclusão óbvia de que as férias escolares nas regiões agrícolas não têm que obedecer as determinações

emanadas de Brasília, mas atender às necessidades econômicas da região. Brasília é, aliás, um exemplo típico: nos meses de julho e agosto, quando a seca atinge pontos insuportáveis, as escolas continuam funcionando. Em janeiro/fevereiro, quando chove e a temperatura é agradável, a criangada da classe média debanda para as praias.

O desenvolvimento do Brasil nos próximos anos deverá passar obrigatoriamente pela resolução de problemas crônicos, como a migração rural, o aumento da produção agrícola e a melhoria do ensino público. A resolução desses problemas, ao contrário do que se alardeia, não exige investimentos vultosos.

No Espírito Santo já funciona um sistema de ensino no meio rural onde a metodologia garante a fixação dos jovens no campo e, paralelamente, prepara-os para a vida. É uma exceção à regra geral. Trata-se das Escolas Famílias Agrícolas.

Nesse tipo de escola, que já funciona há 23 anos (não é mais uma experiência), os alunos alternam o período escolar com o contato familiar. Os alunos do 1º Grau, por exemplo, estudam uma semana e voltam para casa na semana seguinte. No 2º Grau, o estudante permanece 15 dias na escola. Desta forma, ele não perde o contato com a sua família nem com a sua realidade cultural. Na escola ele aprende, além das matérias curriculares tradicionais, técnicas agrícolas e de economia doméstica, que transmite

aos pais, nos dias em que fica em casa. Na Escola Família os estudantes são motivados a discutir temas ligados às suas realidades e pro-

blemas comuns de interesse, com depreciação do meio ambiente, conscientizando-os, por exemplo, sobre os perigos dos agrotóxicos.

Cada uma dessas escolas situa-se em geral, em uma propriedade rural de até 15 hectares, tem em média 120 alunos, seis monitores, cozinheiras e um servente. Além de unidade educativa, as escolas são produtivas: possuem as suas próprias hortas e áreas de culturas mais extensas.

O custeio dessas escolas é dividido entre o Estado (60 por cento das despesas); prefeituras (20 por cento) e os pais dos estudantes (20 por cento), que podem pagar as suas partes com alimentos. A medida que as escolas aumentam as suas produções, os seus custos diminuem.

Esse modelo de escola foi desenvolvido pelo padre italiano Humberto Pietrogrande, que planta sistemas semelhantes no Nordeste do País, atualmente. Durante seminário realizado em Vitória, em fins do ano passado, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) recebeu a visita de delegações de 11 estados brasileiros e cinco países (Itália, Portugal, Argentina, Uruguai e Panamá).

Deixo aqui a sugestão ao ministro da Educação, José Goldemberg, para que conheça esse sistema de ensino em tempo integral, capaz de substituir com vantagens o atual modelo escolar em que apenas a distribuição de merenda motiva os alunos.

Roberto Valadão é deputado pelo FAEB do Espírito Santo

4 - Vitória (ES), terça-feira, 13/12/1994

Educação capixaba é destaque na CNBB

Ronald Mansur

Nem tudo está perdido nas terras capixabas. De vez em quando um reconhecimento de uma ação desenvolvida aqui aparece em nível nacional, para a alegria de quem está envolvido. O papel do jornalista é registrar os fatos e também fazer ecoar por onde puder, o trabalho positivo e também as amarguras da sociedade.

No presente estamos na verdade fazendo coro no registro que foi feito no livro Brasil, alternativas e Protagonistas. Por uma Sociedade Democrática, que é na realidade o relatório final da segunda semana social brasileira, uma promoção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ocorrida em Brasília.

Do Espírito Santo o registro do livro é o trabalho do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), apresentado pelo produtor rural e seu presidente João Batista Martins. Muita gente já conhece muito pouco e demais a gente falar novamente. O Mepes possui trabalho na área de creches, hospital e o que mais brilha é a Escola da Família Agrícola, onde o jovem passa uma semana na escola e na semana seguinte vai para casa. Este sistema é baseado na realidade de cada região e consolida a relação das pessoas com a família, a terra e a comunidade.

Este tipo de escola tem 26 anos no Espírito Santo e daqui saltou para 18 Estados brasileiros, como uma alternativa válida para contrapor ao êxodo que inunda as nossas cidades de fome, miséria, insegurança e violência. Transcrevemos abaixo o que o documento da CNBB fala sobre educação como prática da cidadania:

As experiências alternativas relatadas em plenário trouxeram elementos para a reflexão, principalmente no que se refere à problemática da educação.

A primeira foi a do Mepes (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), que atua na área de educação, saúde e ação comunitária.

A partir da descoberta das principais causas que geram a inquietude e o empobrecimento do campo, provocando êxodo rural, desagregação da família, desemprego, prostituição

etc., as comunidades organizaram e adaptaram, a partir do modelo escola-família-agrícola, um tipo de escola que alterna os períodos de estudo com convivência e trabalho nas famílias. Já são mais de cem escolas-família, espalhadas por 18 Estados do Brasil.

Pode-se ver que é possível uma escola alternativa, ligada à situação concreta da população, gerida e orientada pela própria comunidade, que organiza seu currículo a partir das necessidades mais urgentes da própria população, aberta para as demais áreas, integrando família, escola, comunidade e instituições públicas.

O que nos resta a dizer, após este relato da CNBB, é que aqui no nosso Estado temos coisas positivas e que vêm tendo o reconhecimento de muita gente. Temos de registrar que as comunidades onde existe a ação das escolas da família agrícola, conhecida como EFA, têm apoio de muitas prefeituras e do Governo do Estado, que contribuem com 20% e 60%, respectivamente, do custo de cada escola. O restante, 20%, é coberto pelas comunidades rurais.

Fica o nosso registro, na expectativa de que a ação e o trabalho realizados pelo Mepes tenham, sempre mais, a compreensão e o entendimento de nossas autoridades, como uma fórmula para evitarmos o conflito social mais amplo. Somente valorizando o trabalho da sociedade é que nós capixabas poderemos esperar sempre pelo reconhecimento de entidades como a CNBB, como no livro Brasil - Alternativas e Protagonistas - Por uma Sociedade Democrática, da Editora Vozes.

Encerrando, queremos fazer das palavras de dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, as nossas: "... agradecemos a Deus o clima de amizade fraterna, o empenho em transformar a sociedade e a esperança de contribuirmos com a graça divina, para que aconteça - sem demora - o Brasil que queremos, marcado pela justiça, solidariedade e paz". Nada mais a declarar.

Ronald Mansur
Editor J Campo TV/GAZETA

B - UNIDADES DE EFAs no MEPES.

O MEPES trabalha em 1994 com as seguintes unidades de EFAs:

NOMES	FUNDAÇÃO
1º GRAU	
- Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves	1969
- Escola Família Agrícola de Olivânia.....	1969
- Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul.....	1969
- Escola Família Agrícola de Campinho	1971
- Escola Família Agrícola do Km 41.....	1972
- Escola Família Agrícola do Bley.....	1972
- Escola Família Agrícola de Rio Bananal.....	1972
- Escola Família Agrícola de Pinheiros.....	1985
- Escola Família Agrícola de Chapadinha.....	1986
- Escola Família Agrícola de Vinhático.....	1988
2º GRAU	
- Escola Família Agrícola de Olivânia.....	1976
- Escola Família Agrícola de Vinhático.....	1992
- Escola Família Agrícola de Jaguaré.....	1991
- Escola Família Agrícola de Boa Esperança.....	1986
<u>AUTÔNOMAS ADMINISTRATIVAMENTE:</u>	
- Garrafão - Alto Santa Maria (Santa Maria de Jetibá)	
- S.Bento do Chapéu - D.Martins- Barra de São Francisco	
<u>EM IMPLANTAÇÃO(trabalhos básicos)</u>	
- Mantenópolis	- Marilândia
- Santa Leopoldina	- Venda Nova do Imigrante

Fonte:Adm.Escolar MEPES.

Como se relatou na parte do Centro de Formação as EFAs hoje no Brasil são muito difundidas tendo mesmo a sua união nacional "UNEFAB" cuja assembléia geral foi realizada em Riacho de Satana em 29 - 30/04/94

C - CLIENTELA ATENDIDA:

O seguinte quadro nos revela a clientela que

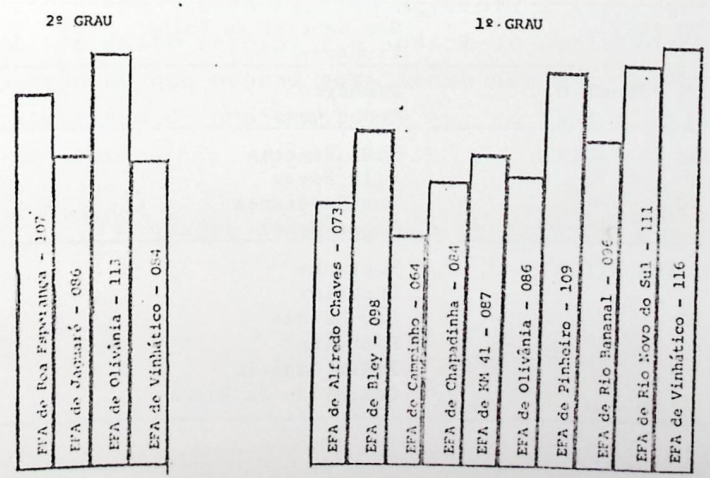
no ano foi atendida nas EFAs próprias do MEPES(excluindo-se as autônomas). A cada aluno corresponde o atendimento de uma Família, dada a pedagogia da EFA, como já se apresentou.

NÚMERO DE ALUNOS - 1994

EFAs	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
ALFREDO CHAVES 1º Grau	024	018	013	018	073
BLEY 1º Grau	030	024	025	019	098
BOA ESPERANÇA 2º Grau	036	027	021	023	107
CAMPINHO 1º Grau	016	019	016	013	064
CHAPADINHA 1º Grau	019	022	016	027	084
JAGUARÉ 2º Grau	025	015	018	028	086
KM 41 1º Grau	022	015	019	031	087
OLIVÂNIA 1º Grau	031	028	019	008	086
OLIVÂNIA 2º Grau	017	029	024	023	113
PINHEIRO 1º Grau	028	021	027	022	108
RIO BANANAL 1º Grau	033	022	026	015	096
RIO NOVO DO SUL 1º Grau	030	032	028	021	111
VINHÁTICO 1º Grau	037	040	039	-	116
VINHÁTICO 2º Grau	033	020	031	-	084
TOTAL GERAL	401	342	322	249	1314

Em relação à matrícula total de 1993 houve um crescimento de 148 alunos.

No seguinte quadro pode-se verificar a matrícula por EFA e por curso.



Esta clientela é procedente totalmente de 102 comunidades rurais próximas das EFAs, como se verá a seguir. Uma exceção: a EFA de Olivânia e Boa Esperança(2º grau) recebe bem alunos de Municípios vizinhos e até de Estados do Nordeste do país (como o Centro de Formação) uma vez que se faz necessário preparar agricultores-técnicos neste nível e em suas regiões não há ainda EFAs. Neste caso, o período de alteração feito na família, é modificado com estágios, dias vividos nas casas de agricultores que se dispõem a colaborar com a EFA:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS EFAs POR COMUNIDADES	
ESCOLA	MUNICÍPIOS ATENDIDAS
. EFA DE RIO N.DO SUL	Rio Novo do Sul Iconha Vargem Alta Cachoeiro de Itapemirim Anchieta.
. EFA DE CAMPINHO	Iconha Alfredo Chaves Rio Novo do Sul Macapá - AP.
. EFA DE RIO BANANAL	Rio Bananal Aracruz Colatina Linhares
. EFA DE JAGUARÉ	Jaguaré São Mateus Rio Bananal Conceição da Barra Linhares.
. EFA DO KM 41	São Mateus Nova Venécia Jaguaré Conceição da Barra Nanuque - BA
. EFA DO BLEY	Sao Gabriel da Palha Linhares
. EFA DE PINHEIRO	Pinheiro Pedro Canário
. EFA DE CHAPADINHA	Nova Venécia Vila Pavão Boa Esperança Ecoporanga
. EFA DE VINHÁTICO	Montanha Mucurici São Mateus Pinheiro Pedro Canário Conceição da Barra

ESCOLA	MUNICÍPIOS ATENDIDOS
. EFA DE BOA ESPERANÇA	Boa Esperança Vila Pavão Nova Venécia São Mateus São Gabriel da Palha Pinheiro Linhares Rio Bananal Ouro Preto do Oeste - RO Aimorés - MG. Aroazes - PI.
. EFA DE OLIVÂNIA	Anchieta Guarapari Minoso do Sul Rio Novo do Sul Ibitirama Iconha Aracruz Vargem Alta Alfredo Chaves Vitoria Santa Maria de Jetibá Domingos Martins Itapemirim Teresina - PI. Igarapé do Lago -AP. Macapa - AP. Santarém - PA. Lago do Junco - MA. Paulo Ramos - MA São Luiz Gonzaga - MA Poção de Pedras - MA. Açude de Macaúbas - BA. Caculé - BA. Macaúbas - BA. Muriaé - MG.

CONCLUSÕES DE ESTUDOS.

Na Escola Família Agrícola é importante frisar a frequência é muito regular e o índice de desistência é ínfimo, em proporção ao que ocorre geralmente nas escolas comuns de 1º grau. Estatísticas do ano comprovam que em 1994 o índice de desistências nas turmas não superou 8,52%

O quadro de conclusão de estudos é o seguinte:

1º GRAU

ESCOLA:

Rio Novo do Sul	20
Vinhático.....	-
Pinheiro.....	17
Bley.....	19
Campinho.....	13
KM 41.....	29
Rio Bananal.....	14
Chapadinha.....	23
Olivânia.....	08
Alfredo Chaves.....	16
T O T A L.....	159

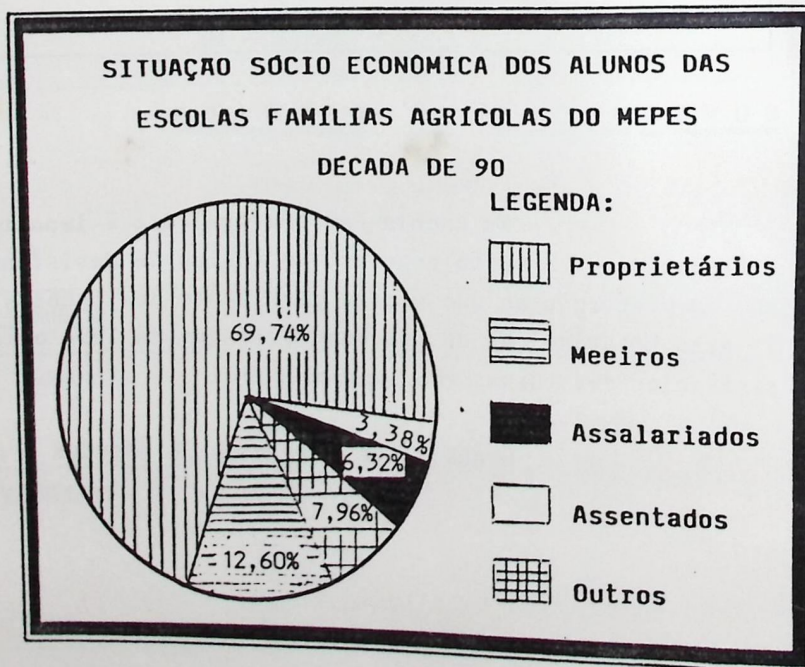
2º GRAU

ESCOAL:

Jaguaré.....	28
Vinhático.....	-
Boa Esperança.....	23
Olivânia.....	23
T O T A L.....	74

Condições Sôcio-Econômica.

Conforme pesquisa realizada pelo ISER (Instituto de Estudos da Religião-RJ), em 1992 a origem sôcio-econômica desta clientela é a seguinte:

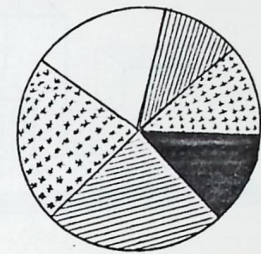


F A I X A E T Á R I A .

em 26 anos de presença do MEPES no meio rural pouco a pouco sua interferência levou a uma verdadeira transformação. Não mais os alunos das EFA de 1º e 2º graus são de faixa etária alta. Atualmente é a seguinte a faixa de pré-adolescentes e adolescentes no 1º grau e jovens no 2º grau:

LEGENDA

- 11,95% até 12 anos
- 24,81% de 13 a 14 anos
- 22,83% de 15 a 16 anos
- 17,81% de 17 a 18 anos
- 10,96% de 19 a 20 anos
- 11,64% acima de 20 anos



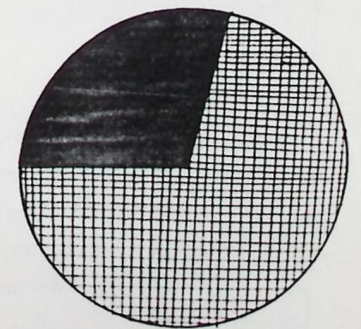
Também no início as EFAs tinham clientela majoritariamente masculina, havendo duas específicas para o atendimento feminino. Atualmente todas são mistas, assim se tornando após solicitação dos pais, o que no contexto rural representou a superação de tabus, criando-se relações humanas mais saudáveis e oferecendo-se à juventude condições mais normais para seu desenvolvimento afetivo-sexual.

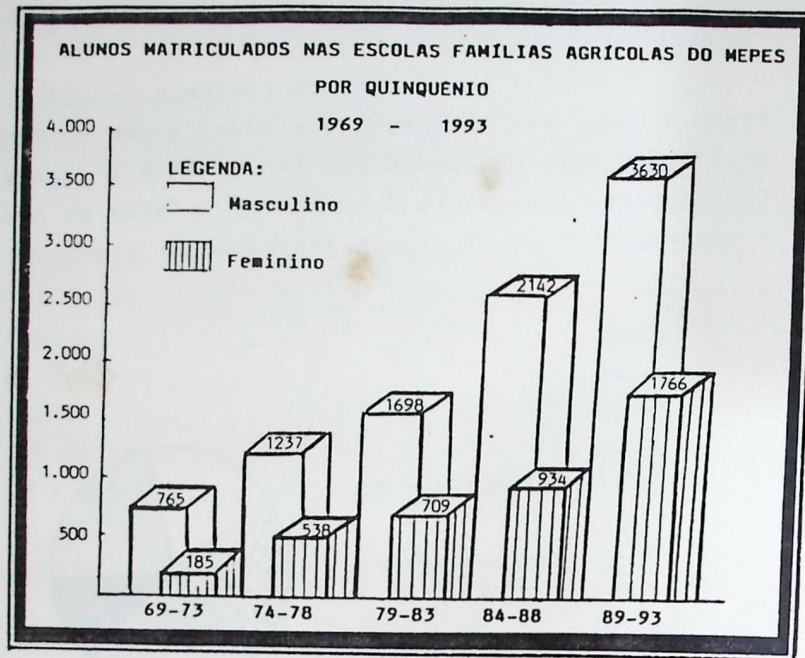
É o seguinte o quadro em relação ao sexo dos alunos.

1 9 9 4.

LEGENDA

- Sexo Feminino 29,60%
- Sexo Masculino 70,40%





O crescimento da clientela feminina é luminosa demonstração da transformação operada no ambiente rural em relação à situação da mulher. Foi um crescimento natural o que vai dando garantias de sua eficácia e mudança em profundidade.

D - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.

1 - INTRODUÇÃO.

Cada uma das EFAs desenvolve as suas atividades conforme o espírito e a pedagogia da Escola Família Agrícola. Trabalha atenta à realidade, em consonância com o desenvolvimento da Comunidade e sua participação na vida da EFA e utilizando os instrumentos adequados à formação humana integral do adolescente e do jovem, ajudando-o a assumir sua vocação agrícola ou, caso opte por outra, a inserir-se conscientemente nela.

Periodicamente cada unidade, além dos controles habituais da supervisão escolar (DEFA), o da administração escolar (Escritório Central) e da assessoria pedagógica (Centro de Formação) recebe visitas dos dirigentes do MEPES para apoio e presença nos momentos significativos de sua caminhada.

Semestralmente a equipe de monitores envia o relatório das atividades escolares-comunitárias realizadas.

Num relatório com espaço exíguo de papel não é possível relatar toda a vida que circulou e cresceu em cada Escola. Optou-se por apresentar uma amostragem da vida, extraindo-se a panorâmica geral do que ocorre em cada EFA. Se alguém deseja conhecer com mais detalhe o que se passou em determinada EFA, além do apresentado neste relatório, poderá fazê-lo no Escritório Central do MEPES onde estão arquivados os relatórios ou nas secretarias das EFAs.

A seguir uma visão panorâmica do trabalho das EFAs, de sua rotina e compromissos, composta com peças extraídas dos seus relatórios:

1 - CALENDÁRIO DAS EFAs.

O calendário é montado em vista da alternância, estabelecendo-se as sessões para cada turma nas EFAs e as semanas vividas em casa. O calendário da EFA do Bley é um exemplo da forma como trabalham as EFAs.

O calendário escolar é um documento onde estão expressas as datas, as atividades curriculares e administrativas previstas por um estabelecimento de ensino no período letivo. (11) Na EFA a formulação do calendário escolar tende a ter presente os seguintes níveis: sócio-cultural, participativo, geográfico e legal.

SÓCIO-CULTURAL

Os aspectos sócio-culturais da região de atuação da EFA, tais como: nível de vida, tradições, costumes religiosos e civis. Estes aspectos influenciam de forma determinante a vida da localidade e naturalmente da EFA (12).

PARTICIPATIVO

Os pais e futuros pais de alunos, membros do conselho administrativo e outras lideranças que participam da vida da EFA, sentem-se engajados na medida em que, as atividades escolares são programadas a partir das necessidades reais. Esta participação toma o agricultor sujeito ativo dentro da EFA.

GEOGRÁFICO

Aspectos geográficos como: o clima, a topografia, as distâncias entre as moradias, etc., marcam a vida do homem interiorano, o qual tem uma relação direta com a natureza e os contatos são pessoais.

LEGAL

A legislação muitas vezes não respeita exigências sócio-culturais regionais, mas ela marca presença nessas realidades por meio das normas escritas institucionalizadas

ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE: BLEY
 TIPO DE CURSO: SERIADO Nº de TURMAS: 04
 Nº de SESSOES POR TURMAS NA FAMÍLIA: 20 NA ESCOLA: 20 Nº de DIAS POR SESSAO: 09

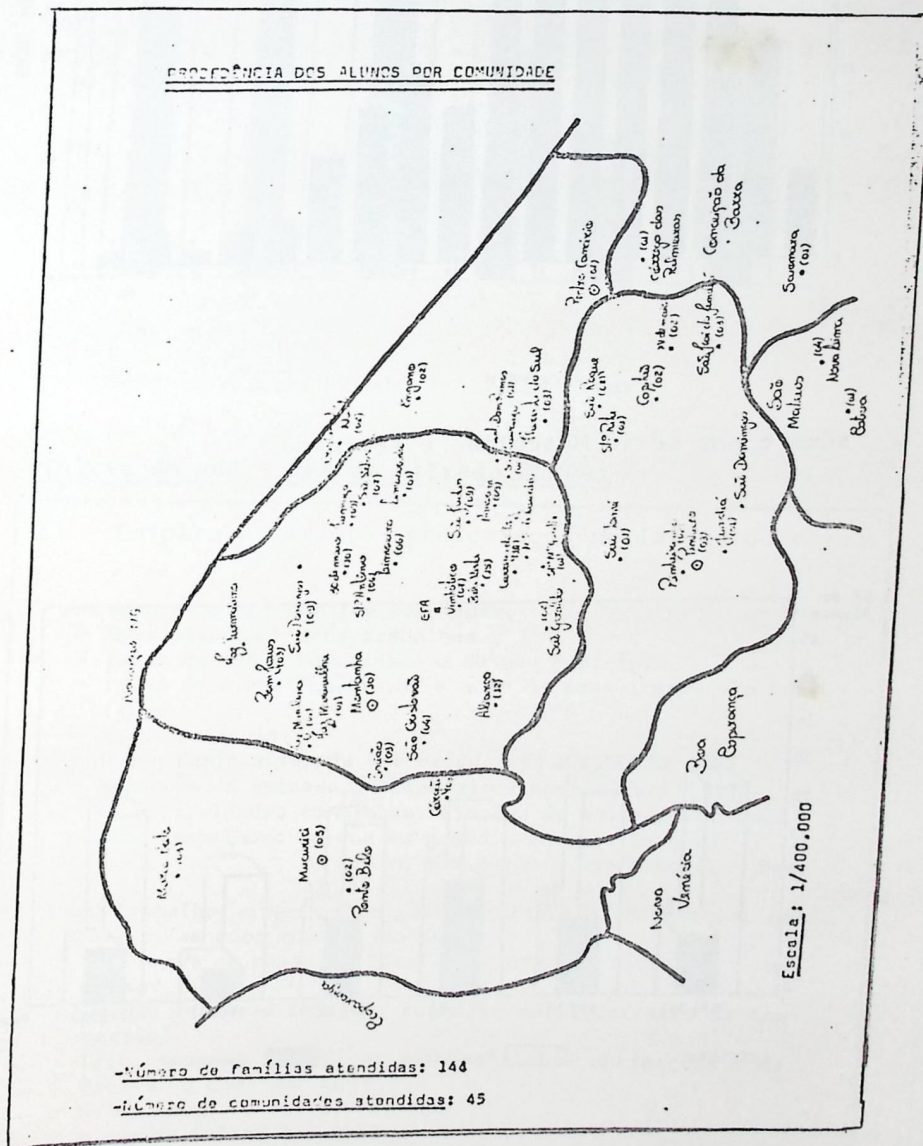
BIMESTRES	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
1º	21/02 a 30/04	21/02 a 30/04	07/02 a 23/04	07/02 a 23/04
2º	09/05 a 09/07	09/05 a 09/07	02/05 a 02/07	02/05 a 02/07
3º	01/08 a 01/10	01/08 a 01/10	25/07 a 24/09	25/07 a 24/09
4º	10/10 a 10/12	10/10 a 10/12	03/10 a 03/12	03/10 a 03/12

	SEMANAS	ALTERNANCIA											
		SESSOES ESCOLA				SESSOES-FAMILIA							
		5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª				
JAN	10 a 15/01												
	17 a 22/01												
FEB	24 a 29/01	P	L	A	N	E	J	A	M	E	N	T	O
	31 a 05/02	P	L	A	N	E	J	A	M	E	N	T	O
FEV	07 a 12/02			1ª	1ª						Aplicação do P.E.		
	14 a 19/02	C	A	R	N	A	V	A	L				
	21 a 26/02	1ª	1ª					1ª	1ª		Aplicação do P.E.	Atividades P.E.	
	28 a 05/03			2ª	2ª	1ª	1ª				C.Realid/Sint/PEAv.Ses	Atividades P.E.	
MAR	07 a 12/03	2ª	2ª					2ª	2ª		Sint.PE/CR/Aval.	Confecção de C.R.	
	14 a 19/03			3ª	3ª	2ª	2ª				Palestras/FO (5ª Série)	Exercícios	
	21 a 26/03	3ª	3ª					3ª	3ª		Palestra/FO (5ª e 6ª S)	Levant.de Dados FO	
ABR	28 a 02/04	S	E	M	A	N	A	S	A	N	T	A	
	04 a 09/04			4ª	4ª	3ª	3ª				Assembléia Alunos	Exercícios	
	11 a 16/04	4ª	4ª					4ª	4ª		Visita de Estudo	Rel.Visita de Estudo	
	18 a 23/04			5ª	5ª	4ª	4ª				Aplicação PE	Rel.Visita de Estudo	
	25 a 30/04	5ª	5ª					5ª	5ª		Auto Avalia.Equipe	Atividades do P.E.	
MAI	02 a 07/05			6ª	6ª	5ª	5ª				Sint.PE/CR	Exercícios	
	09 a 14/05	6ª	6ª					6ª	6ª		Aplicação do P.de Estudo	Confecção Cad,Realidade	
	16 a 21/05			7ª	7ª	6ª	6ª				Palestras - Vídeo	Atividades P.Estudo	
JUN	23 a 28/05	7ª	7ª					7ª	7ª		Sint.Pe/CR		
	30 a 04/06			8ª	8ª	7ª	7ª				Palestra	Confecção Cader,Realidade	
	06 a 11/06	8ª	8ª					8ª	8ª		Palestra	Exercícios Complementares	
	13 a 18/06			9ª	9ª	8ª	8ª				Visitas de Estudos	Exercícios Complementares	
	20 a 25/06	9ª	9ª					9ª	9ª		Aplicação/PE Aval.Conv.	Relat.Viagem de Estudo	
	27 a 02/07			10ª	10ª	9ª	9ª				Aplicação/PE Aval.Conv.	Relat.Viagem de Estudo	
JUL	04 a 09/07	10ª	10ª					10ª	10ª		Avaliação Convivência	Atividades do P.Estudo	
	11 a 16/07	R	E	C	E	S	S	O					
	18 a 23/07	R	E	C	E	S	S	O					
	25 a 30/07					10ª	10ª				Assembléia de Pais		
AGO	01 a 06/08	11ª	11ª					11ª	11ª			Exercícios Complementares	
	08 a 13/08			12ª	12ª	11ª	11ª				Palestras	Pesquisa	
	15 a 20/08	12ª	12ª					12ª	12ª		Assembléia de Alunos	Redação	
	22 a 27/08			13ª	13ª	12ª	12ª				Viagem de Estudo	Pesquisa	
SET	29 a 03/09	13ª	13ª					13ª	13ª		Aplicação P.de Estudo	Relat.Viagem de Estudo	
	05 a 10/09			14ª	14ª	13ª	13ª					Exercícios Complementares	
	12 a 17/09	14ª	14ª					14ª	14ª		Síntese PE/CR	Estágio 7ª Série	
	19 a 24/09			15ª	15ª	14ª	14ª				Aplic. PE-Auto-Avaliação	Redação	
	26 a 01/10	15ª	15ª					15ª	15ª		Auto Avaliação Equipe	Ativid.P.E/Rel.Est.7ª	
OUT	03 a 08/10			16ª	16ª	15ª	15ª				Síntese PE/CR.	Pesquisa	
	10 a 15/10	16ª	16ª					16ª	16ª		Palestra	Conf.CR/Est.8ª Série	
	17 a 22/10			17ª	17ª	16ª	16ª					Redação	
	24 a 29/10	17ª	17ª					17ª	17ª		Assembléia Ex-Alunos	Relat.Estágio 8ª Série	
NOV	31 a 05/11			18ª	18ª	17ª	17ª				Viagem de Estudo	Relat.Visita de Estudo	
	07 a 12/11	18ª	18ª					18ª	18ª			Pesquisa/Relt.Visit.Est	
	14 a 19/11			19ª	19ª	18ª	18ª				Assembléia Final - EFA	Estudo p/Avaliação	
	21 a 26/11	19ª	19ª									Estudo p/Avaliação	
	28 a 03/12			20ª	20ª							Estudo p/Avaliação	
DEZ	05 a 10/12	20ª	20ª									Estudo p/Avaliação	
	12 a 17/12											Estudo p/Avaliação	
	19 a 24/12											Estudo p/Avaliação	

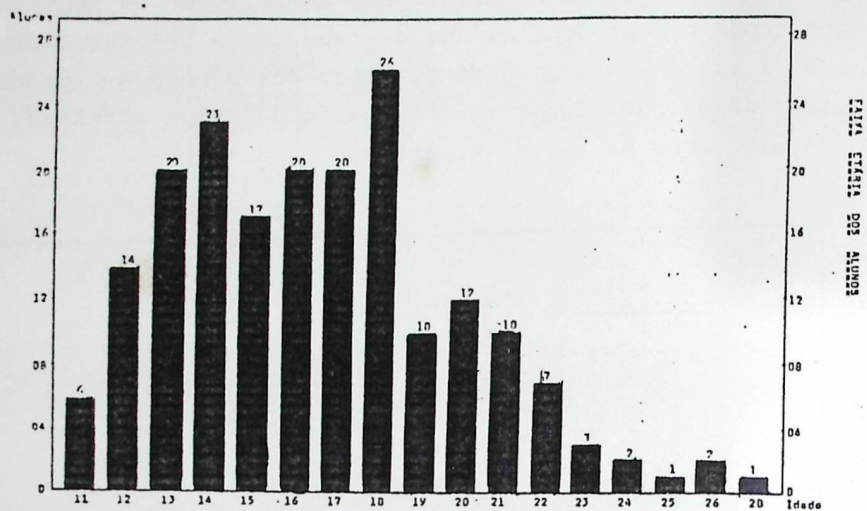
OBS.: Em todas Alternâncias na família estão incluídas visitas à mesma e

2 - COMPREENSÃO DA REALIDADE DOS ALUNOS.

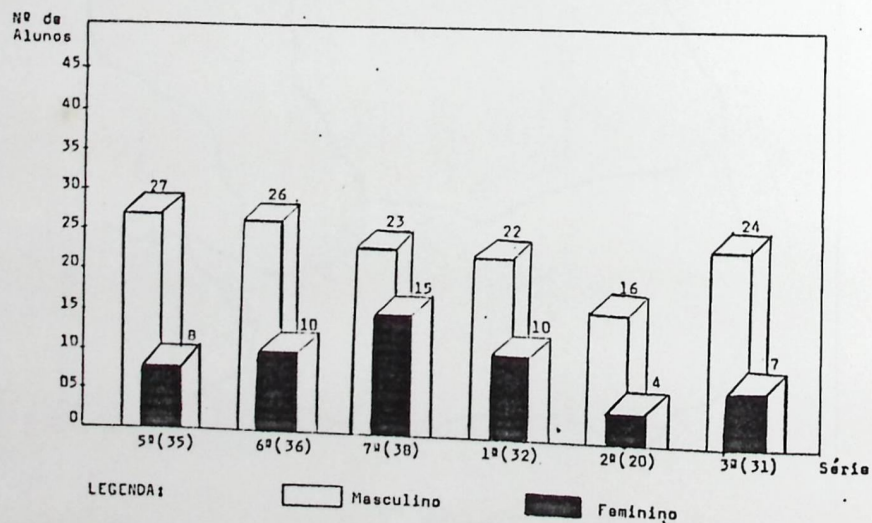
A EFA de Vinhático (Montanha) oferece uma excelente idéia de como ali se estuda bem a realidade de seus alunos, conhecendo com profundidade o grupo. Cada EFA faz o mesmo estudo, situando no espaço as famílias dos alunos e procurando outros dados para formar a identidade do grupo atendido. A seguir dados da EFA de Vinhático:



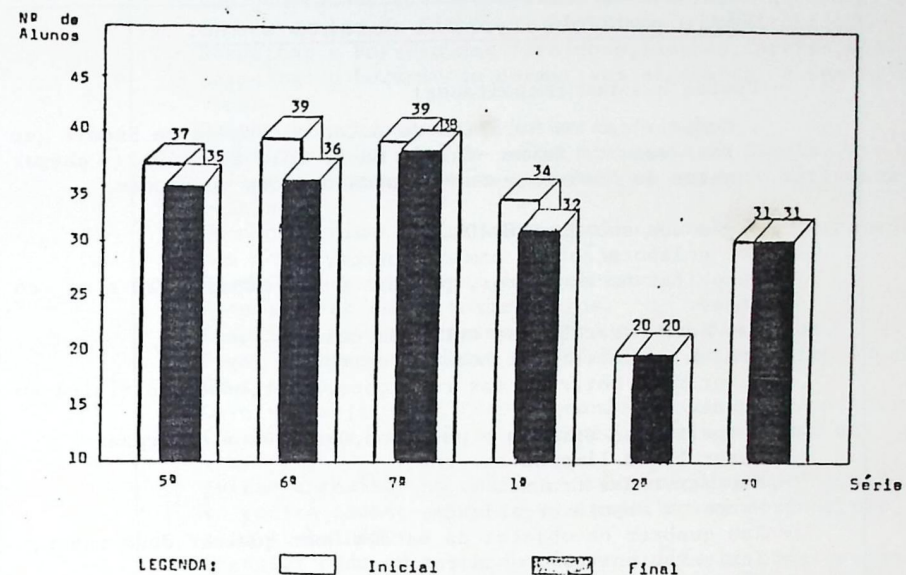
FAIXA ETÁRIA.



Número por série Masculino e Feminino



Matrícula Inicial e final.



Número Total de Alunos: 194

3 - Início do ano - EFA de Alfredo Chaves

a) - Roteiro para auto-apresentação no início do curso.

- Nome - e por que tem esse nome,
- Meus estudos - meus trabalhos.
- Falar da minha Comunidade e do meu Município,
- Falar da minha família, Nº e nome de meus irmãos e o que fazem.
- Minha infância.
- O que fazia antes de vir estudar no MEPES? Por que?
- Relações de amizade, antipatia e simpatia, facilidade e ou dificuldades em minhas relações de amizade. Por quê?
- Meus trabalhos: o que eu gosto e gostei. Por quê? o que eu não gosto e não gostei. Por quê?
- O trabalho, o qual faço, gosto de fazê-lo? Faça-o por dever ou as duas coisas juntas?
- Sei o que se passa na Brasil, na América Latina e no mundo?
- De que forma me informo: rádio, jornal, TV, através de conversas?
- Leio em outros horários: fora de minhas obrigações da Escola? O que? Por quê?
- Eu me encontro feliz? Por quê?
- O que me falta? Por quê?

NOTA: - Leia silenciosamente antes de começar a escrever,
 - Escreva tudo aquilo que pensa.
 - O horário poderá ser ou não prolongado, se houver necessidade.

- Este trabalho escrito deverá ser em forma de redação.
- Após a redação pronta, será feita a leitura para todo o grupo. Assim passaremos a nos conhecer melhor para que possamos viver em grupo.

b) - Normas de conduta escrita pelos alunos de 5º e 6º Série para observância durante o ano.

- Pontos a serem respeitados:

- Cumprir com os horários de saída e chegada na Escola que são: segunda feira - início da 1ª aula às 8:40h. chegar antes do horário, e não em cima da hora ou depois.
- Saída aos sábados: 8:40h.
- Ter colaboração uns com os outros.
- Respeitar os monitores, pessoas que visitam a EFA e os colegas.
- Não deve haver brigas entre os colegas.
- Tratar os animais no horário certo
- Cumprir os horários das refeições, lazer, educação física em geral.
- Respeitar os animais e pássaros, Obedecer a natureza.
- Fazer bem a limpeza externa.
- Não mexer nas frutas.
- Manter a escola organizada.
- Não quebrar os objetos da escola. Quem quebrar deve repor,
- Ter união uns com os outros.
- Não mexer nos objetos dos colegas.
- Não ficar conversando com as cozinheiras em horário de trabalho.
- Não faltar as sessões de aulas,
- Executar as tarefas corretamente.
- Ter o horário adequado para utilizar a televisão e o Aparelho de Som.
- Ocupar bem os serões
- Não ficar transitando na cozinha.
- Tomar banho nos horários certos e não tomar banho de rio.
- Os monitores passearem com os alunos nas matas, praias e rios.
- Saber usar a água e os vasos sanitários.
- Arrumar as camas ao levantar-se
- Não gostar mais de um aluno e menos de outros.
- Cumprir com os deveres de casa.
- Não jogar lixo ao redor da escola.
- Evitar conversas paralelas durante as aulas.
- Não fazer bagunça no dormitório.
- Não desejar mal aos colegas.
- Ter o horário para fazer as orações.

Alunos da 5ª e 6ª série /94
1ª sessão de aula.

C Assunto. Normas estabelecidas pelos alunos.

Pontos a serem respeitados:

- Conservar a Escola limpa.
- Não quebrar as coisas (objetos) da Escola, se quebrar, repôr.
- Conservar sempre limpos os banheiros e dormitórios.
- Respeitar o horário das refeições, lanches, tarefas, etc.
- Respeitar o horário de dormir: sem algazarra e sem palavras.
- Evitar brincadeiras nos horários de aula.
- Respeitar o horário de saída e chegada na Escola.
- Evitar conversas com as cozinheiras enquanto estiverem trabalhando.
- Quando terminar o trabalho prático, guardar as ferramentas nos devidos lugares.
- Respeitar-se nas horas das refeições.
- Respeitar-se entre companheiros.
- Respeitar os professores dentro e fora das aulas.
- Pagar as sessões em dia com dinheiros, mantimentos ou dias de serviço.
- Devolver objetos da Escola quando usados como empréstimo.
- Conservar os jardins, não pisando e não quebrando as plantas.
- Evitar transitar na cozinha em horário impróprios, pois isto poderá causar acidente e atrapalhar as cozinheiras em seus trabalhos.
- Executar cada um a sua tarefa no início de cada sessão.
- Não tirar as frutas antes da hora.
- Não acender as lâmpadas e não fazer barulho quando o colega estiver dormindo.
- Não entrar na sala de aula sem camisa, descalço e com bonê.
- Os professores devem participar dos trabalhos práticos com os alunos.
- Os alunos saírem juntos.
- Não colocar apelidos nos colegas.
- Evitar fumar cigarros de palha ou outros tipos de cigarros.
- Não beber bebida alcóolicas dentro da Escola e fora quando estiverem em sessão de aula.
- Respeitar as plantas e os animais.
- Não jogar palitos e papéis fora dos vasos de lixo.
- Não ficar curioso, quando houver pessoas conversando ou quando houver pessoas de fora (visitas).
- Não levantar, quando estiver em sala de aula para ver quem passa na estrada.
- Evitar conversar com companheiros ao lado durante as aulas ou palestras.
- Evitar o uso dos palavrões.
- No ambiente escolar usar bermuda comprida e calça comprida
- Procurar de entrar na secretaria.
- Colocar o som em um só lugar. Não usar TV e som em horários inoportunos.

7ª e 8ª Séries/94
1ª Sessão de aula.

4 - Planos de Estudos -

A EFA de Campinho nos revela como é programada a aprendizagem a partir de temas geradores:

5º Série

5º séries:

Tema gerador	Plano de estudo	Folha de observação	Outras atividades
- A Família	- A minha Família	A Nossa Fé e Nossa Religião A Moradia	Estrutura Familiar-palestra Organização da Família-palestra
- A Terra que Trabalhamos	- História de nos- sa terra - Características e utilização	As nossas Florestas Os animais do nossa Terra	Visita a várias propriedades para comparação das mesmas. Palestra- Conservação do meio ambiente e desmatamento.
- A Alimentação	- A Nossa Alimentação - Costumes Alimentares da nossa região	- Preparo e conservação dos alimentos	Filme- alimentação alternativa Palestra-Alimentação Curso de alimentação Alternativa Custo- Costa básica

6º Série.

Tema Gerador	Plano de Estudo	Folha de Observação	Outras Atividades
- O Clima	- O Clima em Nossa Região	- A Poluição	Visita às matas e reflorestamento Palestra- Giovanni Fusil
- A Saúde ou Pragas e Doenças	- Saúde das Plantas e dos animais		Visita ao Córrego do Norte para ver construção de fossos Palestra com o Secretário de Saúde- A Saúde no Município Palestra sobre medicamentos naturais com a coordenação da pastoral da Cidade do Município.
- Culturas Agrícolas	- A Reprodução das Plantas - Reprodução do Homem e dos Animais - Os tipos de Cultura na Região; e suas técnicas de Cultivo	As Plantas Frutífe- ras	Visita a propriedades para ver novas alternativas. Pesquisa na área técnica

7º Série

Tema Gerador	Plano de Estudo	Folha de Observação	Outras Atividades
	- As Fontes de Energia - As Fontes de Energia em Nossa Região - As Fontes de Energia Alternativas		Visita a Família que fabrica ferramen- tas utilizando outras fontes de ener- gia
	- As Criações Domés- ticas	As Criações Domésticas A Criação mais Importante da Região	
- Os Transportes e as Comunicações	Os Meios de Comunicação Os Meios de Transporte		- A Influência da TV em Nossa Comunidade
- O Comércio	A Comercialização dos Produtos Agrícolas O Comércio dos Produtos		

8º Série

Tema Gerador	Plano de Estudo	Folha de Observação	Outras Atividades
A Comunidade	- A História da Nossa Comunidade - Organização Política e Administrativa da Co- munidade		Palestra- História e Fotos da Comunidade com um Membro da Comunidade
Os Serviços de Assistência ao Produtor Rural			Palestra- com a EMATER
As Indústrias Rurais	Transformação dos Produtos Agricultúrios nas Comunidades Consumo e Comércio		Visita à Fábrica de Mariola Visita à Indústria de vinhos, refrigerantes e biscoitos Visita ao alambique Gráficos estatísticos Cursinho sobre pickles, compotas
O Associativismo	Associações de Produtores em Nossa Comunidade		Palestra sobre Associativismo com Giovanni Fusil

5 - Desenvolvimento de PEs, um com tema de formação humana e outro com um assunto técnico.

Na EFA de Vinhático foram assim desenvolvidos.

A SEXUALIDADE EM NOSSO MEIO

O sexo é um fator que envolve a vida de todos os seres vivos. No homem o sexo e a sexualidade desempenham um papel importante na vida desde as fases iniciais até a fase final de nossa vida, além de ser a função que garante a continuação da vida através da reprodução.

As funções sexuais do homem e as manifestações de sua sexualidade dependendo de como são orientadas ou canalizadas podem ajudar a pessoa em todas as suas habilidades ou capacidades como podem provocar problemas de todas as ordens.

Sabendo portanto que pelo fato do sexo exercer função importante em nossa vida, que são grandes as dificuldades e conflitos existentes em nossa sociedade, tanto entre as crianças como os jovens e casais, por isso vamos tentar discutir um pouco sobre esta situação:

- 01 - Em nossa comunidade ou região quais são os meios de informação ou formação sexual que as famílias, os jovens e as pessoas em geral têm à disposição ou vem utilizando para esse fim?
- 02 - Em nosso meio quais as dificuldades que atingem os jovens crianças e casais em relação ao sexo?
- 03 - Quais os fatores que mais provocam essas dificuldades?
- 04 - As pessoas do sexo feminino têm comportamento sexual diferente das do sexo masculino, agem de forma diferente diante de situações sexuais? O modo do sexo masculino tratar o feminino é diferente do feminino tratar o masculino? Quais as diferenças e que são observadas?
- 05 - Quais as mudanças que ocorrem no comportamento sexual de antigamente para hoje?
- 06 - O que melhorou ou piorou?
- 07 - O que mais influência no comportamento sexual das pessoas de nossa região.

Síntese: A SEXUALIDADE EM NOSSO MEIO

Em nossa comunidade os meios de informação e formação sexual que as famílias, jovens e pessoas em geral têm à disposição são a televisão, pastoral familiar, pastoral da juventude, os grupos de reflexão, a convivência com os amigos na escola e nas ruas os livros, revistas, rádio, palestras nas escolas e a família.

As dificuldades que atingem os jovens, crianças e casais em relação ao sexo são os preconceitos, a falta de prevenção, falta de entrosamento e informação (jovens e crianças), falta de diálogo sobre o assunto, muita timidez, falta de espaço na família para se discutir o tema.

Os fatores que mais provocam essas dificuldades são a necessidade de diálogo, a ignorância, timidez, diferença da criação dos pais e dos avós para a criação de hoje em dia, o medo da

reação dos pais e o lado negativo que os meios de comunicação levantam. Hoje em dia as pessoas estão colocando o sexo em primeiro lugar sem procurar se informar.

As pessoas do sexo feminino tratam o sexo masculino diferente da forma que as pessoas do sexo masculino tratam o sexo feminino em relação às situações que envolvem a sexualidade. As diferenças que vemos são: o sexo masculino trata o feminino com falta de respeito, pouca delicadeza, colocando o sexo em primeiro lugar, achando que tem poder sobre a mulher, considerando-a um objeto. O sexo masculino não valoriza o feminino. Não há proibições com relação ao sexo. Já o sexo feminino é mais delicado, mais dedicado e também mais preso, o sexo não é permitido, tem menos liberdade e ousadia. Porém o sexo feminino faz a venda do sexo, procurado pelo sexo masculino e por isso é marginalizado pela sociedade.

As mudanças que ocorreram de antigamente para hoje no comportamento sexual foram as seguintes:

- Antigamente: o sexo só era desvendado após o casamento. Nas famílias não havia liberdade para se falar sobre o sexo. A prática do sexo quando ocorria era muito bem escondido. As moças se preservavam mais pois eram mais cobradas pela sociedade. Não havia diálogo e segurança. Também não havia conhecimento.
- Hoje em dia: o sexo está mais avançado, as pessoas começam a praticar o sexo bem mais cedo, têm mais liberdade. Há mais conhecimento e mais diálogo.

Com essas mudanças aconteceram melhoras e pioras. O que piorou: o sexo não é levado a sério por causa da deturpação dos meios de comunicação. Aumentou a prostituição e os casos de doenças venéreas, as pessoas praticam o sexo sem estarem preparados. Hoje em dia há muito desrespeito por parte das pessoas. Existem muitos casos de meninas muito novas já grávidas. O que melhorou: hoje em dia há mais informação sobre prevenção de doenças, melhorou o diálogo, o relacionamento com as famílias está mais aberto. Há mais liberdade para se informar e se formar.

Há grande influência no comportamento sexual das pessoas de nossa região por parte dos meios de comunicação, as amizades e a forma de criação da família, dos pais (como foram criados) e dos filhos (como estão sendo criados). Os amigos também influenciam muito no comportamento das pessoas.

QUESTÕES:

- 01- Como conciliar as informações da TV, Igreja, amigos e família?
- 02- Hoje há mais diálogo. Porque há mais doenças, gravidez e prostituição?
- 03- O que nós podemos fazer para melhorar a formação sexual? Qual o nosso compromisso?
- 04- Por que existem os comportamentos deturpados (estupros, taras)?

A CULTURA DO CAFÉ EM NOSSA REGIÃO

Como todos nós sabemos o café é uma cultura de altos e baixos. Para algumas comunidades de nossa região ele faz parte da tradição do lugar, para outras houve apenas uma motivação inicial e outras comunidades nem chegaram a lidar com essa cultura.

Para alguns agricultores ela continua sendo um bom negócio e para e para outros não.

Vamos através desse Plano de Estudo analisar o percurso desta cultura sua perspectivas para o futuro e a importância para muitas famílias da região.

ATIVIDADES:

- 01-Comente como se deram as etapas do cultivo do café em nossa comunidade: localização, área ocupada, variedade, técnicas usadas, produtividade e idade.
- 02 Olhando a história do café em nossa comunidade, quais foram os períodos de bons e de maus resultados? O que proporcionou estes fatos?
- 03- Qual a nossa opinião sobre as técnicas utilizadas nas lavouras de café?
- 04- Pela topografia e solo, nossa região é propícia ao cultivo do café. Porém não houve aqui uma expansão de meios. Por que?
- 05- Percebemos diferenças na produtividade de antigamente para hoje? E de nossa região para outras? Quais as causas?
- 06- Alguns agricultores acham o cultivo do café um bom negócio e outros não. Como podemos explicar isto?
- 07- O que achamos dos agricultores que estão fazendo novos plantios de café?

PE. 3ª SÉRIE

A CULTURA DO CAFÉ EM NOSSA REGIÃO

O café foi introduzido nos anos 50, trazido da região de Colatina e São Gabriel da Palha e depois houve um aumento de 64 e 65 e mais tarde nos anos 80. Os cafezais sempre foram localizados em solo férteis e em chapadas. As variedades foram: Bourbon, Arábica, depois Conilon e ultimamente clonal. Usavam fazer as mudas dentro das matas - plantio em covas fundas. A produtividade era boa para o Bourbon e baixa para o Conilon - 100 sacas/alqueire. A idade varia de 05 a 20 anos.

De 87 a 89 foi um período ruim pelo incentivo à erradicação. Os períodos de seca dificultaram a granação e de 87 para cá ocorreu forte queda nos preços e venda do café medeiro.

Em 80, 83 e 86 os resultados foram bons. Ocorreu quando poucos cultivavam e os que estocaram lucraram.

As técnicas utilizadas nas novas lavouras de café são: a adubação química, plantio em curva de nível, adubação orgânica, poda e desbrota observando a fase da lua (mínimo).

As novas técnicas associadas levam ao aumento da produção e da conservação do solo. Algumas famílias disseram que usando as novas técnicas o lucro não compensa.

Os motivos pelos quais a cultura do café não se expandiu em nossa região foram as seguintes:

- Aumento da criação de gado (grandes fazendeiros)
- Falta de valor comercial do produto
- Predomínio de lavouras como a banana e a mandioca
- Falta de tradição no cultivo do café.

Foi percebido pelo levantamento de questões que a produtividade de antigamente era maior devido às chuvas abundantes e regulares, solos férteis e ao clima. Hoje também temos uma boa produção mas conseguida às custas de técnicas modernas: adubação química, mudas clonais, etc. Comparando com nossa qualidade (conilon com 10% de broca) isto devido aos poucos tratamentos culturais que são dados às lavouras, a produtividade é baixa e a qualidade do café é ruim.

Para muitos o cultivo do café é um bom negócio, principalmente para os pequenos produtores porque é um meio de sobrevivência e também para aqueles que têm tradição no ramo pois podem ampliar sua propriedade e outros bens. Não é bom negócio para aventureiros que não tinham experiência com a cultura e para aqueles que mexem com a pecuária pois o café requer muita mão-de-obra, e pouco retorno (lucro) em relação à sua relação à sua atividade. A opinião de algumas famílias é que estão investindo muito nas novas técnicas, principalmente nas mudas clonais, arriscando seu futuro pois pode haver um aumento de produção e o preço cair, não cobrindo os custos com os novos investimentos. Outras famílias acham que os agricultores só têm a ganhar com os novos plantios de café, pois adotando variedades precoces (clonal) terão um produto de boa qualidade e dessa forma bons preços.

5 - CADERNO DA REALIDADE.

Cada aluno fez o seu caderno que se torna precioso para ele e sua família.

Nos relatórios das Escolas Famílias Agrícolas os monitores colocam alguns destaques destes cadernos.

Trata-se da elaboração de um "diário" pessoal onde o aluno anota tudo o que lhe causou interesse e gosto, as pesquisas, as sínteses, ilustrações, artigos, etc. É uma forma de aprender a selecionar, classificar, arquivar, utilizar, enriquecer a própria cultura, a partir de observações pessoais. Parte do anotado vem da orientação oferecida no estudo dos temas. Outra parte é inteiramente livre, estimulada pela curiosidade de aprender. Os monitores e pais valorizam este caderno, espécie de "livro" cujo autor é o próprio aluno.

Em todas as EFAs este trabalho é realizado, havendo os alunos que o fazem com muito bom gosto e riqueza. Os fatores que levam à eficiência deste processo de aprendizagem são:

- habilidade do monitor, incentivando e mantendo acesa a motivação do aluno;
- a valorização da família;
- a saudável estimulação da turma;
- as possibilidades da realidade;
- o cultivo da observação, curiosidade, desejo de aprender.

Conjugado com o PE e o tema gerador o "cadêrno da realidade" permite uma boa síntese do conhecimento, pois exige a partir do sincrético, passando pela análise, até a escolha da informação a ser fixada. Seu uso, conforme avaliação nas EFAs permitiu:

- conduzir bem a aprendizagem dos conteúdos básicos propostos nos currículos, tornando-a sempre mais significativa para o aluno que a compreende, observa e valoriza, usa e modifica-a de maneira positiva;
- favorecer a disciplina, pelo interesse pessoal despertado pela atenção aplicada ao ensino, pela valorização do conhecimento e desejo de ampliá-lo;

6 - ESTÁGIOS.

Modalidade pedagógica indispensável à complementação da aprendizagem, ao treinamento específico, à partilha do aprendido, à vivência do intercâmbio, todas as EFAs se preocuparam de realizá-los. A seguir uma mostra desta atividade na EFA de Pinheiros.

TURMA	TIPO	PERIODO	PARTICIPANTE	LOCAL	OBJETIVO
6º	Familiar	30/05 a 04/06	20	Famílias de alunos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries	Proporcionar uma troca de experiência entre os alunos
7º	Comunitário	29/08 a 03/09	16	S. Geraldo-Vinhatico-Pip-Nic-Nova Venécia-Jundiazinho-Pinheiro-Limoeiro-Cacimba-XV de Maio-Brunelli	Estudar a organização comunitária dentro de seus aspectos culturais, vividos pelo povo
8º	Técnico Social	04 a 16/07	19	Pinheiro-sede KM 41-S. Mateus Bley, S. G. Palha B. Esperança Vinhatico-sede Esp. Santo-S. Mateus, Cacimba	Proporcionar maiores conhecimentos na área técnica/social. Complementar os estudos realizadas. Adquirir novas experiências

Muito interessante também os estágios sócio-comunitários. Neste sentido os mais ilustrados são aqueles realizados pela EFA do Bley.

ESTÁGIO COMUNITÁRIO

O estágio comunitário aconteceu entre os dias 24 a 29 de outubro. Os alunos (total de 24) foram distribuídos em diversas comunidades. Foi elaborado um questionário - confeccionado com a participação dos alunos, onde levantaram questões sociais, políticas, religiosas e culturais.

Como já se esperava, a colaboração em comum foi feita, gerando assim novos questionamentos com análise reflexivas, interiorizadas.

Comunidades receptoras dos estagiários:

- . Comunidade General Rondon
- . Comunidade de Mantênópolis
- . Comunidade de Jaguaré
- . Comunidade de Marilândia
- . Comunidade de São Gabriel da Palha
- . Comunidade de Linhares
- . Comunidade de Córrego Bom Jardim
- . Comunidade São João Boto
- . Comunidade de Águas Claras
- . Comunidade de Córrego Rodrigues
- . Comunidade de Córrego da Onça
- . Comunidade de Córrego Invejado.

O objetivo do estágio foi comparar as diversidades da sociedade no que se refere a aspectos sociais e culturais, fazendo análises comparativas e questionadoras; também divulgar o trabalho da referida Escola e do Movimento em si.

OBS.: Fora enviado juntamente com o estagiário, ficha de apresentação e de avaliação.

Segue em anexo o roteiro de algum relatório.

ROTEIRO DE ESTÁGIO

- 01- Em que ano nasceu a comunidade e como se deu esta formação?
- 02- Quais as primeiras famílias a constituírem essa comunidade?
- 03- Em seu crescimento, quais foram as dificuldades encontradas? e hoje?
- 04- Qual a importância de se ter uma comunidade-organizada?
- 05- Qual é a atuação da mesma e se tratando da área social e política?
- 06- Até que ponto a política influi na comunidade?
- 07- Qual seria (na sua visão) o papel da religião?
- 08- De que forma a religião influi na vida social política e individual?
- 09- Quais as organizações existentes; por que foram criadas e como funcionam?
- 10- Essas organizações tem apoio de entidades governamentais ou particulares? Quais?
- 11- Por que se busca nas instituições escolares a educação?
- 12- Como a comunidade está vendo a educação institucionalizada. Dê seu parecer?
- 13- A comunidade se envolve nas questões educacionais? Como se dá esse envolvimento?

- 14- A educação é para todos. Como está sendo praticado esse direito?
- 15- Que se espera da educação no futuro?
- 16- A saúde é imprescindível no ser. O que se tem feito para atender às necessidades do povo?
- 17- Há métodos de prevenção contra certas doenças? Quais doenças?
- 18- É de fácil o acesso a hospitais e postos de saúde?
- 19- Há caso de epidemias, como são tratados?

7 - VISITAS E VIAGENS DE ESTUDO.

Estas foram também feitas com preparação, acompanhamento, avaliação e participação dos pais. Através das viagens realizadas pela EFA de Olivânia pode-se compreender esta atividade:

SÉRIE	LOCAL	Nº	PREPARAÇÃO	OBJETIVOS
6ª	* Propriedade Dr. Humberto Nunes de Moraes Cabeça Quebrada		Questionário em grupo	* Conhecer o cultivo da seringaíra.
7ª	* Rádio Destak * COOPERIL Alfredo Chaves		Questionário em grupo	* Conhecer o funcionamento da rádio e comercialização da banana.
8ª	COOPERIL		Questionário em grupo	* Comercialização da banana * Conhecer o funcionamento, vantagens e dificuldades da cooperativa.

SÉRIE LOCAL OBJETIVOS Nº DE PARTICIPANTES

1ª	Fazenda Rancho Novo Guarapari	Aprofundamento do tema gerador " A alimentação" específico dos animais	44 pessoas
3ª	Norte do Espírito Santo	Conhecer as EFAs e realidades sócio - econômica, cultural, climáticas e agropecuárias diferentes	30 pessoas

*Obs: As preparações para as viagens, foram feitas usando-se as aulas relacionadas com os objetivos das viagens, serões e discussões para motivação com os alunos

8 - SERÕES.

Interessante notar a dinâmica e os assuntos dos serões na EFA de Pinheiros, uma amostra das atividades nas demais Escolas:

S E R Õ E S

Nº Por turma:

- 5ª Série - 100
- 6ª Série - 100
- 7ª Série - 100
- 8ª Série - 100

Durante o decorrer do ano de 1994, os serões funcionaram de acordo com o planejamento anual, obedecendo a seguinte organização:

- . Pagamento da taxa de alimentação.
- . Organização do Caderno da Realidade.
- . Livre. (programado pelos alunos)
- . Atividades sociais (palestras, filmes, jornal, dramatização)
- . Avaliação semanal.

No decorrer das atividades do ano letivo, algumas vezes os serões foram modificados para atender outras necessidades do momento, dos alunos ou da EFA. Os principais assuntos discutidos foram:

- . Pagamento da taxa de alimentação.
- . Entrega dos trabalhos finais
- . Colocação do planejamento/94

- .Avaliação semanal.
- .Culto
- . Organização do caderno da realidade.
- .Dramatização
- .Jogral
- .Viasacra
- .Debate
- .Jogos
- .Discussão sobre a associação dos alunos
- .Recuperação
- .Filme
- .Colocação de planejamento semanal
- .Jornal
- .Vídeo-escola
- . Slides
- .Palestras
- . Forró
- .Preparação para o estágio
- .Leitura
- .Conversa informal com estagiários
- .Futebol
- .Preparação para viagem de estudo.

9 - AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO DO ANO.

Educando para a vida, a EFA não se descuidada das avaliações constantes dos educandos. Cada EFA programa sua forma e período de avaliação. Aqui apresentamos o esquema da EFA de Pinheiros

TIPO	PERÍODO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
* Avaliação semanal	* No final de cada sessão (contra-faixa)	* Avaliar a vida do grupo, as aulas, tarefas e atividades em geral	* Responsável do dia e alunos
* Avaliação de aprendizagem	* Bimestral	* Avaliar a aprendizagem de cada aluno no conteúdo trabalhado.	* Monitor responsável pela disciplina
* Avaliação de convivência	* No segundo e quarto bimestre	* Avaliar a convivência entre aluno x aluno e aluno x monitor	* Equipe e alunos
* Auto-avaliação	* Primeiro bimestre	* Trabalhar com que o próprio aluno se auto-avalia em todos os aspectos	* Alunos
* Avaliação de habilidades	* Primeiro bimestre	* Avaliar o desempenho e interesse do aluno nos estudos, nos trabalhos da família e na comunidade	* Família dos alunos
* Avaliação dos trabalhos em equipe	* Primeiro e segundo bimestre	* Avaliar o desempenho e comprometimento dos trabalhos	* Equipe e Conselho
* Avaliação da EFA	* Final do ano	* Avaliar os trabalhos em geral e apresentar sugestões	* Família, comunidade e alunos

E para concluir o curso cada aluno escreve uma monografia e a apresenta, como defesa de sua "tese" ou projeto, diante de uma "banca examinadora". A EFA de Alfredo Chaves nos leva a compreender esta atividade.

TEMAS SUGESTIVOS DE TESE E CRITÉRIOS

- A Saúde de Nosso Povo.
- A Mata Atlântica.
- O Êxodo Rural.
- Os Quatro Anos de Escola Família Agrícola.
- A indústria Rural.
- O Agroturismo.
- Mercosul.
- A Alternância.
- O Ensino na Escola Pública.
- O Café Clonal.
- A Bananicultura.
- O Sindicalismo.
- O Cooperativismo.
- As pragas e Doenças dos Animais
- A inseminação Artificial.
- Os Planos de Estudo.
- A Adolescência.
- A preservação do Meio Ambiente.
- Os Costumes e Tradições em Nossa Região
- A Juventude.
- A Agricultura Alternativa.
- A Alimentação Alternativa
- Os preconceitos Raciais.
- A Medicina Natural.
- As Eleições
- A Mulher e a Sociedade.
- Ubanda
- A Religião.
- O Solo.
- E outros...

OBS.: Estes temas acima citados foram escolhidos pelos alunos da 8ª Série, professores e diretoria da Associação da EFAC/94

CRITÉRIOS: O trabalho de TESE é um trabalho individual, onde o aluno coloca toda a sua experiência de vida e o seu ponto de vista relacionado ao assunto escolhido e que é defendido mediante uma banca examinadora.

Esta bancada é representada por pais de alunos, ex-alunos, líderes de comunidade, professores e de outras pessoas representativas de entidades que serão escolhidas pelos professores e pelos alunos da 8ª Série.

O trabalho deve ser escrito a mão (manuscrito) com caneta azul ou preta, sem rasureira, ilustrado e com muito cuidado.

Na 18ª sessão o trabalho escrito deve ser entregue à Secretaria da Escola para que os professores e convidados para participarem da defesa de TESE possam ler e analisar os trabalhos.

As pessoas que farão parte da bancada receberão um ou mais trabalhos para estudá-los e elaborar as questões.

A defesa de TESE será na terça-feira durante todo o dia podendo estender-se para a quarta-feira da 20ª sessão.

É através do trabalho desenvolvido, apresentação, exposição, segurança, conteúdo do aluno que a bancada examinadora o avaliará, emitindo opinião e sugestão sobre a atuação e engajamento do aluno em outros ambientes e atividades na sociedade ao sair da Escola Família Agrícola.

10 - TRABALHOS PRÁTICOS.

"Uma pessoa organizada vale por duas". Com este conceito a desenvolver na prática as EFAs procuram organizar a rotina de vida, nos períodos em que os jovens permanecem na Escola de forma a ajudá-los a serem organizados, a saberem preencher criativamente e de forma útil o seu tempo e a desenvolverem suas habilidades. Em geral o aluno assume em equipe o trabalho nele permanecendo por 5 sessões (ou seja, 5 semanas). Após estas faz rodízio assumindo outras tarefas. Embora todas as EFAs tenham relatado esta organização selecionamos ainda a da EFA de Alfredo Chaves por estar bem explícita esta atividade em seu relatório.

. Grupo de Indústrias.

- . para cuidar da conservação de alimentos, produção de doces e conservas, etc,

. Grupo da Horta.

- . para cuidar de todos, o serviço necessário à manutenção da horta da escola.

. Grupo da Propriedade.

- . para se responsabilizar por operações ligadas ao cuidado da propriedade (sementeira, capina, adubação, etc).

. Grupo Doméstico.

- . para cuidar do jardim e áreas que fornecem bem-estar aos que moram na EFA.

Os alunos ou escolhem ou são motivados a assumir no momento os compromissos com o grupo. Acompanhados por um monitor vão realizando as atividades, podendo-se dizer que vão "vivendo-agindo e aprendendo".

É a seguinte a relação das atividades realizadas durante o ano pelos 73 alunos da EFA de Alfredo Chaves. Julgamos interessante publicar a lista extensa para dar um co

nhecimento mais exato da realidade da vida na EFA e das inúmeras oportunidades educativas que esta oferece.

TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS DA 5ª, 6ª, 7ª e 8ª SÉRIES/94

As atividades que foram desenvolvidas com os alunos nos trabalhos práticos foram os seguintes:

- . Atividades no jardim da escola.
- . Limpeza, organização ao redor da escola.
- . Fabricação de doces.
- . Colheita de frutas.
- . Empacotamento de frutas para congelar.
- . Limpeza do mata-burro, estrada e campo de futebol.
- . Adubação da terra com engajo de banana.
- . Capina no cafezal.
- . Colheita de sementes de feijão de porco (leguminosa e adubo).
- . Arrumação da granja e confecção da cama para colocação dos pintinhos.
- . Amontamento das folhas para a preparação do composto Orgânico.
- . Preparação de lenha - lascas para a cozinha.
- . Limpeza e arrumação do salão para reuniões.
- . Fabricação de vinagre de banana.
- . Participação e venda de produtos na feira rural.
- . Preparação do terreno para plantio de hortaliças.
- . Limpeza e gradeagem do terreno com tobata.
- . Canteiro e adubação - 20m
- . Arrumação dos dormitórios e limpeza dos mesmos.
- . Preparação do terreno para o plantio de feijão.
- . Preparação de shampoo para o tratamento de piolhos.
- . Escolha de arroz e feijão para cozinha.
- . Plantio de feijão.
- . Limpeza do feijão.
- . Roçar a área do Hortão Municipal e estrada.
- . Roçar a estrada - início do mato-burro até o final da estrada.
- . Arrumação dos canteiros.
- . Preparação de canteiros na horta para hortaliças.
- . Arrancar cebolinhas dos canteiros.
- . Confecção de flores de papel crepon com haste de palhas de côco.
- . Buscar lenha no mato para o uso na cozinha.
- . Colheita de urucum.
- . Preparação das mudas de maracujá.
- . Abertura da vala para escoamento da água dos chuveiros e das pias e tanques.
- . Limpeza das caixas de esgoto.
- . Plantio de milho para, isto é, na área do café.
- . Capina do café.
- . Desbrota do café.
- . Colheita do café.
- . Espalhar e juntar café para secá-lo.
- . Plantio de alho.
- . Limpeza do alho.
- . Arrumação da casa, cozinha, refeitório, cabana e dormitórios.
- . Conserto de beliches.
- . Sementeiras de flores.

- . Enleiramento de lenha no espaço do café.
- . Enchimento de sacolas 400 para plantio e replantio de árvores.
- . Sementeira do palmito açai.
- . Capina do inhame.
- . Empilhamento dos mourões
- . Conserto da estrada da Escola e espalhar saibro.
- . Capina do milho do morro e da várzea.

OBS.: Dessas tarefas descritas acima, quase todas foram citadas somente uma vez, mas todas foram realizadas em vários horários práticos. Isto é foram repetidas.

- . Tivemos em certos dias horários de trabalho prático feito avaliação e reunião em casos urgentes.
- . capina da terra para plantio de feijão.
- . Limpeza da cultura de aipim
- . Capina do milho/cultura.
- . Limpeza dos dormitórios e Banheiros.
- . Fabricação de vinagre.
- . Congelamento de frangos abatidos na EFA/70 cabeças.
- . Limpeza da area da escola - coleta de plasticos e lixo não degradável no meio da propriedade da escola.
- . arrumação da dispensa e depositos de alimentos.
- . Avaliação dos alunos da 5ª e 6ª séries sobre a vida ' grupo; relacionamento e norma.
- . Preparação do terreno para plantio de feijão.
- . Ajuda e participação na construção dos murinhos dos canteiros do jardim.
- . Pocar pedras - carregar e amontoar.
- . Fazer salgados - bolinhos de aipim.
- . Capina da área para plantio de aimpim.
- . Escolher feijão.
- . Guardar a terra, peneirar para enchimento das sacolas.
- . Cuidado de plantar em vasos ornamentais
- . Preparação de um composto.
- . Adubação com banquetas no pés de coqueiro.
- . Roçar a estrada de acesso ao cafezal.
- . Capina da estrada de acesso à escola.
- . Plantio de flores.
- . Arrumação da biblioteca.
- . Confecção de uma prateleira
- . Coveamento para o palntio de maracujá.
- . Plantio de palmito açai para recomposição da mata nativa.
- . Feitura de uma peneira para peneirar terra.
- . Enchimento de sacolas para plantio de mudas de açai
- . Plantio de cidreira
- . Limpeza geral da escola - lavagem das paredes.
- . Organização da escola para o encerramento das atividades.
- . Plantio de árvore - 8ª série- foram plantadas 09 mudas de árvore.
- . Debulha de milho.
- . Fabricação de macarrão caseiro.
- . Fabricação de picoles.

E - ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Há ainda duas outras formas de atividades que embora não sejam diretamente pedagógicas são contudo extremamente formativas e valiosas na ação de uma EFA. São as atividades participativas que envolvem as famílias e comunidades e aquelas que são realizadas na propriedade agrícola. São atividades que garantem também aos pais possibilidades de desenvolvimento.

Temos as seguintes atividades nesta linha, apresentadas esquematicamente:

1 - Conselho administrativo das EFAs.

Cada EFA tem seu Conselho Administrativo cuja composição varia em número de EFA para EFA, porém em geral é composta dos seguintes eleitos pelas Assembléias dos grupos que representam:

- . Agricultores representantes de comunidades com alunos na EFA.
- . Representantes de pais de cada turma.
- . Representantes de alunos de cada turma.
- . Coordenador da EFA.

O nº de reuniões por ano é variável de mensais a bimestrais e quando necessário, extraordinárias.

As Associações de Pais estão se firmando pouco a pouco.

Os assuntos tratados nas reuniões são todos aqueles que dizem respeito à sua vida: equipe de monitores e seu desempenho; rotina da EFA, seu ensinamento, alternância, montagem do PE e Caderno da Realidade, etc e suas dificuldades; pagamento da alimentação dos alunos no período de permanência na EFA; conservação do prédio, cultivo da propriedade; finanças; programações de reuniões ou assembléias de pais; atividades comunitárias, etc.

Este elenco comunica uma idéia: a EFA é do agricultor. Cabe-lhe participar para dinamizá-la. E a participação o capacita para a liderança... para o crescimento humano-social.

Pode-se resumir a participação dos pais nas EFAs, em reuniões do Conselho Administrativo:

$$12 \text{ EFAs} \times 9 \text{ reuniões (média)} \times 15 \text{ membros} = 1080$$

2 - VISITAS DOS PAIS ÀS EFAs:

Estas são frequentes. A EFA é vizinha dos seus alunos. Tem "paredes que falam, propriedade que ensina, alunos acompanhados por sua família". Há um relacionamento muito grande. Os contatos têm as seguintes finalidades:

- . apresentação e matrícula do filho na EFA.
- . acompanhamento das atividades das EFAs
- . participação em aspectos essenciais:
 - . elaboração do Plano de Estudo;
 - . colaboração com o filho na realização do Plano de Estudo;
 - . ajuda na manutenção da alimentação do aluno na escola;
 - . colaboração nas atividades essenciais;
 - . participação em eventos significativos;
 - . colaboração na avaliação do filho;

- *desempenho durante o ano (conforme ficha da EFA)
- *julgamento de sua "tese" ou projeto conclusivo.

No mínimo cada Pai comparece individualmente 5 vezes à EFA. A média é de 8 vezes o que nos dá um elevado número de presenças no ano e boas oportunidades de positivo e educativo intercâmbio e influência no crescimento social. Estimativa:

12 EFAs x 1.314 x 8 pres. pais = 126.144 pres/ano
não se computando encontros espontâneos

3 - ASSEMBLÉIAS DE PAIS:

Outra forma de participação dos pais na vida da EFA são os encontros comuns ou assembleias quando a EFA tem sua Associação de Pais funcionando. Em geral foram realizadas nas EFA 4 Assembleias. Duas no primeiro semestre e duas no segundo semestre. O comparecimento dos pais é maciço. Os assuntos tratados conjugam informações úteis sobre a vida da EFA ou outros com enriquecimento dos pais, programação de atividades das quais os pais participam de (estudo, estágios, Plano de Estudo, viagens e outros). A EFA de Jaguaré nos dá a visão desta atividade:

ASSEMBLÉIAS

No ano de 1994, foram realizadas 03 assembleias, sendo duas ordinárias e uma extraordinária.

A primeira assembleia ocorreu na sede da Escola com o intuito de planejar o início das atividades de 1994. Os assuntos discutidos foram:

- . Planejamento;
- . Pagamento de empréstimo em café feito em 1993;
- . Recrutamento de novos alunos;
- . Atividades realizadas em 1993;
- . Convênio Escola e Prefeitura Municipal de Jaguaré

A principal decisão tomada foi o compromisso feito pelos pais em doar o café para se pagar o empréstimo. Participaram desta assembleia cerca de 40 pessoas.

A segunda assembleia foi denominada "Assembleia dos Desafios e Funcionamento para o 2º semestre". Foi realizado na sede da Escola e os assuntos tratados foram os seguintes:

- . Situação financeira;
- . Balancete;
- . Campanha do café;
- . Formatura do 4º ano;
- . Funcionamento para o 2º semestre;
- . Convivência alunos-monitores;
- . Projeto Fundação Banco do Brasil
- . Administração da horta pelos alunos;
- . Construção de um poço artesiano;
- . Máquina de xerox para a escola;
- . Entrada dos novos monitores.

Nesta Assembleia compareceram aproximadamente 35 pessoas. A principal decisão tomada foi o compromisso que os pais fizeram em doarem 30 Kg de café beneficiado.

A terceira assembleia denominada "Assembleia de Encerramento das atividades, também foi realizada na sede da Escola. Os assuntos tratados foram os seguintes:

- . Matrículas para 1995;
- . Divisão das turmas (quem estudar com quem);
- . Avaliação da formatura do 4º ano em 1994;
- . Nova diretoria;
- . Balancete;
- . Vigia para o período de férias;
- . Mutirões
- . Conserto do carro;
- . Equipe - quem permanece e quem vai sair.

Participaram dessa assembleia apenas 15 pessoas. Principal decisão tomada foi converter a dívida do supermercado novamente em café, com o compromisso dos pais em contribuir para o pagamento desta dívida.

4 - VISITA DE MONITORES ÀS FAMÍLIAS.

Esta indispensável atividade proposta pela

pedagogia da alternância encontra sempre, na prática, muitos em trave a serem removidos: as distâncias entre as casas dos alunos e a EFA, o gasto de veículo e combustível, o tempo empregado. Exige um planejamento rigoroso.

Pelos reatários parciais das EFAs verifica-se que todas se esforçaram para realizar tal atividade, mas nenhuma chegou ao ponto ideal de visitar a família de todos os alunos. Em geral, visitam as famílias de alunos novatos para conhecimento da sua realidade e de outros quando surge a necessidade.

Algumas EFAs aproveitaram para conhecer a realidade das famílias fazendo visitas globais às Comunidades tal como ilustramos:

VISITAS ÀS COMUNIDADES.

Quanto às comunidades da área do MEPES, a EFA enviou uma correspondência solicitando, ou seja, oferecendo oportunidade a cada comunidade de escolher o dia, o horário e o assunto de interesse da mesma para receber a visita dos monitores.

Considera-se muito positivo o interesse e participação das comunidades nesses encontros realizados pela EFA os quais tiveram a duração de 02 a 03 horas. Podemos destacar os seguintes assuntos:

- . Eleição 94,
- . Moeda brasileira,
- . Reforma agrária,
- . Agricultura alternativa,
- . Metodologia da EFA,
- . Apicultura,
- . Psicultura,
- . Diversificação de culturas,
- . Pequenas criações,

A Escola iniciou esse trabalho quase no final do ano, portanto foram visitadas poucas comunidades, sendo elas:

- . São Domingos,
- . Caravaço
- . Nossa Senhora da Penha,
- . Bento Covre,
- . Água Limpa.

EVENTOS PROMOVIDOS PELA EFA

Durante este ano 94, a EFA de Pinheiros promoveu apenas um evento: o torneio de futebol com participação dos alunos e vários jovens e crianças da Paróquia local, para realização de retiros.

Contudo, a EFA sediou várias vezes para grupos de jovens e crianças da Paróquia local, para realização de retiros.

5 - AJUDA ÀS COMUNIDADES.

Além disto a mesma EFA desenvolveu um projeto de ajuda a 3 Comunidades, como se descreve:

Na tentativa de cumprir alguns objetivos da Escola Família Agrícola, neste ano foi iniciado um projeto de acompanhamento social, técnico e econômico junto a três comunidades rurais através de um grupo de 09 famílias; iniciativa esta da Escola com apoio principalmente da Paróquia de Pinheiros através do Padre Domingos Salvador e da EMATER de Pinheiros.

Num primeiro momento foi feita uma seleção das comunidades em núcleos; ao mesmo tempo dentro de cada comunidade selecionada foram escolhidas as famílias, sendo:

COMUNIDADE CARAVAJO:

- * 1ª - Família do Sr. Alcebino Rodrigues Barbosa que possui uma área de 15 ha;
- * 2ª - Família do Sr. Antonio Rodrigues Pereira que possui uma área de 20 ha;
- * 3ª - Família do Sr. Joao Maurício que possui uma área de 45 ha.

COMUNIDADE XV DE MAIO:

- * 1ª - Família do Sr. José Gonçalves de Almeida que possui uma área de 9,0 ha;
- * 2ª - Família do Sr. Geremias Dias de Souza que possui uma área de 17,5 ha;
- * 3ª - Família do Sr. Raildo Oliveira Santos que possui uma área de 6,0 ha.

COMUNIDADE CAPITÃO:

- * 1ª - Família do Sr. Odílio Marques dos Santos que possui uma área de 7,5 ha;
- * 2ª - Família do Sr. Osvaldo Ribeiro Queiroz que possui uma área de 30 ha;
- * 3ª - Clarindo Gomes de Jesus que possui uma área de 2,5 ha.

Num 2º e 3º momento, em conjunto com a EMATER foi realizada uma visita a cada família na intenção de fazer um diagnóstico da família e propriedade quando eram recolhidos os principais dados de cada família; bem como das perspectivas que foram analisadas e novamente numa outra visita tratou-se dos encaminhamentos.

Em três famílias os trabalhos já estão mais avançados. Não foi possível ao encerrar o ano e ter realizado também os trabalhos nas outras famílias tendo em vista o tempo e o acúmulo de atividades da escola.

A Escola, Padre Domingos Salvador e EMATER estão motivadas para 95 desenvolver este trabalho.

Outra modalidade de ajuda às Comunidades são os cursos ministrados, os encontros realizados e os eventos promovidos pelas EFAs ou por elas participadas nas comunidades.

Uma mostra extraída da EFA de Boa Esperança, em cursos participados por alunos, ex-alunos e pessoas interessadas:

CURSOS PARA AS COMUNIDADES

- : Alimentação alternativa - (2 cursos) 55 participantes
- : Plantas medicinais - (1 curso) 25 participantes
- : Defumação de carnes - (1 curso) 23 participantes
- : Alimentação Alternativa/Animal (1 curso) 29 participantes
- : Psicultura - (1 curso) 21 participantes
- : Artesanato e, argila - (1 curso) 29 participantes
- : Castração de animais - (1 curso) 25 participantes

ENCONTROS PARTICIPADOS

- : Encontro de ex-alunos - Chapadinha
- : Encontro de jovens - Córrego Seco
- : Encontro de pequenos produtores - Pinheiros
- : Encontro sobre polos de reprodução - raça sorocaba - CIR
- : Encontro sobre Qualidade Café Conilon
- : Encontro de Agricultores - Vinhático
- : Encontro de Coordenadores Pedagógicos - Anchieta
- : Encontro de Presidente e Coordenadores de Associação - Vitória
- : VII Encontro Agrícola Esp. Santo. Vitória
- : Encontro Cultural - Prefeitura Municipal Local
- : Encontro de Professores - Município B. Esperança.

6 - INTERCÂMBIOS e Visitas Recebidas.

AS EFAs recebem visitas constantemente. Destacamos o quadro de visitas apresentado pela EFA de Chapadinha:

VISITAS	Nº DE VISITANTES	OBJETIVOS
Pais	196	Acompanhamento do filho, pagamento de sessão, fazer matrícula, documentação, acomp. atividades EFA assembleias, reuniões, etc
CENTRO DE FORMAÇÃO E CENTRAL	08	Acomp. da equipe, documentação da escola, participar de assembleias, acomp. atividades pedagógicas.
COOP NORTE	35	Oferecer e acomp. cursos, participar de encerramento dos cursos, partic. de assembleia de pais.
ENCAPA E EMEPES	05	Trazer sementes de milho, matrizes de porco e filhotes de aves.
EMATER-ES de Vila Pavão e N. Venécia	18	Participar de reuniões, encerramento dos cursos, visita à propriedade, palestras e dar cursos.
COMUNIDADES VISINHAS	180	participar da vida da escola, trazer convite celebração, participar de cursos e encerramento, mutirão e lazer.
EX-ALUNOS	86	Fazer pesquisa, participar assembleias e visitas.

AGRICULTORES	08	Aquisição de sementes e mudas e reprodutores animais.
SIMPATIZANTES	46	Conhecer a EFA, fornecer alimento e livros.
MONITORES E EFA R. N. SUL		Participar de assembleia alunos, intercâmbio entre as escolas.
PREFEITURA E BANCO DO BRASIL	06	Participar de assembleias e reuniões, entrega de materiais, ajuda na celebração de projetos.
IGREJA	08	Ministrar palestras, envolver EFA e pastoral social, acompanhamento alunos luteranos.
UNEFAB	01	Integração da EFA com a UNEFAB, relatar trabalhos feitos pela entidade.
SEDU	06	Entrega de merenda escolar, acompanhamento na parte de secretaria
CIER-ASSENT. E OUTROS	15	Intercâmbio entre escola, local p/ estágio e fazer assinaturas de revistas.
VICE-GOVERNADOR ADELSON A. SALVADOR	01	Ver problemas da EFA para elaborar projetos para a mesma.
OBS.: A ESCOLA CONTOU DURANTE O ANO DE 1994 COM 619 VISITAS.		

Ainda em relação à abertura da EFA para o intercâmbio comunitário nas crônicas das EFAs é facilmente constatável o número e a qualidade deste. Destacamos uma ilustração do ocorrido na EFA de Pinheiros:

- * Prefeitura Municipal de Pinheiros
- * Famílias
- * Comunidades rurais e urbanas
- * Igrejas
- * Secretaria Municipal de Educação
- * Secretaria Municipal de Agricultura e Transporte
- * Subnúcleo Regional de Educação
- * Câmara Municipal
- * EMATER
- * MEPES - Central
- * EFAs
- * Escolas da rede Pública rurais e urbanas
- * AMEFAM
- * Centro de Formação
- * Banco do Brasil
- * Banostes
- * CORREIOS
- * UFSS
- * SEAG
- * CEASA
- * COPDEM
- * Pastoral da Juventude - PJ
- * Citros

Ao final do ano cada EFA faz a avaliação de seu trabalho. Continuando com a EFA de Pinheiros, podemos perceber a seriedade desta avaliação, a qual oferece também à EFA condições para traçar as prioridades para o novo ano:

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A Escola Família Agrícola de Pineiros durante o ano de 1994, recebeu recursos financeiros voltados principalmente para a alimentação e manutenção.

A Escola atendeu muitas famílias que não tinham condições de manter a alimentação dos filhos. Mesmo assim os recursos movimentados pela Escola foram oriundos das famílias dos alunos que cobriram parte das despesas de alimentação dos alunos; da Prefeitura Municipal de Pinheiros que cobriu despesas de energia elétrica, com bustível, pessoal auxiliar e material de expediente e da Paróquia São Evangelista que colaborou com algumas famílias de maiores dificuldades financeiras, bem como o financiamento do projeto Ação Comunitária junto à três comunidades rurais através de um grupo de 10 famílias.

A Escola enfrentou algumas dificuldades, tendo em vista que não houve recursos que pudessem ser aplicados em material didático, biblioteca, visitas de estudo.

PONTOS DE DESTAQUE.

Como ponto de destaque em 1994, pode-se destacar vários, como:

- * Integração Escola e comunidade, onde a mesma sediou alguns encontros promovidos pela Paróquia;
- * Trabalhos internos com os alunos: aulas, avaliações, cursos, visitas e viagens, serões, lazer...
- * Quantidade de visitas recebidas e teor das mesmas;
- * Participação da Escola na Assembléia da UNEFAB e no sétimo seminário Latino-Americano de Escolas Familiares Agrícolas;
- * Visita às famílias dos alunos;
- * Visita às comunidades rurais quando solicitada para discutir assuntos de interesse da comunidade;
- * Relacionamento da Escola com órgãos e entidades;
- * Trabalho na propriedade agrícola da escola principalmente no setor de horticultura, plantio de mandioca, de cameron, de café clonal junto aos alunos;
- * Viagem de estudo realizado junto aos alunos da 8ª série e agricultores;
- * Encerramento da 8ª série com batizado de alguns alunos;
- * Aquisição de máquina de xerox para uso da escola;
- * Formação do grupo teatral;
- * Encontro e celebração na escola com D. Aldo Gerna, bispo da Diocese de São Mateus;
- * Cursos realizados com os alunos como: cerâmica, cartões ecológicos, balaio, pintura e culinária.

PRINCIPAIS DIFICULDADES.

Mesmo se destacando em vários aspectos mencionados, a Escola enfrentou várias dificuldades que dificultou a realização de algumas atividades programadas, sendo:

- * Situação financeira dos monitores frente ao atraso e insegurança salarial;

- * construção de uma área de esporte para os alunos;
- * Participação ativa, das famílias na vida da escola;
- * Número insuficiente de pessoas na equipe tendo em vista o trabalho programado pela Escola, acarretando a sobrecarga de trabalho;
- * A perda de 03 vacas e 02 bezerros mesmo tendo recorrido a todos os recursos disponíveis: médico veterinário, consultas, vacinação.

E com a EFA de Vinhático podemos apreciar as prioridades traçadas para 1995.

- . Ter mais atenção para com a aprendizagem dos alunos.
- . Promover maior participação dos pais na escola.
- . Dar maior atenção às 4ª e 8ª séries.
- . Incentivar para que deem mais apoio aos filhos nas atividades, principalmente no P.E., e estágios.
- . Conseguir mais apoio das Prefeituras.
- . Fazer encontros maiores com o povo.
- . Oferecer mais aulas práticas.
- . Cuidar bem da vida de grupo na escola.
- . Melhorar a organização do esporte.
- . Trabalhar para que os alunos tenham mais cuidado com os equipamentos e objetos da EFA.
- . Ter mais diversificação na agricultura orgânica.
- . Divulgar os trabalhos técnicos da propriedade.
- . Organizar e equipar pró-formatura no início do ano.
- . Acolher bem as novas turmas.
- . Melhorar os sistemas de criações e mesmo das culturas.
- . Melhorar as construções.
- . Fazer mais visitas para conhecer a realidade dos alunos.
- . Melhorar o ensino da língua portuguesa.

F - OPERADORES - MONITORES.

Os monitores das EFAs do MEPES são antes de tudo considerados membros da grande Família Mepiana, pessoas que possuem convicções básicas sobre a educação promocional e vi são mais ampla do ser humano. Sem uma forte ideologia não se faz história humana, não se atua validamente.

A EFA é comprovadamente um sistema adequado à educação do meio rural, com sucesso na Europa, América Latina (entre nós) e na África. Entretanto, se a Escola Família Agrícola permanece isolada quase nada pode conseguir. Ela é entidade de mergulhada o mais ampla e profundamente possível, na comunidade humana, na sociedade nacional e internacional. Precisa tu vez e voz através de órgãos que a representam e defendam de interferências cooptação ou prejuízos.

Por isso o monitor recebe a formação mepiana que o prepara a exercer sua missão de forma lúcida, consciente e unida.

Os monitores em número de 90 em 1994, e os 49 auxiliares (zeladores, dona de casa) são profissionais comprometidos com o meio rural:

- . provenientes do meio rural,
- . preparados e inseridos no meio rural,
- . mão de obra qualificada a enriquecer a própria região,
- . Motivação para a fixação da juventude com vocação agrícola no campo.

A mediação do MEPES junto aos diversos órgãos públicos facilita também o reconhecimento do trabalho do monitor e lhes permite unificação, condições de formação permanente e contínuas reciclagens; partilha de experiências; apoio mútuo; conhecimento de outros campos de trabalho pela facilidade de de permuta entre o trabalho nas EFAs.

O grande desafio do ano foi a rotatividade dos monitores, devido principalmente aos atrasos e inseguranças salariais.

A formação permanente comuns aos monitores já foi apresentada no relatório do Centro de Formação. Além disso, cada EFA cuida da formação permanente de sua equipe. Semanalmente os monitores se reúnem para estudo, avaliação do trabalho e programação. Citamos

REUNIÕES DE EQUIPE

Assuntos tratados:

Confraternização, cursos, feriados, relatórios, alimentação, visitas, palestras, festa de São Miguel, assembleia de pais, setores da propriedade, compras, biblioteca, saídas, assembleias de mulheres, celebração comunitária, formatura, recrutamento, vídeo-escola, recepção dos alunos, limpeza, divisão de tarefas, encerramento, responsabilidade do dia, encontro de coordenadores pedagógicos e administrativo, reprovação, recuperação, viagens e visitas de estudo, situação da equipe de monitores, horário de TV, encontro de nordestinos e técnicos agrícolas, cozinhas, convivência dos alunos, ferramentas, seminário na Argentina, correspondência, final de sessão, cobrança de sessão, avaliações, cadernetas, estágios, plano de estudo, currículo, interdisciplinariedade.

Cada monitor cuida também de sua própria formação, participando de cursos promovidos pelas diversas Endidas/SEDU, SEAG, Paróquias, órgãos Municipais, órgãos particulares outros). Alguns complementam estudos de 3º grau.

Em algumas EFAs é realmente muito forte o interesse dos monitores e das equipes, aproveitando ao máximo o que podem para seu crescimento humano e profissional.

G - ATIVIDADES NAS PROPRIEDADES

AGRÍCOLA

A inclusão de uma pequena propriedade agrícola junto a cada EFA é para o MEPES de decisiva importância, ainda que viole a ortodoxia da EFA, segundo a qual a vida do aluno na EFA seria apenas dedicada ao estudo teórico, a análise do que colheu através do Plano de Estudo ou do trabalho na propriedade. A experimentação e parte prática deveria ser desenvolvida na propriedade familiar. Todavia, como o nosso modelo agrícola não permite isto, introduziu-se o acréscimo da propriedade agrícola junta à Escola Família Agrícola.

O sucesso tem revelado o acerto desta modificação. O aluno não é responsável direto da propriedade. Cada uma tem um agricultor que é o seu zelador e sua administração é competência dos monitores com o aval dos Conselhos Administrativos.

Será impossível oferecer neste relatório a atual situação de cada propriedade. Isto se poderá obter nos relatórios de cada EFA ou, melhor ainda, se constatar in loco. Aí vamos encontrar minuciosas informações sobre as mesmas: cuidados, culturas, criações, produção, etc. Cada propriedade se estrutura conforme as possibilidades oferecidas pela realidade. Em geral apresentam.

- culturas perenes (fruticultura, café)
- capineiras
- arborização
- viveiros
- pecuária (leitura e de corte)
- avicultura (ovos e corte)
- piscicultura
- apicultura
- horticultura.

Decorrente da atividade da propriedade há nu
merosas outras práticas educativas muito úteis ao agricultor:

- cursos para aproveitamento das frutas produzidas tal como o de processamento da banana (geléia, doce em calda, bala, farinha, banana-passa, doce cremoso) promovido na EFA de Alfacedo Chaves com a participação de 25 mulheres.
- divulgação da agro-turismo, não como mera atividade de recreação, porém como forma de favorecer ao homem da cidade a integração com a natureza percebida sobretudo no testemunho da comunhão do homem rural com sua realidade, da sua vida sócio-comunitária.
- parceria com Prefeituras Municipais como forma de participar através da horticultura da alimentação de grupos carentes das comunidades.
- formação de matrizes (animais e plantas) em parceria com os órgãos de assistência agrícola (SEAG, EMCAPA, EMESPE, EMATER e ITCF) para oferecer aos ex-alunos, alunos e pequenos produtores para melhoria de sua produção.
- participação nas Feiras e Exposições dos Municípios (agro-indústria ou agro-pecuária).
- desenvolvimento de tecnologia de produção através do sistema de agrosilvicultura (consórcio de plantas nutrientes, com melhor preservação do solo).
- introdução na região da produção de húmus através da implantação de minhocários, o que tem apresentado excelentes resultados.
- boa diversificação de culturas com a introdução de novos plantios: abacaxi, maracujá, mamão.
- desenvolvimento e incentivo da agricultura orgânica.

NOTA:

Neste relatório geral apresentamos alguns destaques extraídos dos relatórios das EFAs. Há muitos e muitos dados que poderiam ser publicados, mas a relevância com que são apresentados, mas o espaço não nos permitiu. Pedimos compreensão por isso e pedimos parabenizando às EFAs pelo trabalho realizado e tão bem documentado.
redação.



DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITARIA

Melhor do que o pão
é a sua partilha
a sua divisão.
Um + um + um + um + um...
como é difícil, meu Deus
atingir a soma
chegar ao nós!...

Decorrente da atividade da propriedade há nu
merosas outras práticas educativas muito úteis ao agricultor:

- cursos para aproveitamento das frutas produzidas tal como o de processamento da banana (geléia, doce em corte, bala, farinha, banana-passa, doce cremoso) promovido na EFA de Alfredo Chaves com a participação de 25 mulheres.
- divulgação da agro-turismo, não como mera atividade econômica, porém como forma de favorecer ao homem da cidade a integração com a natureza percebida sobretudo no testemunho da comunhão do homem rural com sua realidade, da sua vida sócio-comunitária.
- parceria com Prefeituras Municipais como forma de participar através da horticultura da alimentação de grupos carentes das comunidades.
- formação de matrizes (animais e plantas) em parceria com os órgãos de assistência agrícola (SEAG, EMCAPA, EMESPE, EMATER e ITCF) para oferecer aos ex-alunos, alunos e pequenos produtores para melhoria de sua produção.
- participação nas Feiras e Exposições dos Municípios (agro-indústria ou agro-pecuária).
- desenvolvimento de tecnologia de produção através do sistema de agrosilvicultura (consorciamento de plantas nutrientes, com melhor preservação do solo).
- introdução na região da produção de húmus através da implantação de minhocários, o que tem apresentado excelentes resultados.
- boa diversificação de culturas com a introdução de novos plantios: abacaxi, maracujá, mamão.
- desenvolvimento e incentivo da agricultura orgânica.

NOTA:

Neste relatório geral apresentamos alguns destaques extraídos dos relatórios das EFAs. Há muitos e muitos dados que poderiam ser publicados, pela relevância com que são apresentados, mas o espaço não nos permitiu. Pedimos compreensão por isto e agradecemos parabenizando às EFAs pelo trabalho realizado e tão bem documentado. Em frente!

A redação.



DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITARIA

Melhor do que o pão
é a sua partilha
a sua divisão.
Um + um + um + um + um...
como é difícil, meu Deus
atingir a soma
chegar ao nós!...

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Toda a ação desenvolvida no MEPES é fortemente comunitária, pois sua convicção é de que "homem algum é uma ilha". Não basta para criar a nova sociedade cuidar dos seres humanos de forma individual. Faz-se necessário um trabalho mais abrangente que, ao mesmo tempo em que educa o indivíduo, ajuda também a sua comunidade a transformar-se criando estruturas de vida social não só estimuladoras e complementadoras da educação do indivíduo, mas acima de tudo possibilitadora de condições de vida digna.

A fim de implantar todas as unidades do MEPES foi criado o DAC. Este possuía enorme dinamismo, criando as infra-estruturas sociais (associações, comitês, motivação das comunidades, cursos diversos de promoção humana, de artes de técnicas agrícolas, de higiene, etc) que possibilitaram a implantação das Escolas Famílias Agrícolas, do Centro de Formação e do Centro Comunitário de Saúde.

À medida que cada unidade crescia e se tornava madura o DAC estrategicamente ia deixando de atuar. O seu recuo não representa retrocesso ou fracasso, mas ao contrário, pode-se dizer: "missão cumprida". Pouco a pouco foram reduzidas as suas atividades, em virtude de sua própria natureza: não estava ligado de forma particular a nenhuma unidade estruturada. Em sua universalidade dentro do Movimento era apenas o instrumento que movia as pessoas, as comunidades rurais e as Entidades a se unirem para a solução dos problemas da educação, da saúde e da vida rural. Sua comprovada experiência representou grande força e luz para o mundo rural capixaba e permitiu que as comunidades, num lento processo, percebessem sua responsabilidade e passassem a ser elementos atuantes da vida rural, agentes do próprio desenvolvimento.

A S C R E C H E S

Não foi extinto o DAC mas foi-lhe confiado o cuidado da educação infantil em creches, com atendimento de crianças carentes de 0-6 anos. As prioridades que lhe são confiadas são:

. continuidade da motivação das Comunidades onde a

tuam para busca de solução de suas dificuldades.

- . responsabilidade pela educação integral das crianças matriculadas nas creches com atendimento bio-psico-espiritual.
- . orientação às famílias das criança em relação à educação da criança, higiene, problemas de convivência no lar, dificuldades várias.

As unidades de trabalho estão situadas nas seguintes Comunidades:

CRECHES	Nº FAMÍLIAS	Nº COMUNIDADES	LOCALIZAÇÃO
Francisco Giusti	43	03	Alvorada
Criança Feliz	14	01	Ponta Castelhanos
Xodó	30	02	Jabaquara
Inhaúma	14	01	Inhaúma
TOTAL	101	07	

QUADRO DE OPERADORES.

O quadro de operadores das creches foi assim formado:

- . Equipe de coordenação geral.....02
- . Equipe de monitoras.....25
- . Médico pediatra.....01

A equipe de coordenação são confiadas as atividades de:

- . administração econômico-financeira
- . administração e supervisão pedagógica
- . Manutenção das creches(alimento e material pedagógico e de limpeza).

As monitoras são confiadas atividades de:

- . acompanhamento do desenvolvimento das crianças
- . organização e responsabilidade pela rotina diária da creche

- . nutrição das crianças
- . relacionamento com as famílias.
- . relacionamento com as comunidades
- . organização e realização das celebrações festivas.

A monitora é uma jovem escolhida na e pela comunidade para o trabalho. A formação ideal é o 2º grau - magistério. Em vista da situação sócio-econômica da realidade apenas 60% são constituídos de jovens com 1º grau e que recebem preparação e acompanhamento didático-pedagógico.

Seu preparo e acompanhamento no ano se fez através das seguintes atividades:

CURSOS:

- . Psicologia Infantil : 40h - MEPES - Todas
- . A pré-escola : 120h - Prefeitura Municipal - 07 Monitoras
- . Pro-Ser : 120h - SEDU - 05 Monitoras
- . Vida da criança : 40h - SEDU - 07 Monitoras
- . A família na Socied.: 24h - MEPES - 03 Monitoras

REUNIÕES:

- Equipe de Coordenação.....45
assuntos pertinentes à organização, administração e manutenção das creches.
- Encontro Geral de Monitoras.....02
Planejamento do ano, enriquecimento de conhecimentos.
- Avaliação final e apresentação dos resultados às autoridades competentes.

Semanalmente cada creche recebe a visita dos seus coordenadores. Estes avaliam o desempenho da semana, orientam nas dúvidas e necessidades surgidas. Cada creche recebe também semanalmente a visita do encarregado de seu abastecimento, com os suprimentos necessários. Periodicamente o médico pediatra visita a creche, avalia a saúde e desenvolvimento das crianças, faz os encaminhamentos necessários e orienta as monitoras e famílias no que se apresenta como necessário.

CLIENTELA ATENDIDA:

Nas atividades do MEPES como já ficou claro, o atendimento não é apenas individual. A cada criança que está sob sua responsabilidade se acrescenta uma família que é envolvida, na medida do possível. No ano foram atendidas em Anchieta 07 comunidades periféricas e 141 crianças. Em Rio Novo do Sul foi assumido o compromisso para atendimento de 80 crianças em duas creches e em Mantênópolis de 20 crianças. O MEPES deu apoio e supervisão ao trabalho nestes dois Municípios, nos quais já operou no passado.

CUIDADOS COM A SAÚDE:

Estes cuidados fazem parte da rotina da creche, especialmente o desenvolvimento de sadios hábitos: alimentação, repouso, higiene do corpo, higiene oral, vacinação, lazer.

Periodicamente as creches recebem visita da médica pediatra que orienta as monitoras na condução do processo de educação para a saúde, controla o desenvolvimento da criança (peso e medida) e faz as prescrições necessárias e o controle das doenças.

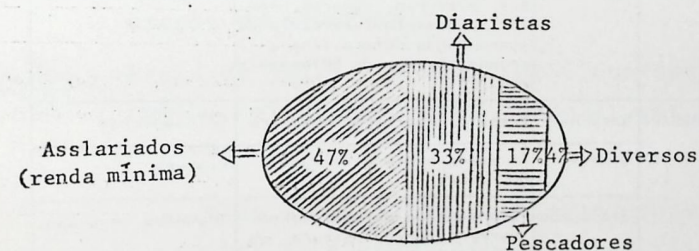
O quadro seguinte é indicativo do trabalho do ano:

CRECHES	Nº VISITAS	Nº CONSULTAS	PRINCIPAIS DOENÇAS
ALVORADA	09	153	Catapora, caxumba, otite, diarreia (verminose) infecção de garganta e intestinal, escabiose, alergia, micose, gripe e anemia
PONTA DOS CASTELHANOS	09	135	Verminose, escabiose, gripe, problema respiratório e anemia
JABAQUARA	07	120	Anemia, dermatite alérgica, otite, infecção de garganta e intestino, problema de pele e gripe.
Inhaúma	09	117	Verminose, gripe, escabiose, anemia e otite.

A distribuição das crianças por turma e faixa etária é a seguinte:

CRECHES	FAIXA ETÁRIA	INICIAL		TOTAL	FINAL		TOTAL
		M.	F.		M.	F.	
ALVORADA	0 a 2 anos	08	14	22	10	06	16
	3 anos	09	04	13	05	08	13
	4 anos	05	-	05	06	05	11
	5 e 6 anos	08	06	14	15	05	20
SUB-TOTAL		30	24	54	36	24	60
PONTA DOS CASTELHANOS	0 a 1 ano	03	02	05	03	-	03
	02 a 03 anos	05	03	08	03	03	06
	05 a 06 anos	05	05	10	07	04	11
SUB-TOTAL		13	10	23	13	07	20
JABAQUARA	0 a 2 anos	08	08	16	05	07	12
	3 a 4 anos	11	02	13	11	04	15
	5 a 6 anos	07	11	17	07	10	17
SUB-TOTAL		26	21	46	23	21	44
INHAÚMA	0 a 2 anos	02	05	07	02	02	04
	3 a 4 anos	05	03	08	03	05	08
	5 a 6 anos	03	03	06	03	02	05
SUB-TOTAL		10	11	21	08	09	17
TOTAL GERAL		79	66	144	80	61	141

A condição sócio-econômica é a seguinte:



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS:

Numa instituição educativa como a desenvolvida nas creches procura-se que cada momento seja educativo, envolvendo-se a criança num clima de respeito, compreensão, aceitação, boa relação humana com os próprios colegas e com os adultos. A rotina procura ser muito variada, oferecendo oportunidade de criança de auto-expressão, descoberta, aprendizagem, de

envolvimento sócio-psicológico e psico-motor.

O seguinte quadro demonstra as atividades pedagógicas essenciais realizadas durante o ano, sempre planejadas e avaliadas semanalmente, levando-se em conta o aproveitamento e necessidade de cada criança.

CRECHES	TURMA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ATIV. DESTACADAS
ALVORADA	Berçário	Atendimento às necessidades vitais, observação e testes de reação sensorial, motora, afetiva, através de exercícios, estimulação, carinho, atenção e aconchego, observação visual e auditiva.	No estágio de 8 a 12 meses, quando tende a imitar, aprendizagem por associação.
	Maternal I	Brincadeiras no pátio, coordenação motora, percepção visual e auditiva, músicas, passeio e hábitos higiênicos	Brincar e música
	Maternal II	Identificar parte do corpo, Aprender peq. canções, conhecer as lateralidade, atividade de livre escolha, pintura, recorte e colagem,	Músicas e atividade de livre escolha.
	Pré I	Recorte e colagem, folhas mimeografadas, desenhos livres e surpresa, noção de quantidade e música.	Montagens, dominós, lojinha e casilha (compra e venda).
	Pré 2 e 3	Atividades do processo ensino aprendizagem que envolve: brincadeiras, jogos, atividade de psicomotricidade; leitura de mundo, conteúdo matemático, ciências e integração social.	Aprendizagem do nome do aluno e com base neste iniciado a pré alfabetização.
Ponta dos Castelhanos	Todas as idades	Pintura, colagens, introdução de vogais e das consoantes, história, números, recorte, passeio, exercício de coordenação motora fina e grossa através de brincadeiras.	História, brincadeiras e passeios.
JABAQUARA	Maternal	Passeio, música, brincadeira	Brincadeiras
	2 anos	Passeio, pintura, colagem e dobradura	Pintura
	3 a 4 anos	Coordenação motora, dobradura, estória, pintura, encaixe, montagem, passeio, recorte e colagem	Trabalho em grupo.
	5 a 6 a.	Coordenação motora, recorte, colagem, vogais, consoantes numerais e recreação	Numerais
INHAÚMA	2 anos	Fantoches, folheto de revista, coordenação motora	Coordenação motora
	3 a 4	Pintura de desenho, coordenação motora, história, colagens e desenho livre	Coordenação motora
	5 a 6	Vogais, números, pintura de desenho, desenho livre e escrita do nome	Escrita do nome e pintura.

Outras atividades que fizeram parte da vida da creche no ano:

VISITAS E PASSEIOS:

Com o objetivo de uma melhor socialização das crianças, melhor entrosamento entre crianças e monitoras e vice-versa, desenvolver o movimento psico-motor, auditivo e visual das crianças, fazer novas amizades e despertar o espírito religioso das mesmas, foram realizadas visitas e passeios com as crianças.

ALVORADA: Visita na Creche da Ponta dos Castelhanos, Jabaquara e Ginásio de Esporte (Feira do Livro). Passeios na Igreja Matriz, na praia, no parque do Centro da cidade e São Pedro, Bairro Nova Esperança, Escola Municipal Amarilis Fernandes Garcia e no MEPES.

PONTA DOS CASTELHANOS: Passeio na Praia da Guanabara, Ponta dos Castelhanos, MEPES, EMESUL (área florestal), creche de Alvorada, Igreja Matriz, parques, circo, casa de professora, supermercado e visitas nas casas das famílias.

JABAQUARA: Igreja, Castanheira, campo de futebol e quadra de esporte, passeio no Rio Jabaquara, Serra das Graças e creche de Alvorada.

INHAÚMA: Praia de Iriri, Inhaúma, CESC (Guarapari), juntamente com as crianças do grupo escolar, parque de Ancheita e clube de Iriri.

Além das visitas feitas (pequenas excursões educativas) as creches receberam também muitos visitantes para atividades diversas:

- . supervisão dos órgãos de parceria;
- . estimulação ao trabalho educativo;
- . conhecimento do trabalho;
- . intercâmbio entre unidades do MEPES;
- . palestras formativas (médicos e sanitaristas);
- . assistência à higiene oral;
- . celebrações eucarísticas;
- . participação em festas da creche;
- . oferecimento de doações.

RELACIONAMENTO COM AS FAMÍLIAS:

Este é um estreito relacionamento. A creche procura trabalhar de forma a tornar a família consciente de seu papel e responsabilidade, não lhe permitindo alienar-se do mesmo. Não recebe "delegação" para cuidar da criança, mas, quanto possível, se faz instrumento de colaboração e apoio à família em sua missão educadora.

Levando-se em conta o nível social da realidade de este é um desafio enorme que exige das educadoras perseverança e criatividade. O relacionamento com as famílias é feito em dois níveis: individual e comunitário.

No nível individual há permanente contato, aproveitando-se cada oportunidade: o momento de trazer ou buscar a criança da creche; os encontros casuais; convocações específicas para comparecer à creche em casos especiais; visitas às famílias, sobretudo para se informar sobre a realidade de vida da criança ou sobre situações especiais (ausências, doenças, problemas), bem como para dar acompanhamento em momentos de dificuldades da vida das crianças.

No nível comunitário o relacionamento é feito através de encontros e reuniões, numa média de 06 encontros anuais por creche (23 foram no total). Nestes encontros, preparados de acordo com as necessidades das crianças, procura-se sobretudo: orientar às famílias sobre o papel e a rotina da vida nas creches; sobre os cuidados higiênico e alimentar com as crianças; sobre sua documentação civil; sobre a contribuição das famílias para a creche e outros assuntos específicos de cada unidade.

PARTICIPACÃO DA E NA COMUNIDADE:

Sendo o forte do trabalho o crescimento da vida comunitária, foi muito intensa a presença das Comunidades nas creches.

Atividades diversas (barraquinhas, rifas, bingos) para arrecadação de fundos foram bem aceitas e participadas. As comemorações das creches, organizadas para celebrar eventos como - Dia da Família, Dia da Criança, Páscoa, Natal, Encerramento e Início de atividades - foram sempre prestigiadas com

a colaboração e presença dos pais e outros membros das comunidades.

Por sua vez as creches sempre foram prontas também em se fazerem presentes nos eventos comunitários - festas locais; sociais, religiosas, cívicas.

Não faltaram amigos que fizeram doações de alimentos, vestuário e brinquedos, reforçando os recursos repassados às creches pela Prefeitura Municipal e Legião Brasileira de Assistência.

MELHORIAS E DESAFIOS:

A experiência de trabalho com as creches já é um bom patrimônio que o MEPES adquiriu ao longo de sua jornada. Existe a consciência de seu valor e seu lugar na transformação social. Existe a responsabilidade e busca de qualidade.

Para tal, em cada creche houve atenção sobretudo em 03 pontos:

- . aprimoramento e acompanhamento do trabalho das monitoras, agentes de cuja ação depende todo o trabalho;
- . cuidado com a manutenção ordinária;
- . zelo e melhorias dos prédios (reformas, pintura, instalações elétricas e hidráulicas).

Os desafios nunca são pequenos! Num trabalho onde o resultado não é espetacularmente contemplado faz-se necessária grande dose de motivação. Mantê-la acessa em pessoas que ainda não são capazes de uma visão da realidade e da auto-motivação para agirem, foi constante desafio.

Dentre os fatos mais desafiantes temos:

- . falta de compreensão das famílias para a necessidade da educação das crianças;
- . falhas das crianças em algumas creches exigindo mais trabalho para convencer as famílias a educá-las para a responsabilidade e pontualidade,
- . desânimo de monitoras e certa rotatividade verificada nas equipes. Nem sempre a monitora compreendeu o seu papel e missão e alguns abandonaram o trabalho causando transtornos para a substituição,

- . as idades diferentes e o desequilíbrio entre elas para a formação de cada turma,
- . a dificuldade para conseguir material didático suficiente.

Apezar de tudo foi um ano muito positivo de trabalho, sendo bons os resultados, conforme avaliação feita ao final.

NOTA: Neste relatório não incluímos os dados e as atividades das creches de Rio Novo do Sul e Mantenópolis, uma vez que o desenvolvimento destas é confiado a outro grupo. Seu relatório é feito à parte, ainda que com supervisão do MEPES.

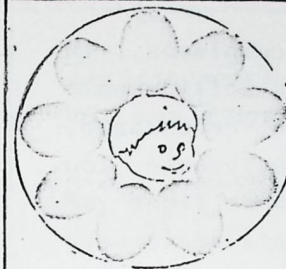
Alguns Artigos da Identidade Mepiana.

- 15º) - Na ação usa este critério: Faz tudo como dependesse dele e espera tudo como se dependesse de Deus. Por isso, para alcançar o objetivo, não renuncia a nenhum meio lícito, humano ou técnico, para depois ficar, tranquilo, esperando o resultado das mãos de Deus.
- 16º) - Acredita na Providência de Deus que atua não somente na vida de cada um, mas, também, na vida das Entidades e das Organizações que a Deus se entregam. Por isso, vive generoso, não mesquinho, consigo e com os outros sabendo que Deus será fiel e nunca lhe fará faltar o necessário.
- 17º) - Sabe que sem sofrimento não há vitória. Nos momentos da prova não desanima, mas aprofunda a sua fé e aperfeiçoa a sua técnica. Não fica inerte, procura soluções e intensifica os laços de amizade: é a união que faz a força.
- 18º) - Acredita no homem feito a imagem de Deus e confia somente num tipo de desenvolvimento; o desenvolvimento feito pelo homem, a serviço do homem todo e de todos os homens.
- 19º) - Acredita que os bens (materiais e espirituais) não são patrimônio exclusivo de ninguém, mas, estão no mundo para serem colocados a serviço de todos os homens e para o crescimento de todos.



CENTRO COMUNITARIO DE SAUDE

Como no organismo humano, também no social:
 nunca enxergar a parte dissociada do todo,
 mesmo entendendo que cada parte contém o
 todo:
 o todo sem partes não é todo
 e a parte sem todo não é parte.



CENTRO COMUNITÁRIO DE
SAÚDE

EDUCAR é a "palavra de ordem" do MEPES, pois uma pessoa, uma comunidade e um povo humanamente promovido se tornam saudáveis e felizes. Uma das facetas, se não a básica e prioritária, de que é necessário cuidar e educar a pessoa e a comunidade na sua promoção e conservação é a saúde.

E como no MEPES se vê a saúde? O que é ter saúde? O que se deve levar em conta na promoção da saúde das pessoas? A OMS defende a saúde como o gozo do bem-estar físico, psíquico e social. A esta definição o MEPES acrescenta e "espiritual". É saudável a pessoa que, além de possuir um organismo sadio, um equilíbrio psíquico que a leve a ser harmoniosa em suas relações consigo mesma, uma integração e convivência social fraterna e justa, sabe também qual é o sentido maior de sua existência e opta por viver os valores próprios a um cidadão de dois mundos: inserido e desfrutando a vida terrestre porém consciente de que a vida não se esgota no aqui e agora da matéria.

O Centro Comunitário de Saúde surgiu em razão da proposta que o MEPES tem de interferência no meio rural, em baseada nesta concepção antropológica acima descrita. Seria impossível trabalhar para que as pessoas se promovessem, as comunidades crescessem e a realidade se desenvolvesse técnica e economicamente se se tratasse de forma fragmentária o ser humano e se se isolasse seus problemas para buscar solução efetiva. Seria como tentar estancar a água que se perde de um reservatório pela passagem em canos furados, fechando-se apenas a torneira onde apenas chega o filete.

Por isso o Centro Comunitário de Saúde do MEPES, como todas as outras atividades nasceu de um trabalho comunitário e assim pode ser conceituado:

" O Centro Comunitário de Saúde do MEPES é o ÓRGÃO encarregado de cuidar da PROMOÇÃO DA SAÚDE da Pessoa e das comunidades rurais através da EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE".

Educar para a saúde exige ações complexas, interdisciplinares, integradas no conjunto de outras atividades comunitárias. Curar as doenças é muito meritório, necessário, importante. Cuidar delas de forma humanista é duplamente louvável. Entretanto, se o Centro Comunitário de Saúde ficar só nisto, com certeza estará apenas cuidando da ponta do iceberg que formam as necessidades da área da saúde.

Por isso, ainda que pela atual natureza da situação, apresentemos uma razoável estatística de serviços médico-hospitalares estes teriam pouca eficácia se fossem desligados da ação de educação para a saúde.

As prioridades do CCS são as seguintes:

PRIORIDADES DO CCS - MEPES

- . Educação para a saúde que abrange: PESSOA-COMUNIDADE-REALIDADE (ambiente)
- . Fomento da medicina preventiva
- . Interiorização dos recursos de saúde
- . Personalização da clientela.

Para atender a estas prioridades o CCS possui uma estrutura organizacional assim definida e funcionando:

- . Equipes interdisciplinares
- . SESCO - Setor de Serviço Comunitário de Saúde
- . Hospital Maternidade.

A equipe responsável da promoção da saúde no MEPES esta assim formada:

Diretores clínico e Administrativo.....	02
Assistente Social.....	01
Assistente Comunitária.....	01
Líderes de Saúde.....	45
Médicos.....	06
Pediátra.....	02
Clínico geral.....	03
Ginecologista e Obstetria.....	01
Plantonista Prefeitura Municipal.....	05
Radiologista.....	02
Enfermeiras.....	28
Motoristas.....	02
Serviços gerais.....	17
Serviços administrativos.....	05

O SESCO - Serviço de Saúde Comunitária faz especificamente o trabalho de campo, sob orientação e em sintonia com o Hospital-Maternidade.

Suas principais ações no ano foram:

- Serviços de Pré-natal
- Serviço Social
- Prevenção de Câncer
- Formação de Líderes Comunitárias de Saúde
- Acompanhamento do trabalho das líderes de Saúde.

A - SERVIÇOS DE PRÉ - NATAL.

Consiste num programa com objetivos abrangentes:

- . Assistência e orientação familiar;
- . acompanhamento médico-social das gestantes (mensal);
- . orientação dos cuidados com a criança (higiene, alimentação, relacionamento);
- . informação sobre o planejamento familiar;
- . acompanhamento e estímulo para a vacinação infantil.

O trabalho foi realizado com a seguinte clientela:

Atendimento completo(acima descrito).....	322 gestantes.
Atendimentos diversos.....	2.197
Atendimento especial(gestantes adolescentes)....	45
Outros com palestras.....	181
T O T A L.....	3.425

O atendimento à gestante adolescente foi feito de forma própria, orientando-a sobre sua situação, seu desenvolvimento físico-psíquico, sua responsabilidade para o assumir o filho e outras informações sobre educação sexual, uso de medicamentos, confecção do enxoval do bebê.

No salão de aulas do Centro Comunitário de Saúde foram realizadas palestras informativas para as pessoas interessadas sobre os seguintes assuntos:

- . Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor.
- . Modificação grávida do organismo materno.
- . Medidas de higiene, alimentação, vestimenta, exercícios, etc
- . Aspectos psicossomáticos na gestação.
- . Complicações possíveis no 2º e 3º trimestre da gravidez.
- . Preparação psicossomática para o parto.
- . Partos normal e cesáreo.
- . Puerperio.
- . Aleitamento materno.
- . Gravidez de alto risco.

B - SERVIÇO SOCIAL:

Para o contato e ajuda direta às pessoas necessitadas o CESCO, após cadastrá-las, realiza as visitas domiciliares que foram num total de 670. Após individuar a carência a assistente de saúde comunitária fez os seguintes atendimentos:

- . ajuda na complementação alimentar.....26
- . aviamento de receitas.....19
- . encaminhamento a outros recursos.....20
- . ajuda com vestuário.....22
- T O T A L.....87

C - PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO

Para isto o Centro Comunitário de Saúde desenvolveu o seguinte programa:

- . palestras nas comunidades.....29
- . Cadastramento de pessoas.....1.135
- . Citologias.....1.135
- . Cauterizações.....10
- . Acompanhamento e orientação.....751

Este é um programa muito bem aceito e que tem dado bons resultados desde a sua implantação.

D - FORMAÇÃO DE LÍDERES DE SAÚDE:

Esta é uma das prioridades do CCS: treinar

líderes comunitárias de saúde. Também é um programa realizado com sucesso, desde o início do MEPES. No momento atual são 45 as líderes de saúde que atendem às seguintes comunidades rurais:

Duas Barras	Alto Joeba	Jabaquara
Olivânia	Alto Pongal	Pê do Morro
São Miguel	Córrego da Prata	Monteiro
Cabeça Quebrada	Itaperoroma Baixa	Chapada do Á
Ponta dos Castelhanos	São Mateus	Iriri
Inhaúma	Baixo Pongal	Ubu e Parati
Dois Irmãos	Emboacica	Belo Horizonte
Fazenda Dois Irmãos	Simpatia	Maembã
Nova Esperança	Serra das Graças	Goimbê
	Limeira	Itajobaia

O cuidado da formação destas líderes e acompanhamento de seu trabalho exigiu:

Formação inicial de 15 novas líderes:

- curso teórico: 28/11 a 05/02
- estágio: conforme possibilidade de cada participante.
- local: CCS - Anchieta
- Nº de participante: 15
- programação com aulas teóricas e demonstrativas:

- A filosofia de promoção humana do MEPES
- A proposta do Centro Comunitario de Saúde.
- A importância da Líder Comunitária de Saúde na Estrutura do CCS.
- Anatomia e fisiologia humanas.
- Sistema músculo-esquelético.
- Sistema cardio-vascular.
- Sistema respiratório.
- Sistema digestivo.
- Sistema urinário.
- Sinais vitais
- Cuidados com o paciente acamado
- Socorros de urgência.
- Traumatismos
- Queimaduras
- Corpos estranhos.
- Para cardíaca.
- Acidente ofídico.
- Hemorragias.
- Envenenamentos.
- curativos.
- Noções básicas de esterilização.
- Puericultura.
- Crescimento e desenvolvimento.

- Vacinação.
- Verificação da temperatura.
- Peso e medida da pressão arterial.
- Lavagem das mãos.
- Técnicos de injeções subcutânea, intramusculares e endovenosas.
- Curativos.
- Medição oral.
- Saúde oral.
- Assistência à saúde da mulher.
 - *Sexualidade,
 - *Planejamento familiar
 - *Pré-natal
 - *Parto.
- Prática no hospital
- Encerramento.

Formação permanente das 45 líderes:

Manter o grupo de líderes de saúde comunitária bem atualizado e atuante é uma inestimável ajuda a cada pessoa, família e comunidade. Muitos problemas e situações comuns na área da saúde podem e são por elas resolvidos, evitando-se para as comunidades rurais o desgaste com deslocamentos caros e inúteis para a cidade e a deshumanização e massificação nos centros urbanos.

A líder é treinada para resolver os problemas simples e encaminhar ao posto médico aqueles que são necessários. Presta também os socorros de emergências. Foram realizados seis cursinhos para as líderes, cada um com duração mínima de 6 horas, no Centro Comunitário de Saúde. Os recursos foram ministrados por especialistas.

DATAS	Participantes
14.03.94	33
09.05.94	35
11.07.94	26
12.09.94	28
14.11.94	38
05.12.94	41

Os assuntos desenvolvidos de forma teórico-prática foram os seguintes.

- * Alimentação alternativa.
- * Doenças infecciosas e parasitárias
- * Saúde bucal.
- * Cidadania
- * Pastoral da criança. Treinamento para implantação nas comunidades.

* Socorro de urgência:

- . Fraturas
- . Queimaduras
- . Corpos estranhos
- . Parada cardíaca
- . Hemorragias
- . Envenenamentos

- * Noções sobre ética
- * Desidratação.

E - ACOMPANHAMENTO TRABALHO DAS

LÍDERES

A líder de saúde comunitária é em sua comunidade a pessoa bem informada sobre a prevenção de doenças, o saneamento básico, os serviços necessários e os órgãos para atendimento e os socorros de emergência. Cabe-lhe ajudar na vigilância sanitária de sua comunidade orientando-a para que tome as medidas necessárias.

É difícil contabilizar o seu trabalho pois se trata de uma presença constante e dinâmica com a qual a comunidade pode sempre contar. O serviço prestado, com acompanhamento médico e da assistente de saúde, é o seguinte:

. Curativos.....	2.509
. Encaminhamento a outros recursos.....	126
. Acompanhamento terapêutico.....	102
. Injeções: veia.....	205
músculo.....	700
. Medicação (conforme prescrição médica).....	450
. controle de pressão arterial.....	1.350
. Visitas domiciliares.....	1.850
. Orientação a gestantes.....	220
. Orientação a puerpera.....	215

F - SERVIÇO HOSPITALAR:

O Hospital-Maternidade do Centro Comunitário de Saúde é a unidade que cuida especificamente dos pacientes que requerem assistência médica. Representa sempre um desafio para o Movimento, pois é sempre exigente a fidelidade aos ideais para o qual a estrutura foi implantada com recursos provenientes de ajuda humanitária da CEBEMO (Holanda) e de outras Entidades para equipamentos e manutenção.

Assim, antes de apresentar o serviço técnico e competente realizado no ano, precisamos recordar a filosofia de trabalho, decorrente da própria natureza, estrutura e finalidade do Hospital-Maternidade, colocada por seu idealizador e realizador no dia de sua inauguração, e sempre atualizada e recordada:

O HOSPITAL -MATERNIDADE DE ANCHIETA-

- . Nasceu para o SERVIÇO À SAÚDE e não para lucro que a doença gera...
- . é o "nosso" hospital, ligado à vida do povo e sua saúde, através de ações várias e atendimento humano, além de técnico...
- . é uma pequena estrutura física mas com um qualificação do serviço, ainda que sobrecarregado e precisando de recusar pacientes de outros Municípios...
- . continua sendo aparelhado com o indispensável a seu serviço, porém sempre dentro do critério da simplicidade, do essencial...
- . continua servido por competentes e dedicados equipes: médicas, administrativas, enfermagem...
- . sua prioridade é sempre o ser humano doente, porém privilegiando o mais carente de recursos econômico-financeiro.

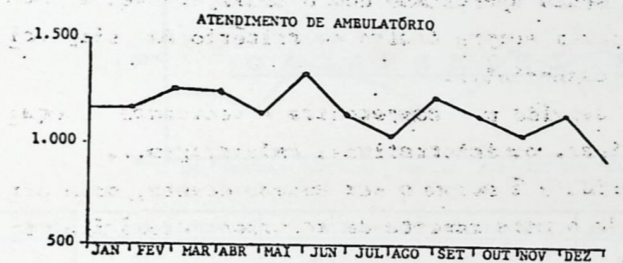
A estrutura física e as disponibilidades técnicas em equipamentos revelam que existe o essencial, bem cuidado, sempre atualizado.

- Uma enfermaria masculina com.....05 leitos
- Duas enfermarias clínicas com.....05 leitos cada
- Uma enfermaria cirúrgica com.....05 leitos
- Uma Maternidade com 05 leitos e 05 berçinhos (alojamento conjunto)
- Uma pediatria com 14 leito e 12 sofás cama (acompanhamento do responsável)
- Uma sala de Parto
- Uma sala de Pré-parto com 04 leitos
- Uma enfermaria de observação com 02 leitos
- Cinco apartamentos com 02 leitos cada
- Um berçário com 04 berços para RN patológico
- Um Centro Cirúrgico com 01 sala de cirurgia
- Uma sala de esterilização
- Um posto de enfermagem
- Um Vestiário
- Uma cozinha
- Um refeitório
- Uma lavanderia
- Uma rouparia
- Uma sala de Raio X
- Uma sala de espera para Raio X e ECG
- Um quarto para médicos
- Um almoxarifado
- Uma sala de administração
- Uma secretaria
- Uma sala de reuniões e aulas
- Uma sala de estudos
- Uma sala de arquivo - SAME
- Uma sala de Eletrocardiograma
- Uma sala de coordenação
- Uma sala do FESCO

- DISPONIBILIDADES
- Um berço aquecido
 - Três incubadoras
 - Duas Fototerapias (uma fixa e outra móvel)
 - Uma mesa obstétrica
 - Duas mesas ginecológicas
 - Uma mesa cirúrgica
 - Um colposcópio
 - Um crio cauterio
 - Uma tenda de oxigênio com capacete
 - Um respirador
 - Três aspiradores
 - Três compressores de inalação
 - Um Raio X (3000 A)
 - Um eletrocardiografo
 - Um cardioversor
 - Um televisor 16
 - Um vídeo K 7
 - Dois autoclaves
 - Uma estufa

A seguir os serviços médicos prestados no ano:

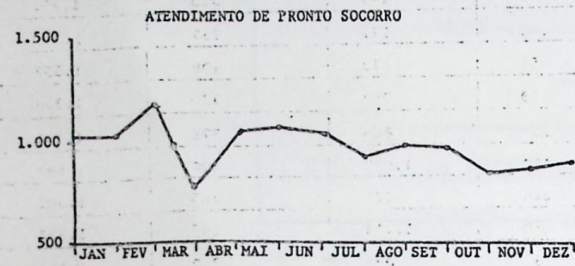
1 - Ambulatório - Consultas.



MOVIMENTO AMBULATORIAL DE 1994

CONSULTAS:

JANEIRO	1.181
FEVEREIRO	1.259
MARÇO	1.248
ABRIL	1.110
MAIO	1.384
JUNHO	1.136
JULHO	1.043
AGOSTO	1.213
SETEMBRO	1.129
OUTUBRO	1.034
NOVEMBRO	1.155
DEZEMBRO	925
TOTAL:	13.817



Atendimento Pronto Socorro - 1994

JANEIRO	1.002
FEVEREIRO	1.159
MARÇO	770
ABRIL	1.022
MAIO	1.037
JUNHO	1.024
JULHO	903
AGOSTO	992
SETEMBRO	939
OUTUBRO	855
NOVEMBRO	879
DEZEMBRO	890
TOTAL	11.472

ATENDIMENTO BÁSICO

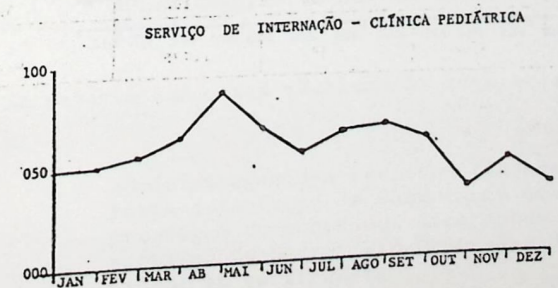
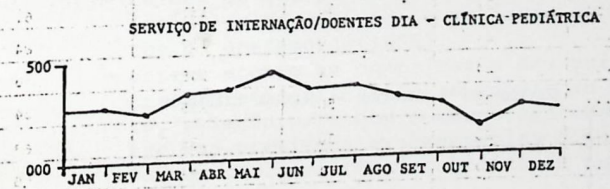
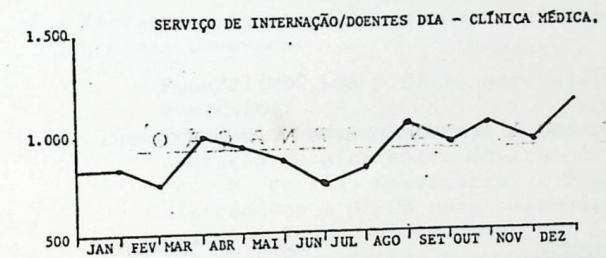
CURATIVO	1.686
INALOTERAPIA	308
INJEÇÕES	905
TOTAL	2.899

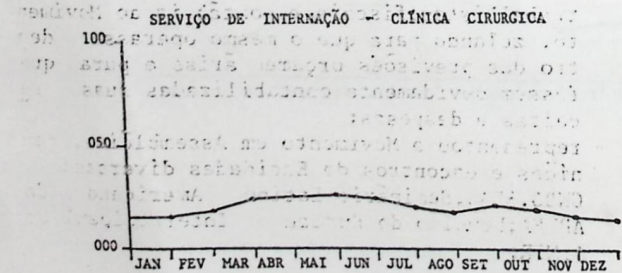
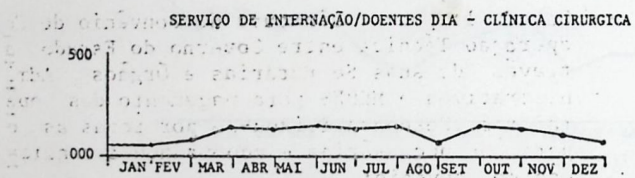
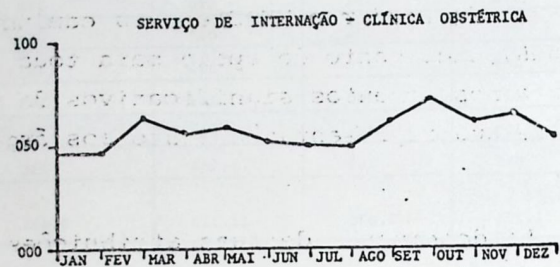
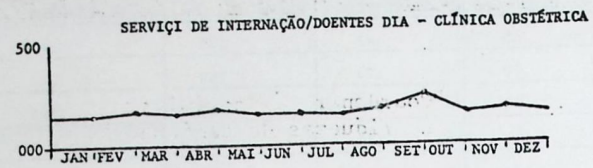
SERVIÇO DE INTERNAÇÃO

	CL. CIRURGICA	CL. OBSTÉTRICA	CL. MEDICA	CL. PEDIÁTRICA	TOTAL
JANEIRO	13	48	136	50	247
FEVEREIRO	19	61	135	53	268
MARÇO	21	58	151	61	291
ABRIL	24	60	157	84	325
MAIO	24	51	145	68	288
JUNHO	23	50	125	54	252
JULHO	20	50	135	63	268
AGOSTO	19	61	133	68	281
SETEMBRO	20	72	108	60	260
OUTUBRO	19	61	186	32	298
NOVEMBRO	16	67	152	49	284
DEZEMBRO	14	54	162	36	266
TOTAL	232	693	1.725	678	3.328

SERVIÇO DE INTERNAÇÃO / DOENTES DIA

	CL. CIRURGICA	CL. OBSTÉTRICA	CL. MEDICA	CL. PEDIÁTRICA	TOTAL
JANEIRO	140	112	829	287	1.368
FEVEREIRO	79	173	769	242	1.263
MARÇO	132	170	999	320	1.621
ABRIL	109	186	921	337	1.553
MAIO	123	156	870	408	1.557
JUNHO	115	150	750	324	1.339
JULHO	120	151	810	378	1.459
AGOSTO	98	170	1.027	300	1.595
SETEMBRO	149	226	921	285	1.581
OUTUBRO	117	160	1.148	167	1.592
NOVEMBRO	100	184	935	230	1.449
DEZEMBRO	86	162	1.134	216	1.598
TOTAL	1.270	2.030	11.113	3.494	17.907





A T I V I D A D E S A D M I N I S T R A T I V A S

"Coordenar e administrar as riquezas da caminhada".

A equipe de operadores que atua no Escritório Central tem a missão de ajudar o MEPES em sua caminhada, coordenando as atividades, sendo ponto de apoio para todas as unidades de serviço, presença nos momentos significativos da vida do Movimento e cuidando de sua representação junto aos órgãos e instituições diversas.

No desempenho de suas atribuições a equipe realizou as seguintes atividades:

a Secretaria Geral cuidou da representação do MEPES junto aos Governos:

- Federal (MEC, LBA e CBIA) para assinatura de convênios;
- Estadual: para assinatura de convênio de Cooperação Técnica entre Governo do Estado a través de suas Secretarias e Órgãos Administrativos e MEPES para pagamento dos operadores. Responsabilizou-se por todas as operações necessárias e acompanhou a realização do convênio;
- Municipais: fez-se presente sempre que foi solicitado para encontros onde era sua competência representar o MEPES;
- cuidou de que fossem cumpridos os aspectos jurídicos de admissão e recisão de contratos dos operadores (LNSS);
- esteve atento ao cumprimento das exigências trabalhistas, fiscais e contábeis do Movimento, zelando para que o mesmo operasse dentro das previsões orçamentárias e para que fossem devidamente contabilizadas suas receitas e despesas;
- representou o Movimento em Assembleias, reuniões e encontros de Entidades diversas: CNBB, SEAG, Seminário Latino Americano da APEFA; Reunião do Bureau Internacional da AIMFR;

a Secretaria Executiva realizou as seguintes atribuições:

- administração dos recursos financeiros, conforme orientação da Secretaria Geral;
- prestação de conta dos diferentes convênios próprios do Escritório Central e de cada unidade em particular;

Í N D I C E

	Pag..
- Epígrafe-----	01
- Carta de Apresentação-----	02
- Prólogo-----	04
- Uma Instituição Reconhecida-----	06
- Uma Entidade Participativa-----	07
- Uma Organização Funcional-----	08
- Um Serviço à Promoção Humana-----	10
- Um Compromisso com o Esp.Santo-----	11
- A Força de um ideal (expansão)-----	12
- A Eficácia da União (Junta Diretora)-----	13
- Vidas Comprometidas (operadores)-----	14
- Uma Agência Acreditada e Financiada-----	17
- Clientela Atendida (resumo)-----	19
- Vozes de Autoridades e amigos-----	20
Visão de cada Unidade:	
. Intercâmbio-----	30
. Centro de Formação-----	42
. Escolas Famílias Agrícolas-----	60
. Departamento de Ação Comunitária-----	111
. Centro Comunitário de Saúde-----	122
. Atividades Administrativas-----	135.

"Eu vim para que todos tenham vida
e vida em abundância"
(Jo 10,10)